

# REVISTA

DA SEMANA

N. 42 15-10-55 Gr

CABINE INDEVASSÁVEL  
VOTO SECRETO  
CÉDULA ÚNICA  
RESULTADO:

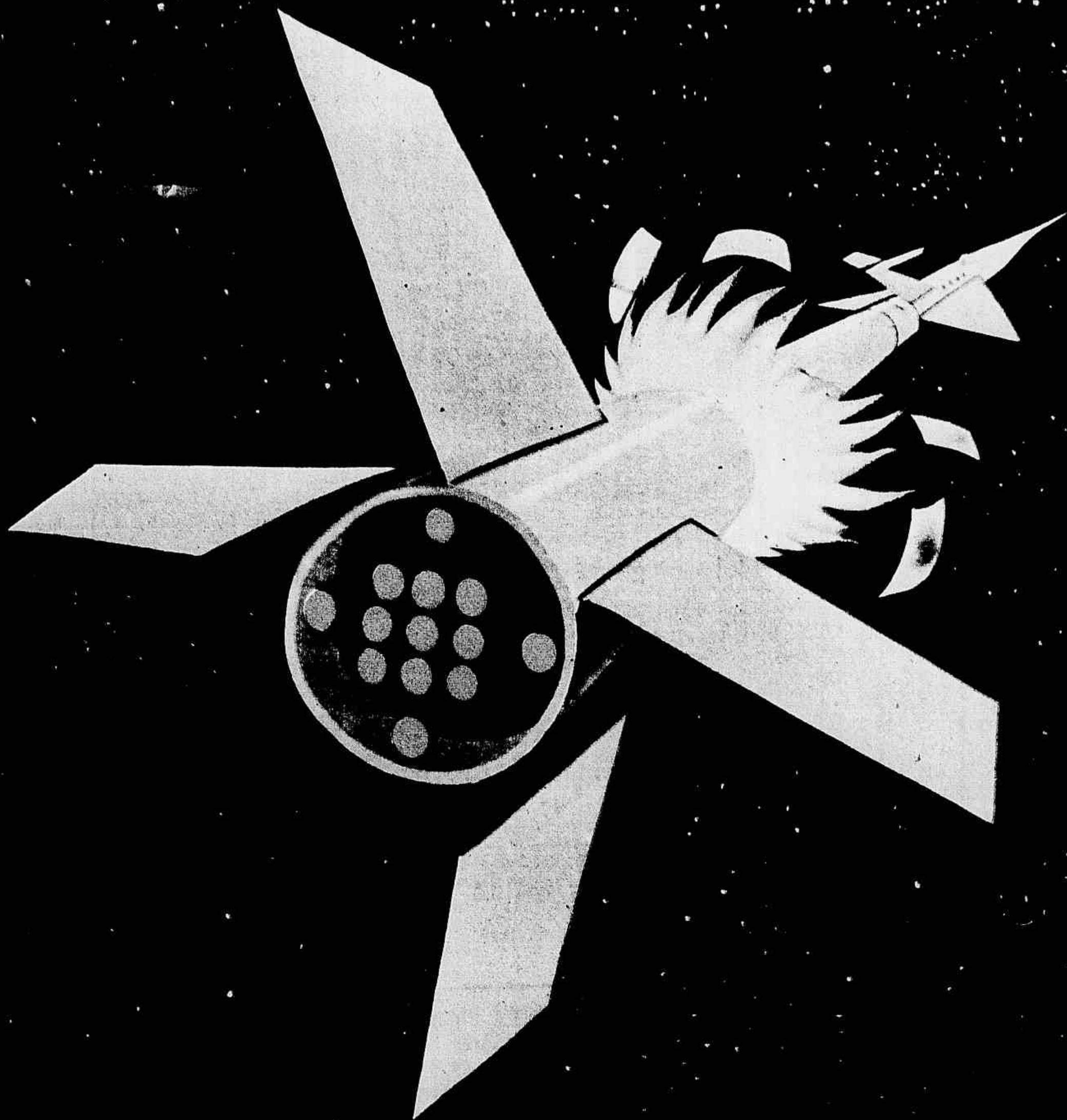
ELEIÇÕES NORMAIS



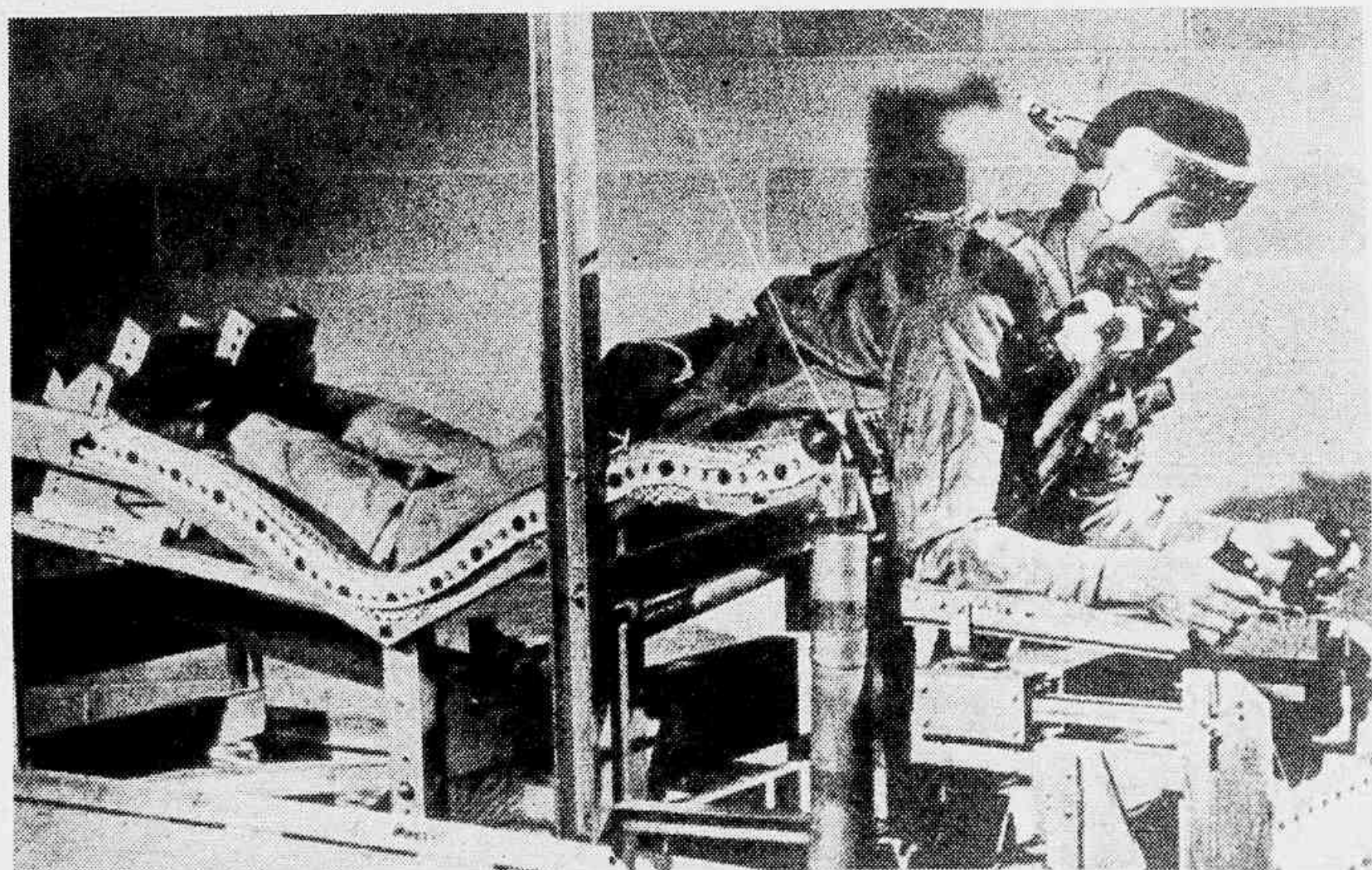
SENSACIONAIS FLAGRANTES FOTOGRÁFICOS - ELEIÇÕES

(PÁGINAS 46 a 49)





O FOGUETE INTERPLANETÁRIO há de ter, ao que tudo indica, essa aparência, que recorda a de um gigantesco besouro. À medida em que for se afastando irá perdendo os elementos que o impulsionam. Seu peso será assim avaliado, e as possibilidades de uma aterrissagem feliz aumentarão.



O ORGANISMO HUMANO está sendo testado, para que se verifique até onde poderá suportar os vários lances de uma viagem à lua. Em Patterson, Estado de Ohio, nos Estados Unidos esse piloto submete-se a várias provas de grande severidade.

O SONHO DE JÚLIO VERNE  
E DE TANTOS CIENTISTAS  
EM VÉSPERAS DE REALI-  
ZAR-SE ★ APENAS UMA  
QUESTÃO DE TEMPO ★ O  
QUE JÁ SE FEZ E O QUE  
FALTA FAZER ★ A OPINIÃO  
DA IGREJA CATÓLICA ★ O  
CONGRESSO DE CO-  
PENHAGUE É O INÍCIO DE  
UMA NOVA FASE NA HIS-  
TÓRIA DA ASTRONÁUTICA



PASSAGEIROS PARA A LUA:

# QUEIRAM EMBARCAR E BOA VIAGEM

O 6º Congresso da Federação Astronáutica, que se reuniu há meses em Copenhague, Dinamarca, teria sido apenas uma sucessão monótona de detalhes técnicos e de cálculos mais ou menos fantasistas, se, alguns dias antes de seu encerramento, o Presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, não tivesse anunciado que, dentro de dois anos, seu país lançaria aos espaços um satélite artificial, espécie de estação intermediária de que iriam dispor os homens para chegar à Lua. Para não ficarem em posição de inferioridade frente aos rivais, quase que ao mesmo tempo afirmavam os russos sua intenção de lançar também um satélite artificial da terra, ainda maior do que o norte-americano...

● A HISTÓRIA DOS FOGUETES — Na história da Astronáutica, não é de desprezar a contribuição de homens como o alemão Ganswindt e o russo Ziolkowsky, que foram os primeiros a imaginar uma viagem interplanetária. Após, surgiram Esnault-Pelterie, francês, o americano Goddard, o austríaco Pirquet, e tantos outros. Com Hermann Oberth, a ciência astronáutica tomou rumos mais positivos, que faziam crer em seu futuro, até então incerto. Foi contudo a partir da invenção das bombas V-1 e V-2 alemães, durante a guerra, que pela primeira vez se descerrou aos olhos humanos a possibilidade, mais do que real, de serem atingidas um dia as distantes regiões celestes, pelo menos a Lua e Marte, que estando mais próximas de nossa Terra, foram estudadas quase que até à minúcia.

Foi na ilha rochosa de Pennemunde, desde 1932, que técnicos do governo nazista principiaram a preparar os mortíferos engenhos que papel tão importante desempenhariam na segunda guerra mundial. Ali teve a «Vergeltungswaffe» (arma de represália) número 1 seu berço, ali nasceria algum tempo depois também a de nº 2. Sob as ordens do gal. Dornberger, cerca de cem mil trabalhadores preparavam noite e dia um monstruoso estoque de bombas V-1 e V-2, que após seriam lançadas quase sem interrupção, até ao fim da guerra, sobre a Inglaterra. E diz-se que teria sido bem outro o resultado do conflito se Goering, o bojudo marechal do ar nazista, não se tivesse tomado de antipatia (antipatia que somente traduzia descrença) pelo novo engenho, a ponto de apenas em 1943 ter sido ele declarado pronto para ser utilizado, e fabricado com maior intensidade.

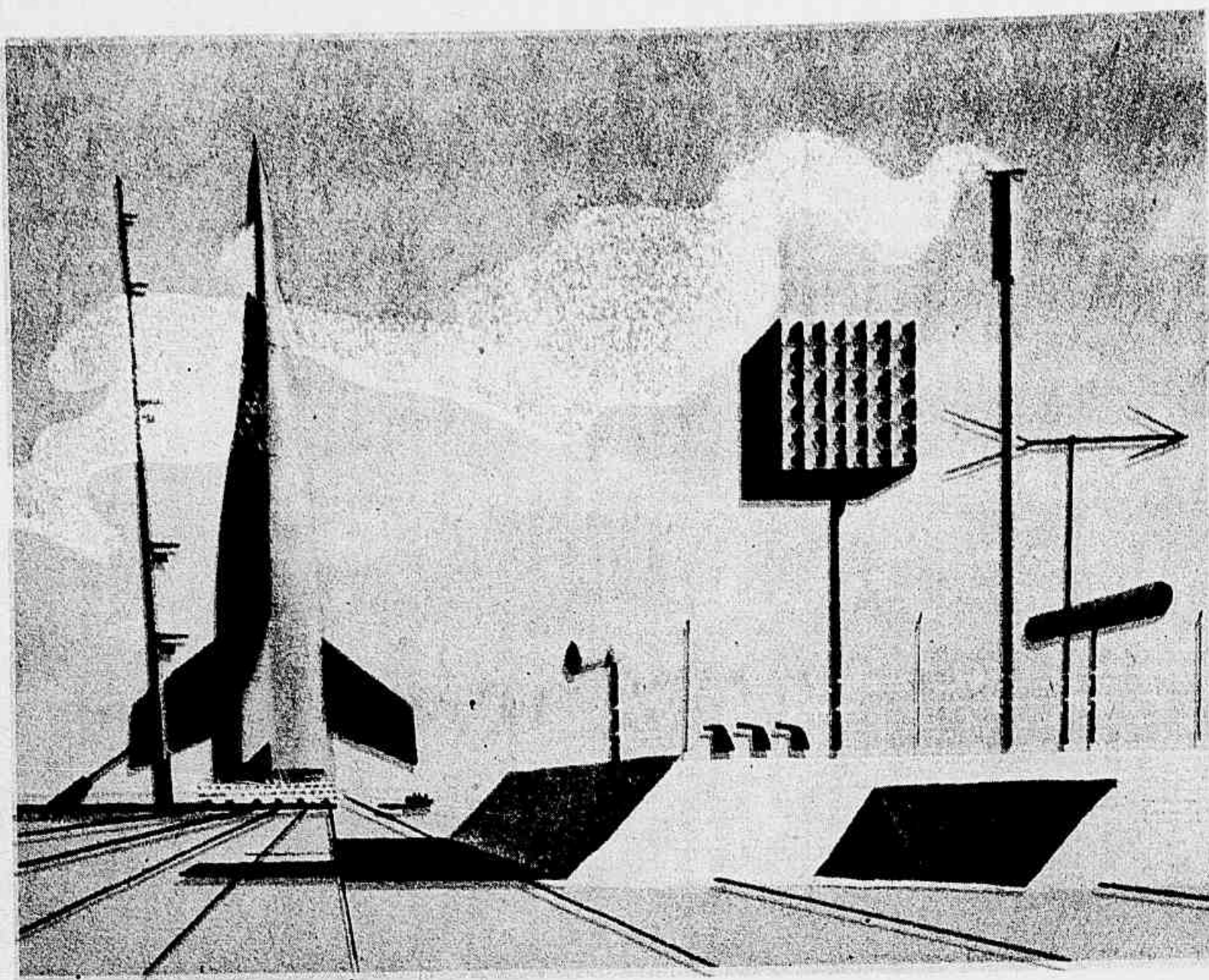
Não convém contudo exagerar a importância das V-2 para as viagens interplanetárias: o mínimo de velocidade para que possa um foguete atingir a lua, subtraindo-se à ação da gravidade terrestre, é de 11.200 metros por segundo — e as bombas voadoras mal atingiam 2.000. Foi a partir delas, porém, que norte-ame-

ALÉM DO PROBLEMA DA IDA (que é claro é o maior) haverá também o da volta: nossa atmosfera é mais densa que a da lua, e um foguete será despedaçado por ela se não tomar precauções. O voo em espirais é o aconselhado para uma boa aterrissagem.





# O CONGRESSO DE COPENHAGUE, DINAMARCA, TORNOU POSSÍVEL A CRENÇA NUMA VIAGEM À LUA, EM FUTURO BEM PRÓXIMO



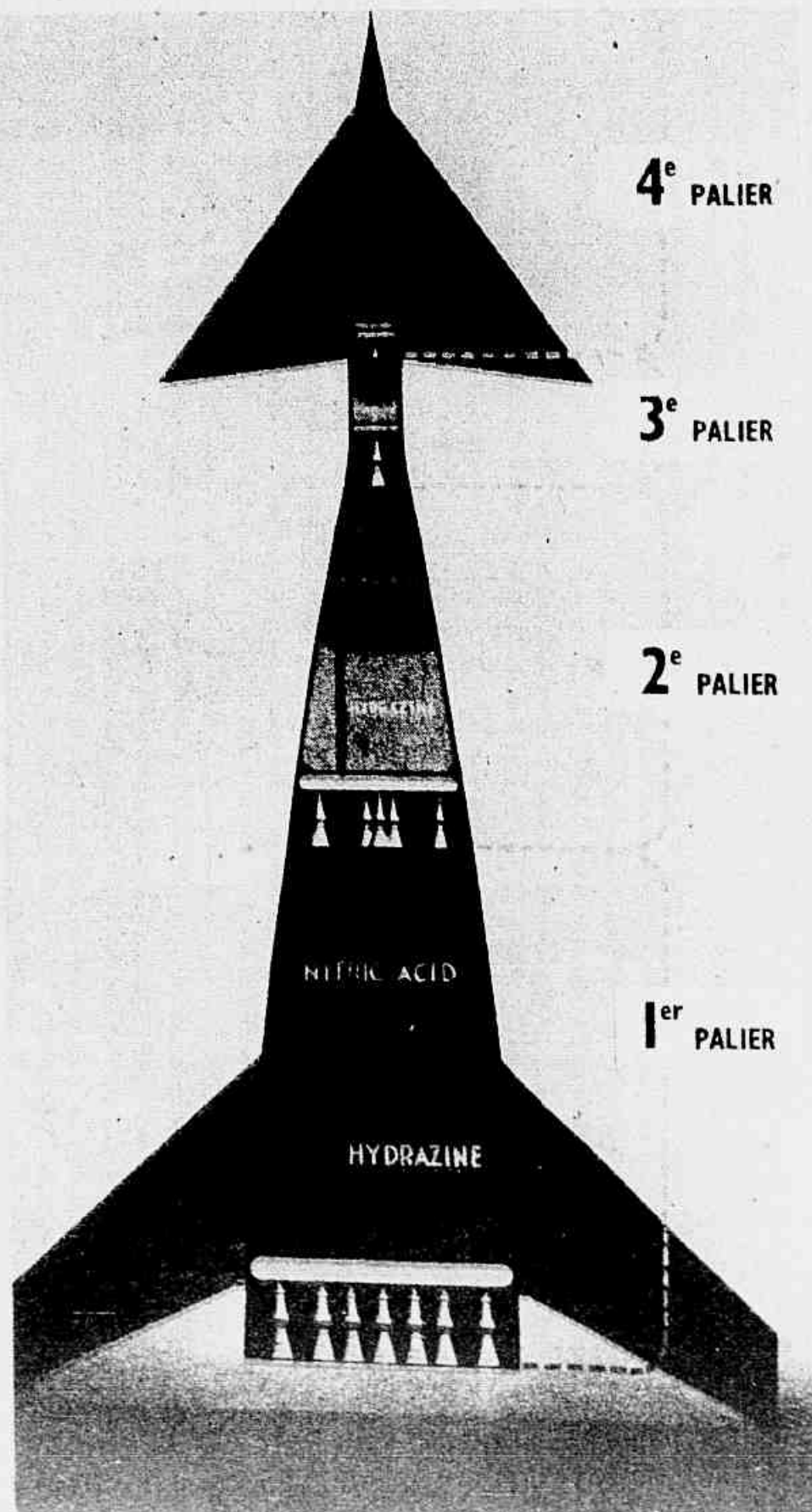
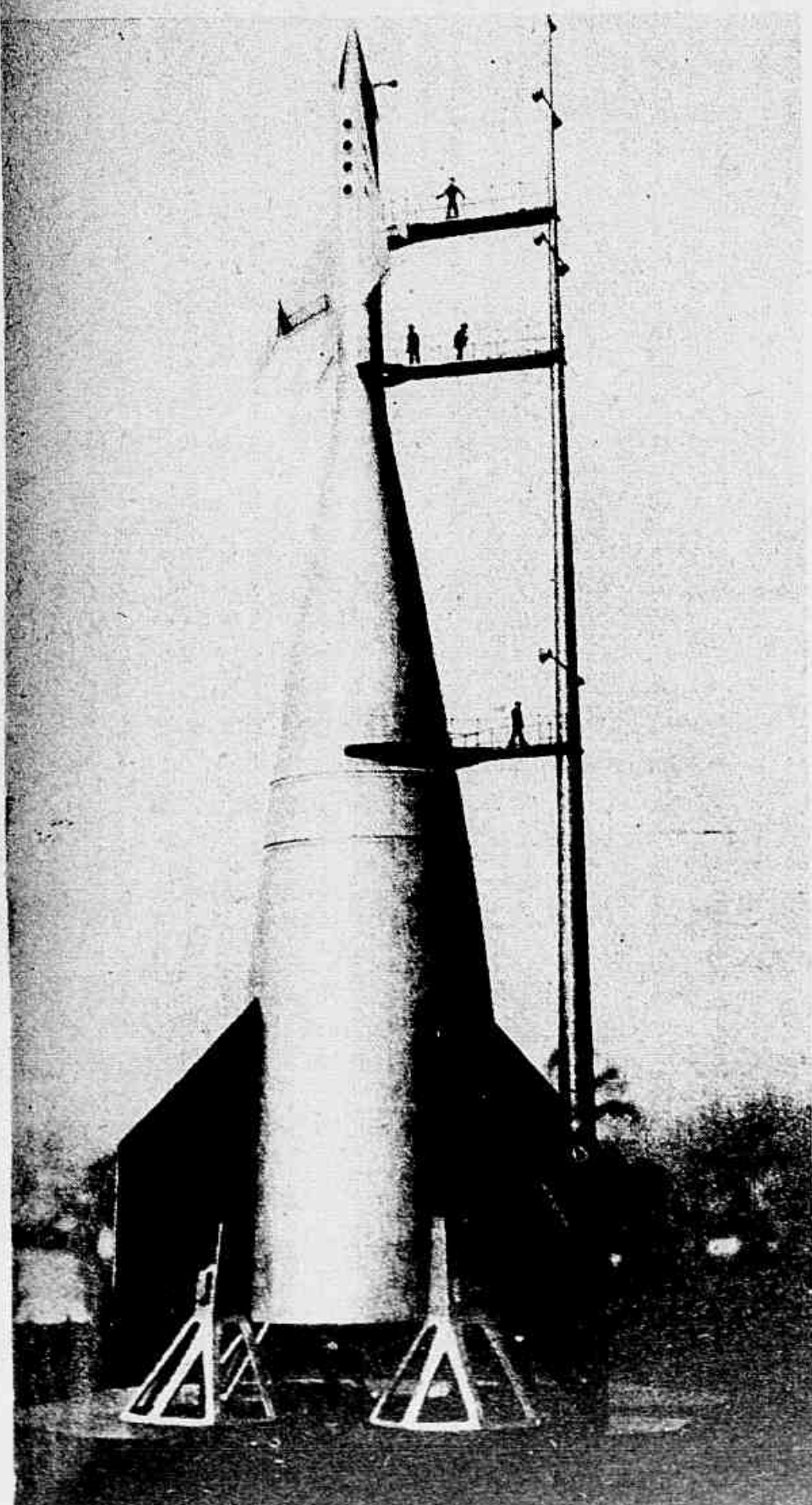
O FOGUETE SERÁ colocado em posição vertical sobre uma pista, no «astródromo». À direita, na ilustração, aparece a grande torre de controle, de onde partirão todas as ordens. O jato impulsional o imenso foguete pelos espaços a fora. Atingirá o homem a lua, nos próximos anos?

ricanos e russos iniciaram seus estudos, cujos primeiros resultados práticos parecem surgir agora. Assim, por exemplo, em 1949, uma V-2 muitíssimo melhorada elevou-se à altura descomunal de 400 quilômetros, partindo do deserto do Novo México. Tudo o que posteriormente se fez, nos Estados Unidos, com relação a tais problemas, foi ciosamente escondido pelas autoridades militares. Mesmo no Congresso de Co-

penhague, presume-se que as comunicações dos sábios americanos não tenham sido senão uma ínfima parte do que teriam eles a dizer, não fôra a censura impedir-lhes maiores expansões.

● A FORMA DO FOGUETE — Uma coisa é certa: o aparelho interplanetário terá a forma de um foguete. Não há outra que possa fugir

AINDA SEGUNDO DISNEY, assim serão os foguetes interplanetários, compostos de quatro partes distintas. À direita surge o corte transversal de um deles, com várias seções contendo os diversos elementos e substâncias indispensáveis à perigosa travessia estratosférica.



à ação da gravidade. Antes da guerra, quando Oberth trabalhava com outros técnicos no aperfeiçoamento de um combustível capaz de suportar um foguete durante a viagem à lua, calculava-se que o aparelho deveria ter pelo menos as dimensões do Everest. Após, foi diminuído seu tamanho até ao de um couraçado pesado. Hoje, sabe-se que o foguete, de qualquer modo, será imenso: pelo menos, o tamanho de um prédio de doze andares.

Curioso é notar como inúmeras inscrições para a próxima viagem à lua vêm sendo feitas nos Estados Unidos. No «Hayden Planetarium» de Nova York, há vários anos que os mais audaciosos se apresentam para conhecer detalhes da travessia, para a qual se declaram prontos desde agora.

Não deixa de ser interessante, também, o fato de Walt Disney, o pai do Camondongo Mickey e do Pato Donald, ter colaborado efetivamente para a fixação da forma do foguete interplanetário: no Congresso de Copenhague, com efeito, após a exibição do filme semi-científico «Os Foguetes e o Espaço», de Disney, um dos cientistas declarou, categórico:

— Se Disney não fêz progredir os conhecimentos em matéria de propulsão, ao menos resolveu um problema ao qual não nos tínhamos ainda reportado: ele fixou a linha e o desenho da carroçaria dos engenhos interplanetários.

● A OPINIÃO DA IGREJA — O problema de uma viagem interplanetária sugere outros, de significação religiosa. Existirão habitantes em outros planetas? E Cristo os terá redimido igualmente, ter-se-á encarnado entre eles? Cometeram acaso o pecado original? Há tempos, ao referir-se a viagens interplanetárias, o «Observatore Romano» assim terminava um editorial:

— As expedições extra-terrestres, levarão um missionário, tal como se faz com certas expedições ao interior da África e da América. Uma



ra, quan-  
nics no  
capaz de  
m à lua,  
ter pelo  
foi dimi-  
ourado  
de qual-  
o tam-  
ções pa-  
ndo feitas  
netarium»  
mais au-  
detalhes  
n prontos  
ém, o fa-  
longo Mi-  
o efetiva-  
guete in-  
penhague,  
semi-cien-  
isney, um  
conheci-  
menos re-  
tinhamos  
o desenho  
netários.  
blema de  
outros, de  
tantes em  
ido igual-  
Comete-  
empos, ao  
o «Osser-  
editorial:  
evarão um  
as expedi-  
rica. Uma

nova época se descerra para as expedições missionárias.

Tal fato faz supor que a Igreja Católica não irá repetir o grave erro que precipitou Galileu ao martírio, quando afirmou, contra o que parecia um dogma consagrado nas Escrituras, a mobilidade da Terra.

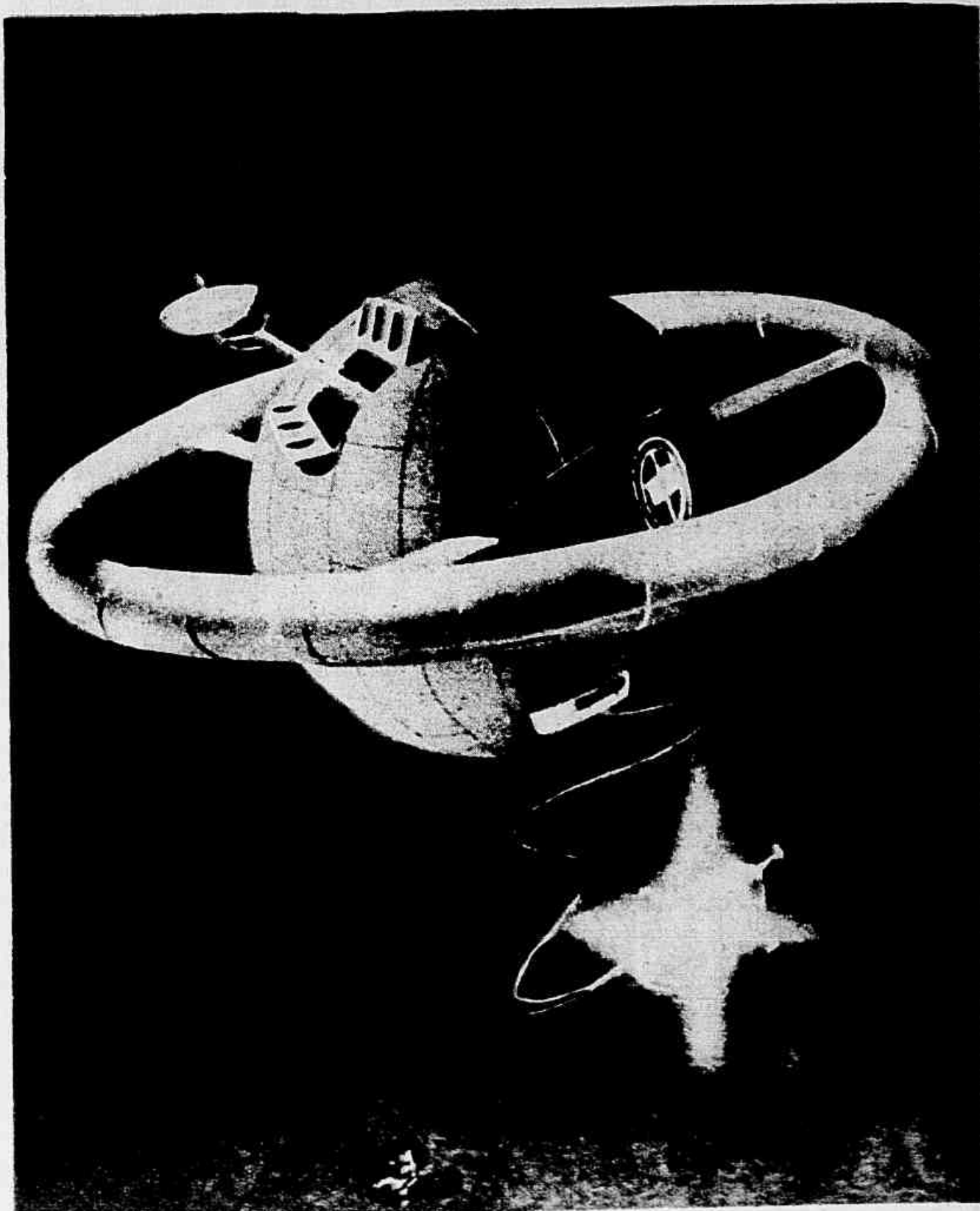
● PARA QUANDO, A VIAGEM? — Observadores mais serenos, se por um lado admitem o imenso progresso da ciência astronáutica — progresso que fatalmente há de conduzir o Homem, mais dia menos dia, a outros planetas, — por outro acham que tais viagens interplanetárias ainda levarão muito tempo até se tornarem uma realidade. Porque, se quase tudo já foi previsto (ou presume-se tenha sido previsto) em relação aos foguetes, têm-se lamentavelmente descurado os estudos sobre a maneira como suportará o organismo humano uma viagem à Lua. Os raios cósmicos, por exemplo, que poder de penetração poderão ter, num foguete a caminho da Lua? A quarenta mil quilômetros horários, qual há de ser o calor, no vôo cósmico? Poderá resistir a ele o homem? E como evitar os meteoros? E o problema da respiração?

Estas não são senão algumas das questões que se apresentam ainda por resolver. Claro que os sábios possuem dezenas de respostas a elas, todas porém teóricas — já que na prática nada ainda se fez. De qualquer modo, como acreditar numa viagem à lua para dentro de alguns anos — uns 5 ou 10, nos cálculos mais otimistas, se até agora não há ainda um combustível ou explosivo que consiga enviar da Terra à lua um foguete, por ínfimas que fossem suas dimensões?

Esperemos, contudo, sem desanimar. Porque grande parte do caminho já se deixou para trás. E os obstáculos vencidos não são senão incentivos para enfrentar corajosamente os que ainda estão por transpor.

WALT DISNEY, que apresentou ao Congresso de Copenhague interessante documentário sobre os foguetes e as viagens interplanetárias, imaginou esse «planetinha». As casas dos astronautas estão no seu bojo, e o anel em rotação destina-se a criar uma gravidade artificial.

OS ESTADOS UNIDOS lançarão em breve ao espaço uma estação interplanetária, que servirá de base para uma viagem à lua. Um desenhista assim a imaginou, a evolucio-  
nar velozmente ao re-  
dor da terra, a mais  
de 1.700 kms. horá-  
rios. Os trabalhos pros-  
seguem em mistério.







ma que as vendas pouco rendiam e o dinheiro escorria entre seus dedos gorduchos e inexperientes de viúva.

Por essas e outras foram mermando os campos que lhe deixara o marido ao morrer de repente e, por todas as dificuldades que lhe causara esta morte, quando se falava no finado, Dona Hilda suspirava, o brilho de seus olhos amortecia e havia um certo rancor em sua voz ao dizer:

— Pobre duma viúva! E ainda por cima com essas três filhas que o finado me deu... — E suspirava de novo.

Dizia-se, na charla inconsequente das cozinhas, que nem todas as filhas lhe foram dadas pelo marido, mas agora tudo isso fôra esquecido em memória do pobre finado; restavam, apenas, para a língua da redondeza, a mocidade resistente, a bem dizer teimosa mocidade de viúva e a presteza com que levava as filhas a todos os bailes.

Quando as meninas começaram a desabrochar e, subitamente, lhe apareceram moças no vestido novo do primeiro baile, não contivera uma lágrima e um ressentimento:

— Se o finado fôsse vivo... ai, chicas! Que baile eu daria!

Dona Hilda ajeitara os cabelos muito pretos em contraste com sua pele alva de castelhana; pusera os brincos que eram duas pesadas argolas de ouro e saíra, como tantas vezes depois, resignada e vistosa, acompanhando as filhas com muitas recomendações:

— Nada de par efetivo! E, por favor, não sejam oferecidas, que nem aquela gente da Dona Etelvina!

—

Agora, Joana e Lúcia estão desabrochadas demais. E sem marido. A estância encolhe o olhos vistos, como chita barata no primeiro lavado e Dona Hilda começa a pôr os olhos na filha mais moça, na esperança de que lhe venha dêsse lado um genro de posses amplas, que tome conta de tudo e erga, de novo, a estância desmembrada e empobrecida.

Duta é gordinha e se assemelha à mãe nos olhos iluminados, na pele clara e nos cabelos pretos.

Assim como Dona Hilda enredou em seus muitos encantos o finado, estancieiro rico e fi-

# Mate do Estrubo

**D**ONA Hilda fez as despedidas, sorridente, pegou a cadeira em que estivera sentada sob a ramada de mata-ôlho e depois recomendou para as filhas:

— Quando entrarem tragam as outras.

As duas filhas mais velhas, Joana e Lúcia, espigadas e feias, riram um riso miúdo e espremidido, espichando olhares para «seu» Pedro, esquecidas de responder à mãe. Ele vinha se aproximando, trazendo o azulego pelo cabresto num tilintar macio de prata velha.

— Chicas. Me ouviram?

— Tá bem, mãe. — Responderam, algo impacientes, e continuaram rindo e cochichando.

Dona Hilda era castelhana de boa índole, risonha quase sempre, remediada de posses, mas muito bem posta nos seus quarenta e alguns anos. Em seus olhos luminosos, entre pequenas rugas, assomava ainda aquela malícia vivaracha que, em tempos de moça, atraía o olhar reprovador e a língua destramelada dos comadres do rincão.

Morava na estância que fôra do sogro, agora já muito resumida, sem os melhores pastos e as melhores aguadas; com o tempo precisara vender um que outro pedaço e sempre, no momento propício, aparecera-lhe um vizinho bem intencionado, mas com poucas patacas, de for-

nório, deseja que a filha saiba e compreenda o poder de um olhar meigo e bem lançado. Quer dizer-lhe qualquer coisa desde que «seu» Pedro começou a frequentar a estância, aos domingos, mas não se atreve. E, mesmo, não sabe ainda a qual das filhas fazer recomendações porque «seu» Pedro, abastado comprador de frutos e de tropas, homem de confiança de um forte barraqueiro do povo, sorri para todas, fala com todas no mesmo tom respeitoso e em cada domingo traz uma prenda qualquer a cada uma das três. E até mesmo à viúva ele já trouxe um xale.

(Cont. na pág. 44)



Ano 56 — N° 42 — Rio de Janeiro — 15-10-55

REDATOR-CHEFE ..... Celestino Silveira

ASSISTENTE ..... José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO ..... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, Hynenny Gomes Ferreira, Petrarca Maranhão, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinícius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

## SUMÁRIO

### ● REPORTAGENS

|                                        |              |
|----------------------------------------|--------------|
| Passageiros para a lua.....            | 2/5          |
| As eleições de 1955.....               | 8/11 e 14/15 |
| Marciano x Moore.....                  | 19/21        |
| Sukiyashi, coração de Tóquio.....      | 26/29        |
| Loló é de circo.....                   | 34/35        |
| A maior autoridade budista.....        | 38/39        |
| E' preciso viver.....                  | 42/43        |
| As eleições transcorreram normais..... | 46/49        |

### ● SEÇÕES

|                                      |       |
|--------------------------------------|-------|
| Puxe pelo cérebro.....               | 12    |
| Champanhota.....                     | 13    |
| TV em Revista.....                   | 17    |
| Astrológica.....                     | 18    |
| Palavras cruzadas.....               | 22    |
| Flash paulista.....                  | 23    |
| Por esse mundo de Deus.....          | 24/25 |
| Femininas.....                       | 30/31 |
| Música.....                          | 32    |
| Revista há 50 anos.....              | 36    |
| Literária.....                       | 40    |
| Artes.....                           | 41    |
| Cinema.....                          | 45    |
| Último flash.....                    | 50    |
| Figura em foco (Carlos Lacerda)..... | 51    |
| Fortuna.....                         | 54/55 |

### ● LITERATURA

|                                                   |        |
|---------------------------------------------------|--------|
| Mate do Estribo (Thereza de Almeida).....         | 6 e 64 |
| Profissão que não deve ser imitada (A. Nery)..... | 7      |
| O beijo de El Diablo.....                         | 52/53  |

### ● CAPA

Pier Angeli (Kodachrome da Metro).

Este número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

## Profissão que não deve ser imitada

**T**ÓDAS às vezes que dos Estados Unidos, nos chega a notícia de uma excentricidade praticada por aquela mocidade loura e sadia, fico receiosa que a nossa morena e não tão sadia, aprove e instale em nossos hábitos coisas que tomaram vulto em deturpações morais. Acabo de ver que uma jovem americana embarcará dentro de alguns dias para aumentar a quantidade de mulheres de um sultão riquíssimo. Vai para um harém acrescentar o número de duzentas concubinas que lá já existem. Declarou esta jovem que, vai viver sob as vontades e prazeres do seu proprietário e depois escreverá um livro de memórias contando como foi a sua existência no harém do homem mais rico do mundo.

● Se a nossa mocidade acolhesse os hábitos sadios do povo americano como atende as influências perniciosas de um exemplo esporádico e maléfico, produto de Hollywood, teríamos moças cultas, estudiosas, preparadas para a vida e conscientes dos seus deveres e suas atribuições. Teríamos ótimas mães de família, ótimas enfermeiras, ótimas ajudantes de laboratórios de ciências, ótimas secretárias, ótimas educadoras e excelentes patriotas. Teríamos um povo tão forte quanto o americano. Muitos pensam que a vida nos Estados Unidos é exatamente o que nos chega pelo cinema, que a felicidade da mulher americana é o Reno com os seus escandalosos divórcios e que o trabalho foi banido porque a riqueza da nação chegou ao auge. Engano

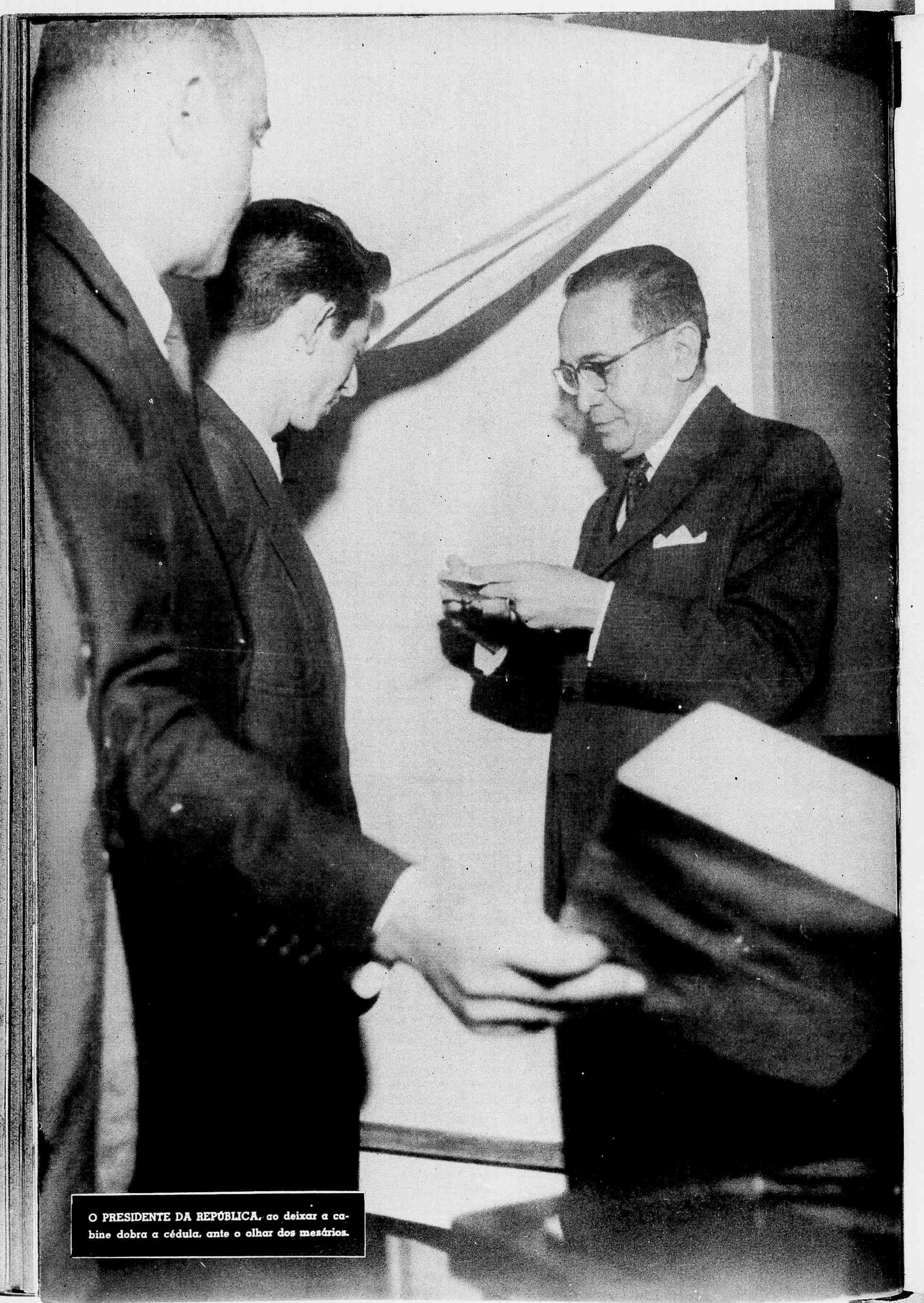
puro. O americano é o povo que mais guarda os princípios de família, o que mais sinceramente é religioso, o que mais procura aperfeiçoar o espírito frequentando universidades, conferências, museu de arte, concertos sinfônicos e leituras que trazem o desenvolvimento intelectual. O trabalho para eles é uma forma digna e irrepreensível de ser patriota, o caminho de engrandecer a pátria e solidificar a sua riqueza. Ninguém admite uma criança largada no ócio e condena acremente um homem indolente seja ele pobre ou rico. Há casos esporádicos de maus americanos mas, esses, se perdem no volume assombroso de americanos que têm permanente em mira a grandeza do país, o aperfeiçoamento das suas inteligências e das suas almas!

Essa moça, candidata a concubina de um harém é um caso isolado e por isso mesmo foi classificado de excêntrico.

Tenho receio que amanhã, alguma jovem brasileira influenciada por esta notícia vinda dos Estados Unidos, encontre razões ponderáveis para acompanhar com o mesmo critério a jovem americana, como se isto fôsse uma determinação do modernismo imprescindível à época atual. Em geral, aqui no Brasil escolhemos de preferência os exemplos que dão prazer ao corpo, mas que enterram a alma. Que as nossas meninas não vejam na deliberação da moça americana nenhuma vocação normal como se entrar para um harém fôsse o mesmo que entrar para uma universidade de renome mundial!

ADALGISA NERY





O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ao deixar a ca-  
bine dobra a cédula, ante o olhar dos mesários.





O VOTO DO MINISTRO DA MARINHA, ALMIRANTE AMORIM DO VALE.



O MINISTRO DA GUERRA, GAL. TEIXEIRA LOTT, DEPOSITA SEU VOTO.

**3 DE OUTUBRO:**

# TUDO AZUL

(PARA OS VENCEDORES)

(Fotos de VINICIUS LIMA e TRIBUNA DA IMPRENSA)



O DEPUTADO CARLOS LACERDA ASSINA A LISTA DE SUA SEÇÃO.





TUDO CORREU DE MANEIRA TRANQUILA. DURANTE O 3 DE OUTUBRO. HOUVE SEÇÕES, COMO ESSA QUE AÍ VEMOS, EM QUE A FILA DOS

### QUEM GANHOU A ELEIÇÃO?

#### CONFRONTADOS COM AS APURAÇÕES REAIS OS PROGNÓSTICOS DO SR. GUILHERME ARINOS

● Os vaticínios sobre o resultado das últimas apurações presidenciais, publicados em nossa edição anterior e que nos foram concedidos em primeira mão pelo sr. Guilherme Arinos, do Banco Desenvolvimento Econômico, tiveram ampla repercussão no Rio e nos Estados. Desde que foram conhecidas as primeiras apurações, puderam os nossos leitores proceder a interessantes confrontos entre os algarismos reais e os que haviam sido prognosticados naquele interessante trabalho.

MUITO embora a respeito as opiniões variem enormemente, quase que de indivíduo para indivíduo, havendo os eternos incrédulos, de boa ou de má fé, o fato é que as autoridades governamentais brasileiras guardaram estrita imparcialidade no que se refere ao pleito de 3 de outubro de 1955. Não houve, como nos anteriores, o apoio irrestrito a um candidato, ao qual se concediam todas as facilidades, enquanto os demais supriam com sacrifícios de toda espécie e ordem suas ingentes insuficiências. Mesmo a cédula única de início encarada com tanta desconfiança, não deixa de ter sido uma,

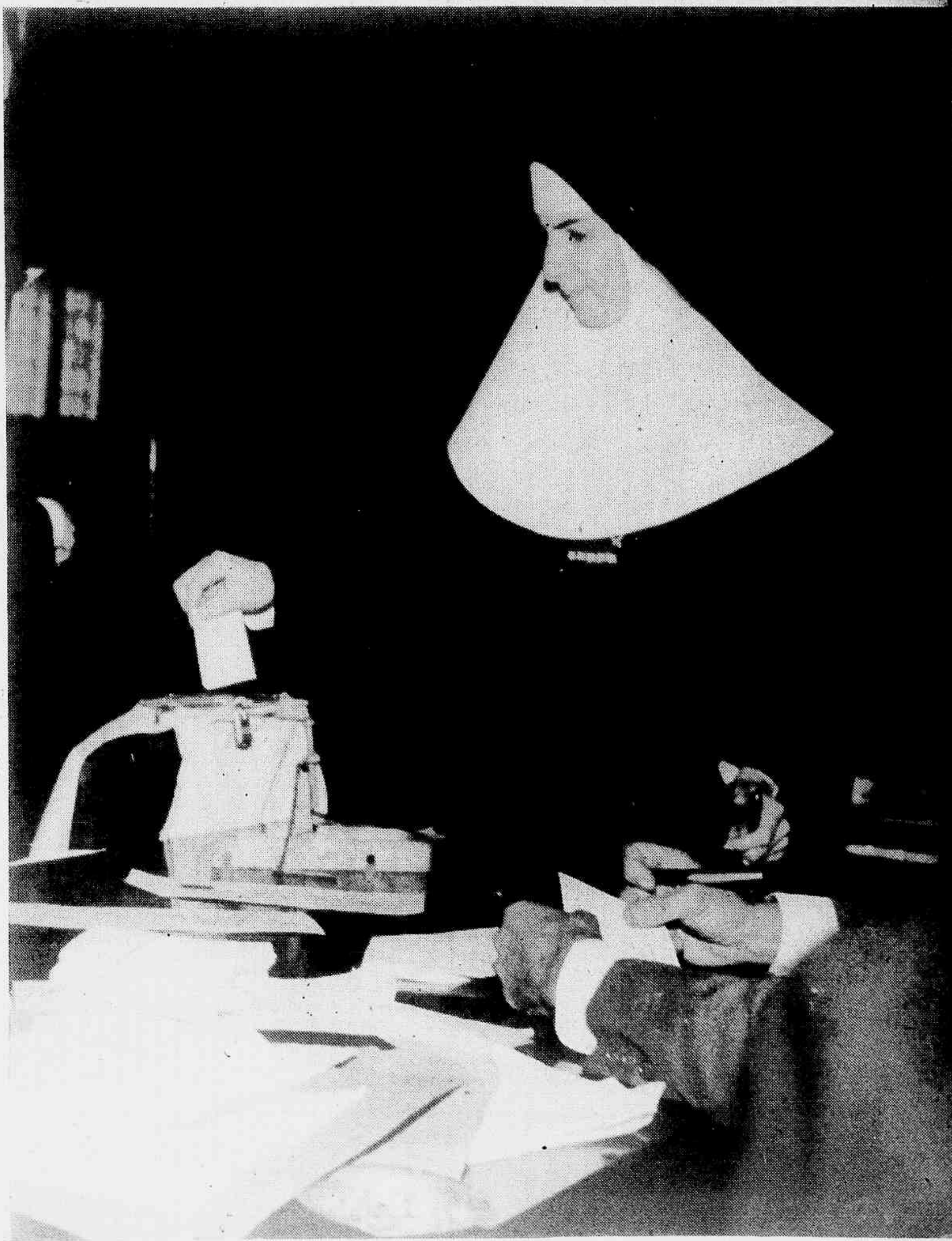




**AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR? Não: apenas três eleitoras ardorosas... Em baixo, a Irmã de Caridade deposita seu voto na urna. O elemento feminino esteve presente às eleições.**

#### **ELEITORES CONSEGUIU INCLUSIVE CADEIRAS.**

boa medida adotada pelo Governo no sentido de se simplificar e se moralizar as eleições. O Presidente Café Filho soube manter-se na verdadeira posição de um governante que realmente deseja um pleito normal, transcorrido num clima de ordem e de tranqüilidade. Seus ministros seguiram sua diretriz. Nessas páginas fixamos para os leitores o momento em que o Presidente, o Ministro da Guerra e o da Marinha cumpriam com seu dever cívico. Também o deputado Carlos Lacerda, tão veemente e discutido, aí aparece, assinando a lista de presença de sua seção. (Veja págs. 14-15).







## O ESCRITOR MAIS LIDO DO BRASIL

### OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

**A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS** (8ª edição) — Trata-se de belíssimo romance oriental, cujo enredo, à semelhança dos contos admiráveis de Scherazade prende e surpreende o leitor desde a primeira página. É romance atraente e antologia notável ao mesmo tempo, a mais completa e original antologia da Poesia Brasileira. Intercalados no entrecho do romance aparecem os versos mais expressivos de 2.000 poetas internacionais, predominantemente brasileiros. 3 vol. Cada um... 50,00

**O HOMEM QUE CALCULAVA** (16ª edição) — É um livro dos mais engenhosos da literatura universal. Trata-se de romance no qual são relatadas as aventuras de prodigioso calculista persa que resolve os mais intrincados problemas da vida com o auxílio da Matemática. Os diversos episódios são, porém, apresentados com tanta clareza e simplicidade que qualquer pessoa poderá ler e apreciar esse prodigioso romance. 60,00

**LENDAS DO DESERTO** (9ª edição) — O árabe, com sua prodigiosa imaginação, faz a lenda surgir de todos os recantos do deserto. E como são interessantes as lendas que os beduínos e caravaneiros vão colher para além dos oásis! Este livro contém magnífico prefácio de Olegário Mariano. 40,00

**LENDAS DO CÉU E DA TERRA** (12ª edição) — A mais completa e perfeita coletânea de lendas cristãs. Este livro, que traz o «imprimatur» da Igreja Católica é um verdadeiro compêndio de educação moral e religiosa. 40,00

**LENDAS DO POVO DE DEUS** (5ª edição) — Constitui interessante coletânea de contos, preces, tradições e parábolas inspiradas nas tradições bíblicas, nos Livros Santos, no Talmud e no inesgotável folclore judaico. Figuras aqui lendas de alto valor literário e de profunda significação moral. 40,00

**MAKTUB!** (estava escrito!) (7ª edição) — Em árabe «maktub» significa apenas: está escrito. É a expressão característica do fatalismo muçulmano. Figuras, neste livro, os contos e lendas mais impressionantes que envolvem a misteriosa vida oriental. 40,00

**CÉU DE ALLAH** (10ª edição) — A verdadeira alma do beduíno aparece neste livro singular que pode ser incluído entre as obras mais famosas do Oriente. Vamos encontrar, nas páginas de «Céu de Allah», muitas lendas que são verdadeiros poemas da vida sonhadora do árabe. 40,00

**MINHA VIDA QUERIDA** (10ª edição) — «Minha Vida Querida» é a tradução do maviioso vocábulo «Ti-Long-Li» com o qual os tibetanos designam a própria esposa. «Minha Vida Querida» é, pois, a esposa, a mulher amada! Neste livro incluiu Malba Tahan todos os contos e lendas que se relacionam com os múltiplos segredos da alma feminina, tão vibrante no mundo oriental. 40,00

**MIL HISTÓRIAS SEM FIM...** 1ª e 2ª vols. (8ª edição) — Uma poderosa caravana de lendas, levada pelo chamir da «Fantasia», conduz o leitor deslumbrado aos acolhedores oásis onde vivem os beduínos e aos sombrios caravançarás, cheios de mistérios, que servem de refúgio aos aventureiros do deserto. Cada novela das «Mil Histórias sem Fim...» encerra, em meio das mais trágicas e estranhas aventuras, profundos conceitos e ensinamentos da mais alta filosofia, apresentados com incomparável simplicidade. «Mil Histórias sem Fim...» é livro que encanta, educa, instrui, arrebatava! Louvado seja Allah! 2 vols. Cada um... 40,00

**AVENTURAS DO REI BARIBÊ** (4ª edição) — Romance escrito especialmente para os adolescentes. Delicado e emocionante, nele o leitor encontrará uma série de aventuras ocorridas em Bagdá durante o curto período em que o trono dos árabes foi ocupado pelo califa Baribê, e que a Lenda imortalizou. 40,00

**SELEÇÕES** (4ª edição) — Possuindo Malba Tahan algumas centenas de contos, lendas e apólogos esparsos em livros, jornais e revistas impunha-se a organização de um volume que contivesse algumas de suas produções mais expressivas. «Seleções» é esse mostruário de jóias literárias de fino labor que enlevam ou arrebatam os leitores mais exigentes. 40,00

**SOB O OLHAR DE DEUS** (2ª edição) — Romance original, espiritualista, que revela o grande e múltiplo talento de Malba Tahan. Destina-se particularmente a adultos. 40,00

**PACA TATU...** (5ª edição) — Magnífica e bem imaginada coletânea de contos infantis, especialmente escritos para meninos e meninas das primeiras séries do curso primário. Suas novelas podem ser teatralizadas nas classes escolares. 20,00

Nas livrarias ou pelo Reembolso Postal

# CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

## Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—«Thalassa» lembra:

- A Retirada da Laguna?
- A Retirada dos Dez Mil?
- A Retirada de Dunquerque?

2—... que por sua vez foi descrita por:

- Xenócrates?
- Xerxes?
- Xenofonte?

3—... que também escreveu:

- Ciropedia?
- Encomium Moriae?
- Mare Liberum?

4—... cujo herói principal foi:

- rei da Índia?
- do Egito?
- da Pérsia?

5—... que, na antiguidade, dividia-se administrativamente em:

- comarcas?
- satrapias?
- províncias?

6—... e de onde provieram os povos:

- semitas?
- arianos?
- bactrianos?

7—... cujo predomínio sobre os demais preconizava:

- Goethe?
- Gobineau?
- Saint-Hilaire?

8—... que, aliás, foi representante de seu país no Brasil, como também o poeta:

- Claudel?
- Verlaine?
- Villon?

9—... autor de:

- «L'Annonce faite a Marie»?
- «Le Bateau Ivre»?
- «Petit Testament»?

10—... que foi há pouco traduzido para o português por:

- Dom José Távora?
- Dom Marcos Barbosa?
- Dom Helder Câmara?

11—... autor da letra para o:

- Hino do Congresso Eucarístico?
- Hino ao Sagrado Coração de Maria?
- Hino da Cruzada Eucarística?

12—... realizado na América do Sul pela:

- primeira vez?
- segunda?
- quarta?

13—... e por falar em América do Sul, Surinam como é chamada:

- a Guiana Francesa?
- Holandesa?
- Inglesa?

14—... que tem por capital:

- Paramaribo?
- Arica?
- Richmond?

15—... e está submetida ao domínio da Rainha:

- Juliana?
- Astrid?
- Elizabeth?

Resposta 0: estado primitivo — Homem-macaco. De 1 a 3: cultura inferior — Selvagem. De 4 a 6: cultura média — Estudante ginásial. De 7 a 11: cultura superior — Universitário. De 12 a 14: um sábio. Todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — A Retirada dos Dez Mil; 2 — Xenofonte; 3 — Ciropedia; 4 — Rei da Pérsia; 5 — Satrapias; 6 — Arianos; 7 — Gobineau; 8 — Claudel; 9 — «L'Annonce faite a Marie»; 10 — Marcos Barbosa; 11 — Hino do Congresso Eucarístico; 12 — Segunda vez; 13 — Guiana Holandesa; 14 — Paramaribo; 15 — Rainha Juliana.



# CHAMPANHOTA

PETER

## A SOCIEDADE TEATRO DE ARTE LANÇA A PRI-

## MEIRA SEMENTE. — A LINHA "Y", DE DIOR,

## REPRESENTA A TENDÊNCIA PARA O ORIENTE.

● A recém criada Sociedade Teatro de Arte, com a finalidade de incentivar diversos setores das artes brasileiras, que teve tão grande apóio de toda a Imprensa carioca, prepara-se para lançar a sua primeira peça. Primeiramente, serão tomadas medidas para a realização da sede, em Copacabana, onde deverá funcionar uma verdadeira escola de teatro. Estão à testa do movimento e muito têm feito por ela, a escritora Dinah Silveira de Queiroz, a sra. Amélia Gondim da Fonseca e os srs. Vicente Galliez e João Alberto Barbosa.

Numa tarde da semana passada, a «Canadá» lançou a tão discutida linha «Y» que tem um formidável sabor mongólico. Segundo os acontecimentos políticos mundiais, a moda também resolveu fazer uma aproximação de ocidente e oriente. Assim, temos grandes casacões, com grandes cortes ao lado, que nos lembram os vestidos chineses. Sob o comando do sr. Zacharias do Rêgo Monteiro, desfilaram Vania, Rosemarie, Helga, Cristina e Nicole. Anotamos a presença das sras. Maricy Trussardi, Eurico Amado, Vítor Lage, Paulo Paranaguá, Paulino Limpo de Abreu, Celso Kelly, Armin Bernard, Clotilde Mello Vianna, Arnaldo Brenha, Júlio Avelar e Embaixatriz Lima Cavalcanti. O sr. e sra. Jack Pelliks foram os muito cumprimentados anfitriões.

★

O Clube Monte Líbano ficou um pouco mais velho e comemorou o aniversário com festa e promessa de sede nova, no próximo ano. Vamos esperar o bonito prédio.

★

O concurso de «Miss Bangu» este ano será dos mais disputados e o Caiçaras ameaça carregar o título pela terceira vez, fazendo-se representar por Baby Vignoli que já foi «Rainha das Rosas» e é excepcionalmente bonita, além de muito simpática. Vai ser meio de encabular se o clube da Lagoa faz esta proeza.

A revista FORMA convidou para exposição de monotipias do pintor Gesa Heller e a revista MÓDULO lançou um novo e belíssimo número, verdadeira maravilha de decoração.

★

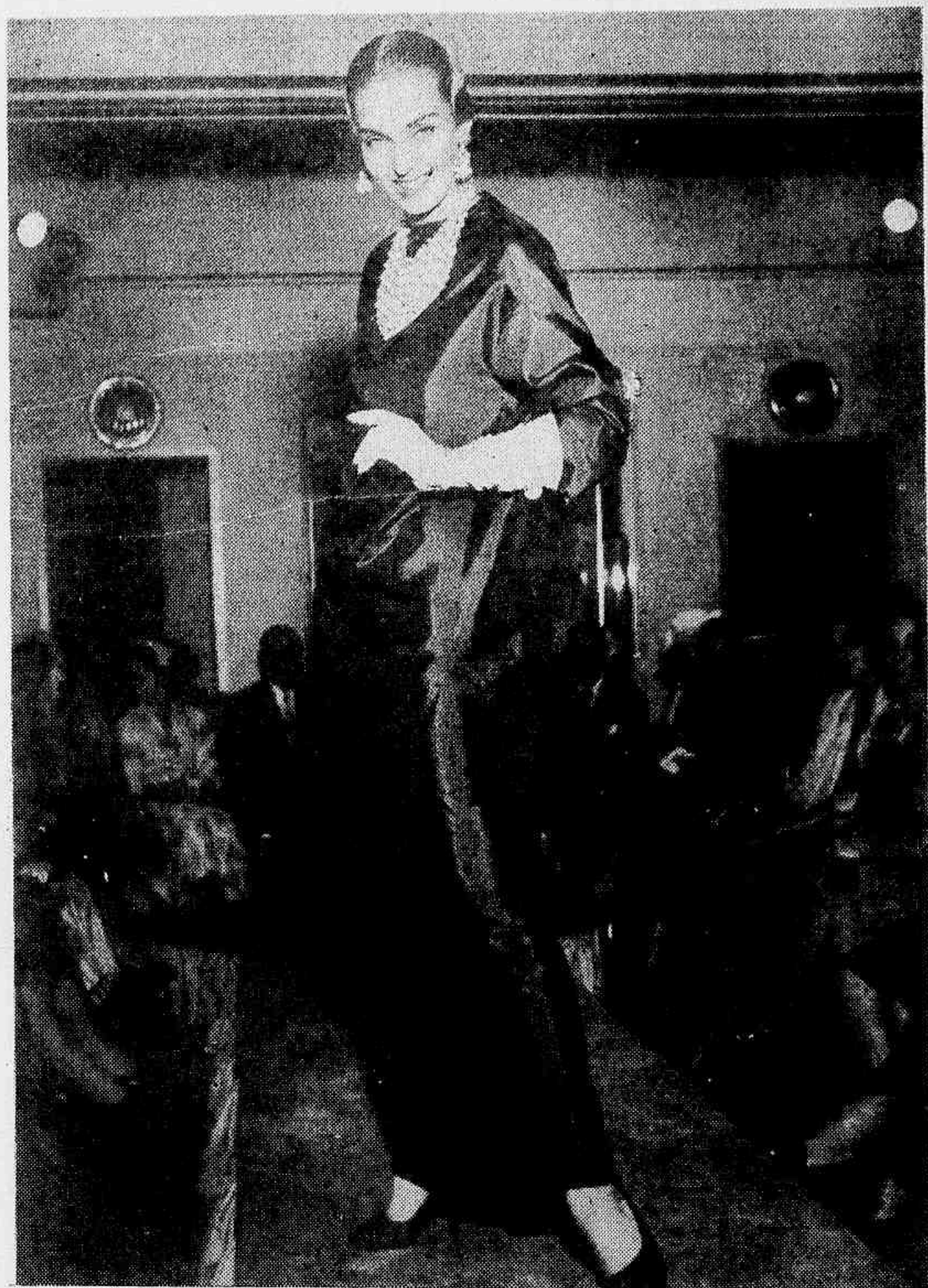
Sob o patrocínio da sra. Dolores Guinle, no Mesbla, e em favor do Abrigo Infantil, teve lugar a festa da «Charme Girl». Saiu vencedora a sra. Ludmila Popov (já nossa conhecida do «Bal des têtes») e a sra. Gilda Joppert, em segundo lugar. A reunião esteve muito animada e contou com a presença das sras. Naná Winnans, Jorge Guinle, Leda Galliez e Ivonne Monteiro. À noite, na Hípica, tivemos oportunidade de tomar «champagne» à saúde da sra. Gilda Joppert que de tanta alegria estava prestes a soltar foguetes, tendo circulado pelo salão sem cessar.

★

O Lagoinha Country Club, além de suas atividades normais, que incluem jantares semanais e almoços dominicais, está programando uma corrida de automóveis, com velocidade limitada, que deverá partir do Automóvel Clube.

★

A «Varig» convidou para a inauguração de sua agência de Copacabana e lançamento de sua revista de turismo, «Três Américas» que deverá ser distribuída no Exterior.



Ao contrário da política internacional, a moda do Ocidente inspira-se no Oriente.

A Revista «Chuvisco» promoveu festa e «show», sob o patrocínio da sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, em favor da Sociedade Pestalozzi. O acontecimento foi na Hípica e apresentou Ataulfo e suas Pastoras e Bené Nunes.

★

O sr. Jean Louis Lacerda adquiriu um animal, no último leilão realizado em São Paulo. Uma bela potranca, de bons antecedentes e que muito promete. Vamos esperar as suas primeiras carreiras.

★

Uma companhia de navegação (VASP) programou, a título de publicidade, um vôo com desfile de modas em pleno ar. Um novo gênero, com convidados da Sociedade de bandeirante.

★

O Embaixador de Portugal e Senhora Antônio Faria receberam na bonita casa de Real Grandeza, dando a grande festa da semana. Estiveram presentes ao jantar os casais Ari de Castro, Jorge Guinle, Otávio Guinle, Gui Neves da Rocha, Ermelindo Matarazzo, Paulo Sampaio, Aloísio Sales, Marqueses de Belmonte, Paulo Bittencourt, Barões de Saavedra, sras. Ivonne Moteiro, Maria Cristina Pomi e os srs. Harry Giglioli e Pedro Lage. Durante a reunião houve uma eleição-teste, tendo sido eleitos Juarez Távora e Milton Campos. Mais tarde, os convidados dos Embaixadores Lanza D'Ajeta foram ouvir Amália Rodrigues que cantou.

Depois do sucesso de Rodolfo Mayer em Portugal, com as «Mãos de Eurídice», o nosso teatro tem sido solicitado por Portugal. Agora é a vez de Maria Della Costa, que estreará no Teatro Apolo, com o «Canto da Cotovia».

★

Em Londres, casaram-se a sra. Sarita Coelho e o Cônsul Raul de Vicenzi, atualmente servindo naquela capital, onde é Secretário de Embaixada.

★

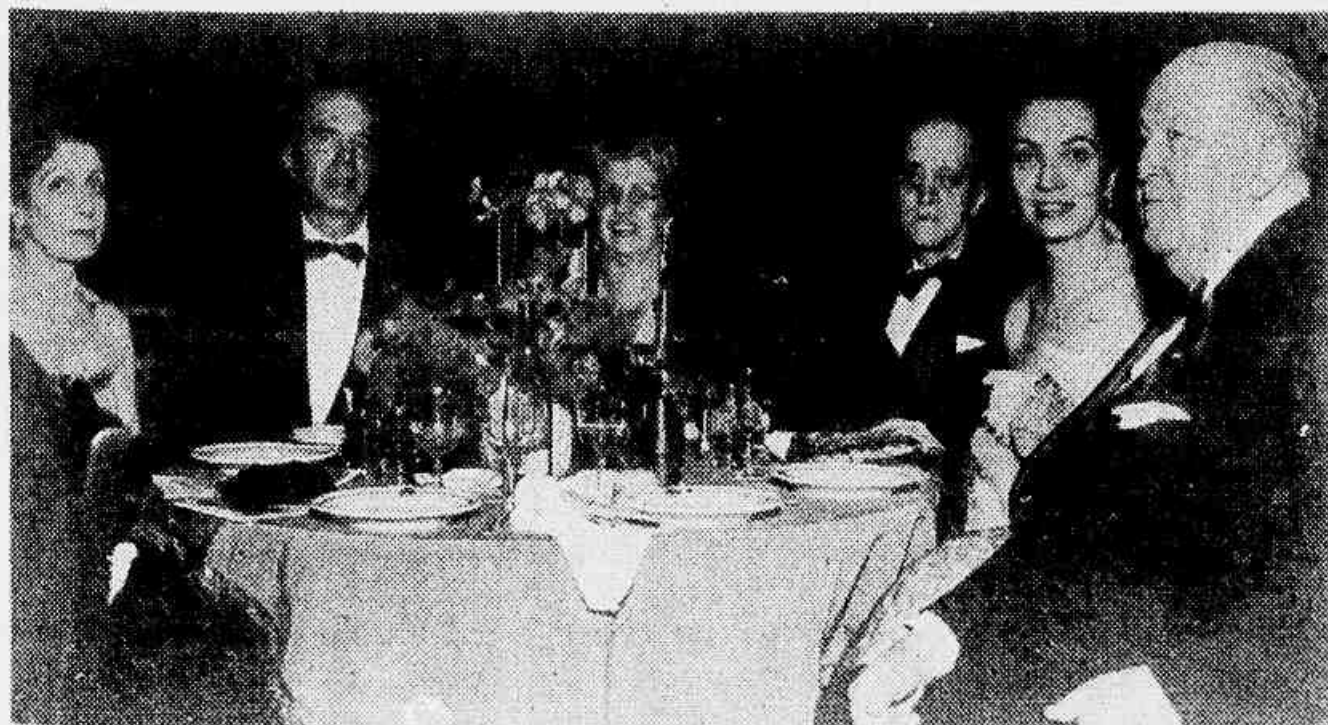
O Museu de Arte Moderna convidou os cronistas de cinema, artes plásticas e Sociedade para «cocktail» na Mesbla. Na ocasião, a sra. Niomar Muniz Sodré explicou as bases do festival de cinema, que apresentará os últimos dez anos de filmes sobre arte, inclusive a última bienal norte-americana. O festival terá início a 18 e inaugurará o Teatro da Mesbla.

★

O espetáculo do sr. Carlos Machado, no «Night and Day» andou muito desfalcado com a ausência de Edith Morel que andou de cama por alguns dias e ainda se encontra em convalescença. A bonita moça fez uma bruta falta.

★

A esquiva Greta Garbo ficou presa pela beleza do «El Greco» que se encontrava na sala do iate do milionário Onassis, por ocasião do famoso e recente cruzeiro de Elza Maxwell.



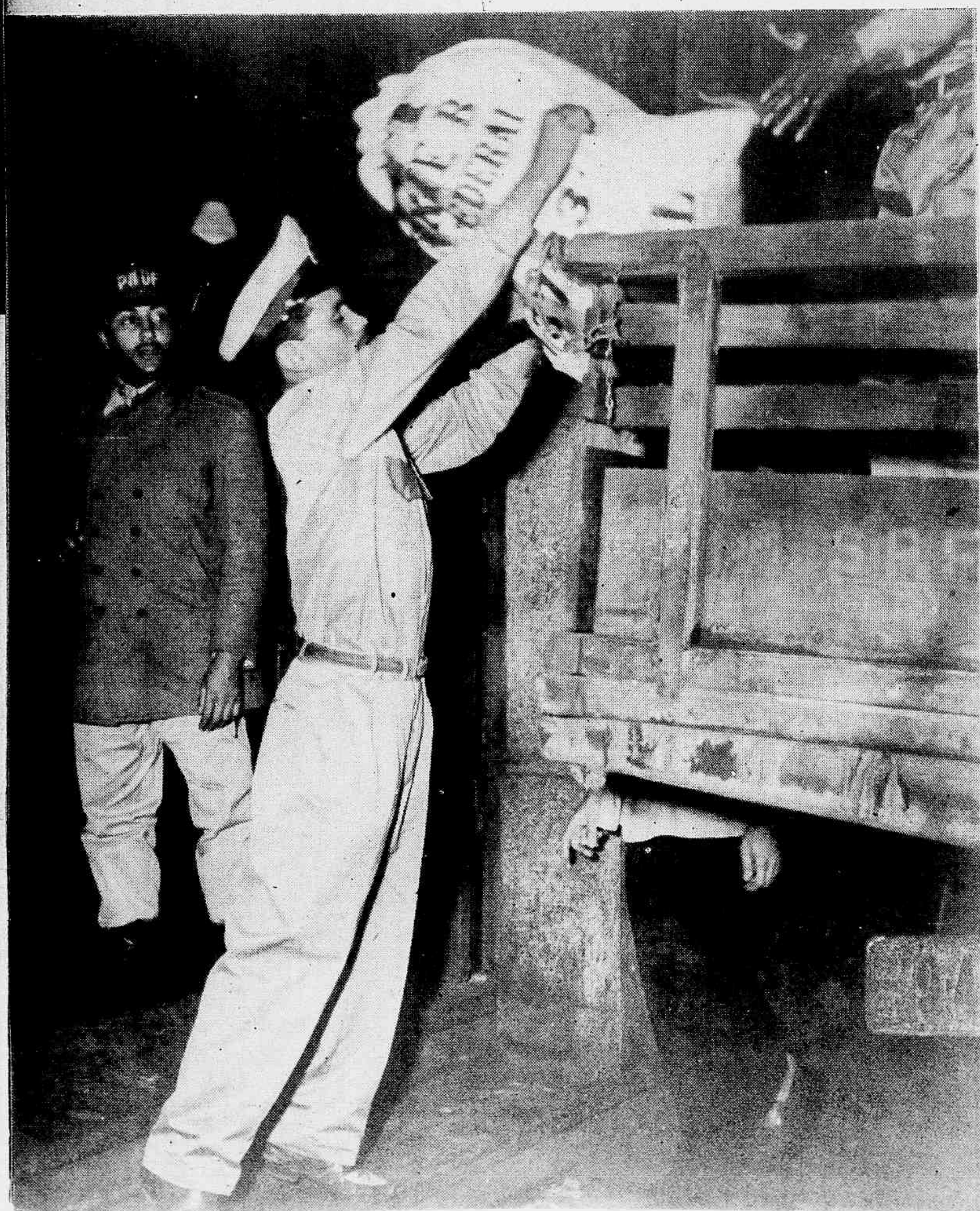
Na foto, a sra. Vítor Cunha, sr. e sra. Brigadeiro Trompowsky, sr. e sra. Júlio Moura e sr. Marinho (Foto «Rio-Magazine»)



# TUDO AZUL (para os vencedores)



ESSE SOLDADO toma tranqüilamente seu cafêzinho. Reinou calma. Na foto seguinte, Paulo Montel, galã de «Rio, 40 graus», deixa a cabine. Em baixo, a primeira urna a chegar ao Maracanã.



CERCADAS de policiais, atingem o edifício dos Correios e Telégrafos as primeiras urnas do Dis-

**T**AL COMO se esperava, grande foi a abstenção dos eleitores, no último 3 de outubro. Para sermos mais exatos, acrescentemos que perto de 40% do eleitorado brasileiro não compareceu frente às urnas, para escolher seus destinos no quinquênio que principiará a 31 de janeiro do ano próximo. No Rio de Janeiro, a percentagem da abstenção foi algo menor, embora também considerável.

Afora isso, não houve grandes anormalidades a registrar. Cédulas que não chegavam a tempo privaram algumas cidades do **hinterland** de efetuarem eleições; prefeitos também do interior suspenderam o pleito antes do tempo marcado para seu encerramento, alegando falta





trito Federal. Na foto de baixo, uma bela jovem, cumprindo seu dever, leva à urna seu voto.

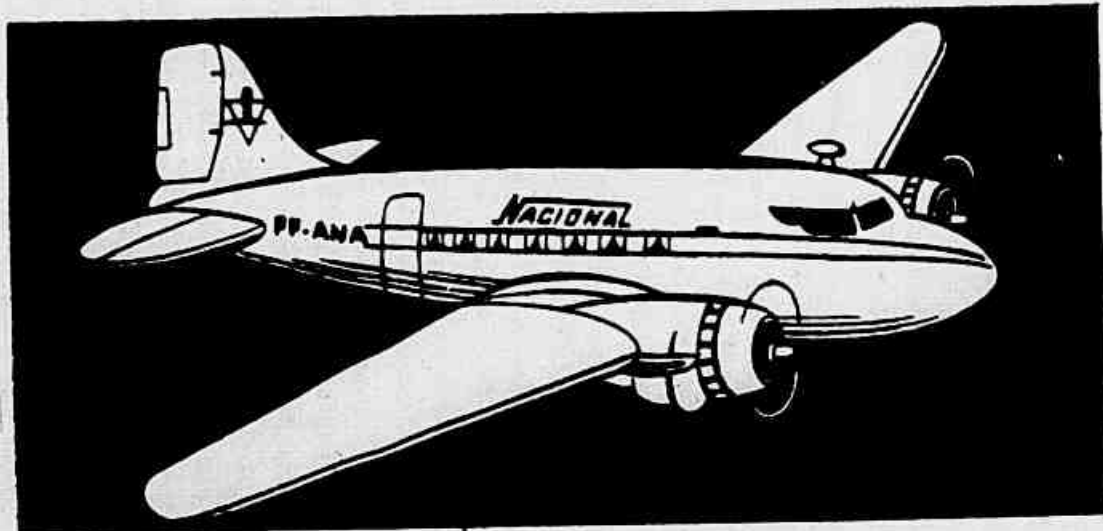
de garantias por outro lado, tropas militares mantiveram em calma perfeita alguns municípios reconhecidamente **entusiastas** demais; houve um ou dois assassinatos, brigou-se à porta de alguns botequins (a despeito de ter sido proibida a venda de álcool, ou por isso mesmo), e fizeram-se apostas mais ou menos seguras a serem pagas após a posse dos vencedores.

Nossas páginas fixam alguns flagrantes do pleito na Capital da República, e nelas pode-se ver como foi eficaz e íntima a união entre os rapazes da Polícia Militar do Distrito Federal, encarregados do policiamento, e dos Correios e Telégrafos, incumbidos do transporte e armazenamento das urnas já devidamente cerradas.





... **A**cordaste, um dia, na solidão de tua rude caverna — e eras então apenas um animal, quasi idêntico aos que povoavam contigo aquele mundo milenar, com êles identificado pelo primitivismo de teus impulsos... Queimava em ti, entretanto, sem que tu mesmo suspeitasses de sua existência, uma chama que fez de ti o sêr superior que hoje és: o Homem. Por ela impulsionado, ascendeste na escala dos séculos, e te distanciaste imensamente de teus antigos companheiros. Povoaste o mundo, e dêle pouco a pouco



te assenhoreaste. Um dia, depois de conquistares os oceanos imensos, invejaste o vôo rápido das aves — e o sonho de voar nasceu, e não te abandonou jamais. Na conquista tenaz do espaço, encontraste muitas vezes a desventura em teu caminho.

Nas areias ardentes dos desertos, nos picos gelados das montanhas, na solidão enorme dos oceanos, no verde recesso das florestas, marcaste, com os brancos despojos dos Pioneiros, as etapas de tua marcha para o alto. Hoje, vencida a Gravidade, cortas o azul gloriosamente. E afirmas, no canto dos motores e na vibração das asas que criaste para ti, o poder do espírito sôbre a matéria, da vontade sôbre a inércia, da fé sôbre o impossível!



Homenagem da **NACIONAL** TRANSPORTES AÉREOS à

“Semana da Asa”





## A TELEVISÃO NO MUNDO

● O Conselho Nacional de Estatística fornece-nos os seguintes dados sobre o desenvolvimento da televisão no mundo: «A televisão, o mais novo dos grandes veículos de informação e de publicidade, está hoje difundida em 31 países, embora na maioria dos casos as emissões ainda não hajam saído da fase inicial. A relação, organizada pela UNESCO com base nos dados disponíveis até setembro de 1954, abrange todos os continentes. Na África, apenas o Marrocos Francês possui estação televisora; na Oceania, unicamente o Havai; e na Ásia, o Japão e as Filipinas. Entretanto, já se realizam programas regulares na quase totalidade das nações da Europa, o mesmo acontecendo com as principais nações da América do Norte. Quatro países da América do Sul figuram nas estatísticas: Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela. Informações da Comissão Técnica de Rádio, referentes a 31 de dezembro de 1954, indicam que em nosso país estão autorizadas a funcionar 16 estações de televisão; oito no Distrito Federal, seis em S. Paulo, uma em Belo Horizonte e outra em Recife. Mas cerca de dois terços das estações autorizadas ainda não iniciaram suas emissões. O público de televisão é já bastante numeroso em todo o mundo, a julgar pelas estimativas do total de aparelhos receptores em serviço, que deverá ultrapassar a casa dos 36 milhões. Em geral, porém, os dados disponíveis não parecem ser muito precisos, baseando-se alguns em cálculos meramente aproximativos. O Brasil aparece em oitavo lugar, na relação dos 31 países, com 70.000 aparelhos receptores, precedido dos Estados Unidos ... (500.000), Reino Unido (900.000), URSS (700.000), Canadá (665.000), Cuba (150.000), México ... (90.000) e França (72.000 aparelhos)».

## GRAU DEZ

*TÊM SIDO* das mais interessantes as apresentações de "Viva o Circo", na TV-Rio. No picadeiro improvisado nos estúdios, desfilam os números mais variados de palhaços, acrobatas, dançarinas e a criança da se diverte a valer.

\* \* \*

"CALOUROS EM DESFILE", na TV-Tupi, programa animado por Antônio Leite, continua dando oportunidade a todos os que queiram candidatar-se a ingressar no Rádio, profissionalmente. Antônio Leite, com muito espírito e grande simpatia, incentiva os calouros, procurando colocá-los plenamente à vontade, ante às câmaras.

\* \* \*

CAREQUINHA E FRED, no "Circo Bom Bril", procuram distrair crianças e adultos, com suas brincadeiras e também com os números apresentados pelos artistas que eles convidam a participar do programa e o conseguem, com pleno êxito.



Gontijo Teodoro, em uma das apresentações de "Repórter Esso".

AS APRESENTAÇÕES da "Orquestra do Cassino de Sevilha" constituíram um dos pontos altos na programação da TV-Rio. Os rapazes que a compõem caracterizados de acordo com a música que executavam distraíam sem dificuldade aos tevendo com suas magníficas interpretações e movimentação.

\* \* \*

GONTIJO TEODORO, o locutor do "Repórter Esso" da TV-Tupi, continua informando aos telespectadores com muita distinção e sobriedade.

\* \* \*

MADELEINE ROSAY apresenta com muita graça o "Teatro Peteleco", na TV-Rio. As crianças têm nesse programa oportunidade de passar alguns momentos de encantamento, apreciando os números interpretados pelas marionetes.

\* \* \*

"ARTISTAS NOVOS" na TV-Rio, dirigido por Magda da Gama Oliveira tem exibido algumas revelações interessantes. Mais uma vez têm oportunidade de aparecer, os candidatos aos nossos meios musicais.

## NOVIDADE

No dia 25 estreou na TV-Tupi Carlos Ramirez. O cantor tem agradado bastante pela sua simpatia e interpretações interessantes.

Na noite da estréia Ramirez teve o seu programa prejudicado, embora os cenários estivessem bastante bons, por algum defeito técnico que fazia com que o cantor, quando televisionado em corpo inteiro, aparecesse aos telespectadores como um monstro, com uma cabeça disforme e o corpo de anão. Com o correr da apresentação os técnicos procuraram apanhar Ramirez apenas em "close", conseguindo melhor efeito. De qualquer modo, esse defeito em muito prejudicou o programa. Senões como esse há muito deveriam estar superados.



A "grande" Leny Eversong que, com notáveis interpretações, canta para os telespectadores, aos domingos, na TV-Tupi.

## VAMOS MELHORAR?

Já por diversas vezes temos comentado a má organização dos debates na TV-Tupi; geralmente acabam em acaloradas discussões e nunca se consegue chegar a uma conclusão sobre o assunto tratado.

«Ajude-nos a servi-lo», programa dirigido por Arnaldo Nogueira, trata dos assuntos mais atualizados, principalmente relativos à política. Arnaldo procura orientar os debates da melhor maneira possível mas, geralmente não consegue, sendo que por vezes mesmo o programa é cortado sem que seja finalizado, tal a desorganização que impera nas discussões. Para evitar tão desagradáveis atritos, seria melhor estipular um tempo mínimo para que cada um dos participantes do debate, expusesse sucessivamente a sua opinião a respeito do assunto tratado, só podendo ser aparteado por qualquer um dos outros presentes quando lhe tocasse a vez de falar. No fim do programa, alguns minutos deveriam ser reservados para que Arnaldo Nogueira fizesse um resumo do assunto tratado e apresentasse as conclusões a que chegaram os participantes da discussão.

★

A TV-Tupi, agora já transmitindo de suas novas instalações na Urca, promete grandes realizações nesta sua nova fase de programação. Todos aguardam com ansiedade as novidades anunciadas e desejam que elas possam ser apresentadas com uma aparelhagem técnica mais aperfeiçoada pois as últimas transmissões feitas da Avenida Venezuela, foram prejudicadas pelo som e imagem péssimos.



# Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE 15 E 21 DE OUTUBRO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Adie, como possível, a solução de todo e qualquer problema de natureza legal. A ambiência turvada da semana não propiciará ao leitor resultados favoráveis ou a realização pacífica dos seus propósitos.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — Dispense o maior cuidado aos negócios que empreender e aos documentos que tiver de assinar. Elementos traiçoeiros tudo farão para envolvê-lo e prejudicá-lo. Os piores dias serão 16, principalmente, 18 e 20.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Aproveite bem a chance que a nova semana lhe vai dar, notadamente no setor dos bens e das finanças. Os seus negócios estarão muito bem astralizados e lhe darão uma larga margem de lucros. Soluções fáceis.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — Os dois primeiros dias da semana, 15 e 16, serão altamente desfavoráveis, no seu caso. Fracassará em tôdas as tentativas que fizer. O resto da semana, porém, favorecerá suas atividades. Poderá empreender alguma coisa.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — O leitor encontrará tôdas as facilidades, no curso da semana em pauta. Tôdas as portas lhe serão abertas, mas é preciso bater as palmas. Movimente-se, pois, fazendo algo por si mesmo. Só assim, o céu poderá ajudá-lo.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A vida sentimental estará num clima explosivo. A semana propiciará os desquites e as separações puras e simples. Os noivados poderão ser desfeitos abruptamente. No lar a vida será agitada. Previna-se.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Não faça na semana entrante, viagem aérea ou marítima. Os perigos de acidentes coletivos acumulam-se na sua casa da morte. Saturno, além do mais, transitará sua casa oito, agravando a situação.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — O ambiente astral, da semana anterior não se modificará substancialmente, valendo, assim, para o novo período, as indicações que lhe foram oferecidas. Os melhores dias serão 17, 19 e 21.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Ponha seus negócios em ordem, na semana entrante. O novo período será excelente para o reajustamento que tiver de pedir ou conceder. Na casa dez do seu tema está imperando a figura da justiça.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O ambiente dos astros lhe dará ótimos negócios e soluções acertadas. Tenha cuidado apenas com os vizinhos. Eles tentarão perturbar sua paz doméstica. Evite as visitas.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Uma semana de fracas possibilidades terá o leitor, no próximo período. Adie a solução dos negócios mais importantes. Suas ofertas serão recusadas e inapreciado o valor do seu trabalho. Omita-se, pois.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O que o leitor empreender, na vigência da semana, será muito favorecido e terá rápido desenvolvimento. Os negócios prosperarão e as soluções desejadas virão naturalmente. Poderá especular com êxito nos dias 17, 18, 19 e 21.

## OS NOMES DA SEMANA

|             |   |          |   |           |
|-------------|---|----------|---|-----------|
| Outubro, 15 | — | Flaviano | — | Nemésia.  |
| " 16        | — | Teodoro  | — | Celina.   |
| " 17        | — | Cadmo    | — | Natércia. |
| " 18        | — | Juvenal  | — | Neusa.    |
| " 19        | — | Januário | — | Creusa.   |
| " 20        | — | Átila    | — | Domitila. |
| " 21        | — | José     | — | Naide.    |

## EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

|             |             |                  |
|-------------|-------------|------------------|
| Outubro, 15 | 21° 21' 20" | (Signo da Libra) |
| " 16        | 22° 20' 51" | ( " " " )        |
| " 17        | 23° 20' 24" | ( " " " )        |
| " 18        | 24° 19' 59" | ( " " " )        |
| " 19        | 25° 19' 35" | ( " " " )        |
| " 20        | 26° 19' 14" | ( " " " )        |
| " 21        | 27° 18' 55" | ( " " " )        |

# SUB PRODUTOS DE TRIPARIA LTDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

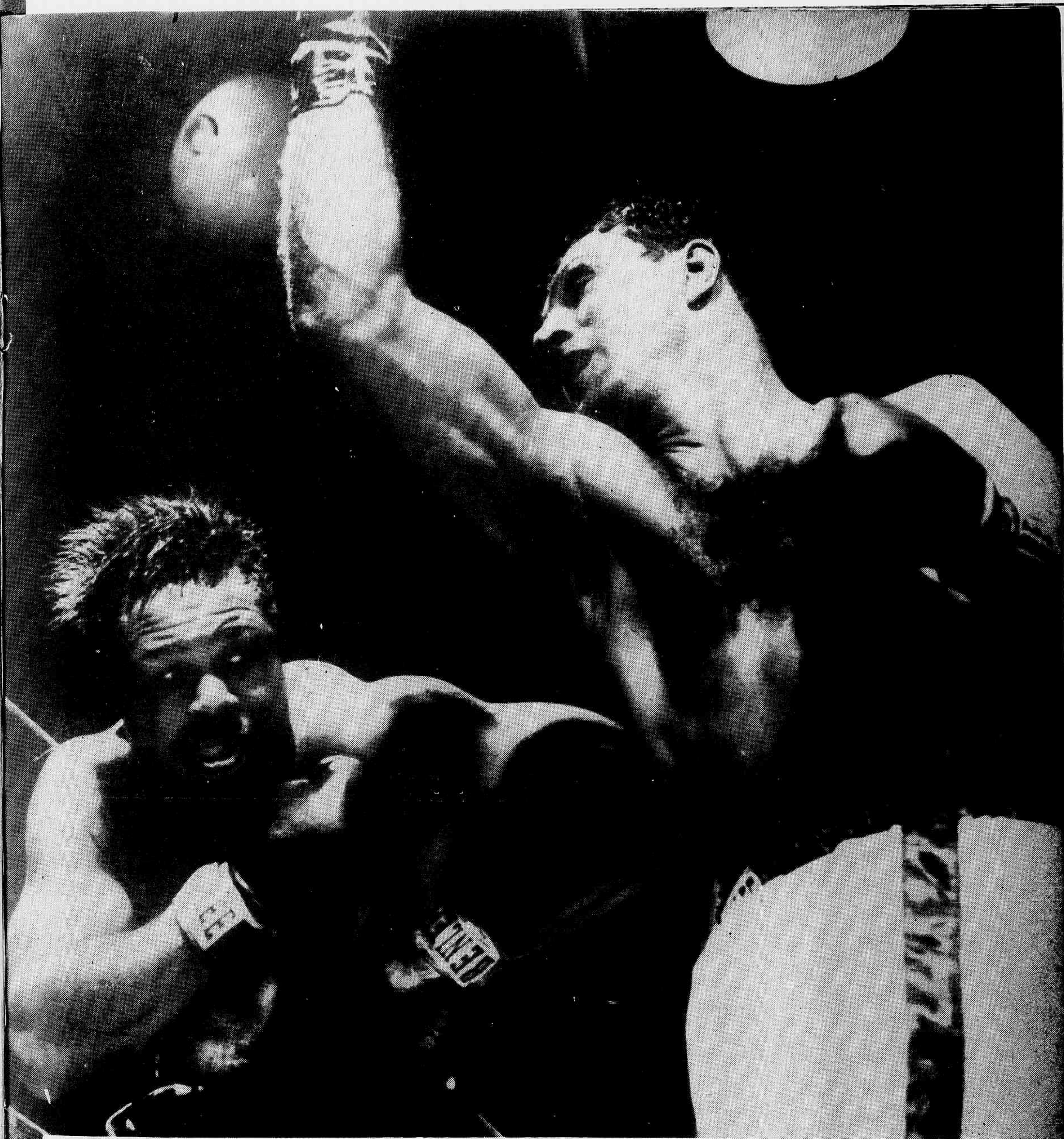
● Sob a direção dos senhores Abílio Silva Estrêla e Manuel Estrêla, funciona em Santa Cruz, à rua Victor Dumas, 1, no Distrito Federal, uma importante fábrica de beneficiamento e industrialização de tripas que, com capacidade de sintetizar a matéria prima utilizada, abriu um novo e singular caminho de penetração no ramo industrial do nosso país. Outro fator assaz importante e que se impõe quando nos referimos à «SUB PRODUTOS DE TRIPARIA LTDA.» é o de ter o produto por ela elaborado uma aceitação surpreendente em países como Portugal e Espanha, inclusive nos Estados Unidos da América do Norte, porquanto, utilizando-se de matéria comum, conseguiu, graças aos seus excelentes métodos e sistemas de trabalho, impô-lo no mercado mundial.

● Também a importância da «SUB PRODUTOS DE TRIPARIA LTDA.» avulta entre as das grandes e conceituadas indústrias nacionais, tendo sido aquela firma, durante a última guerra mundial convocada pelo Presidente da República, sr. Getúlio Vargas, a fim de participar da campanha de combate ao neo-fascismo hitleriano, produzindo dentre outras coisas, centenas de máscaras contra-gás. Para os hospitais, etc., onde as intervenções cirúrgicas são freqüentes a «SUB PRODUTOS DE TRIPARIA LTDA.» empresta o seu apoio, produzindo fios delgadíssimos, apropriados para o trabalho dos cirurgiões.

● Torna-se portanto digno de encômios o sr. Abílio Silva Estrêla, criador da indústria que tantos benefícios tem prestado ao Brasil. O sr. Abílio Silva Estrêla é português, hoje naturalizado cidadão brasileiro, já tendo sido condecorado pelo Marechal Eurico Gaspar Dutra, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando a nação.

Como tôdas as iniciativas que encontram receptividade pelo significado que representam, a «SUB PRODUTOS DE TRIPARIA LTDA.» cresceu e, hoje, possui em Belo Horizonte uma fábrica nas mesmas condições técnicas da matriz instalada em Santa Cruz, no Rio de Janeiro.





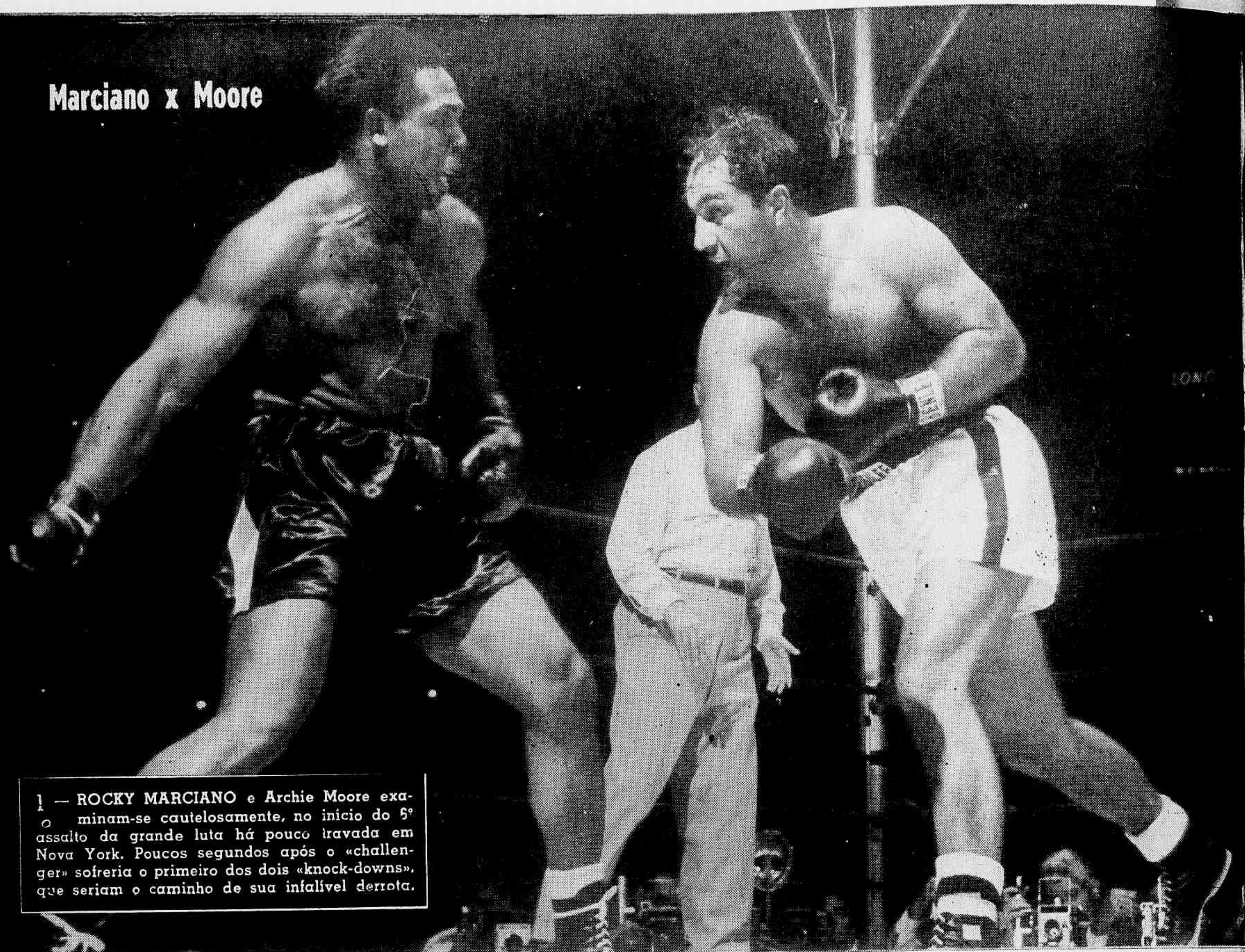
# MARCIANO x MOORE

● CERCADA DE GRANDE expectativa, realizou-se há algumas semanas no Madison Square Garden, em New York, o sensacional combate entre Rocky Marciano, detentor do título mundial dos peso pesados, e Archie Moore, para quem se voltavam a curiosidade e a esperança gerais. No dia escolhido para o grande choque, o estádio imenso desde bem cedo estava apinhado. A luta desenrolou-se movimentada e eletrizante, sempre com o

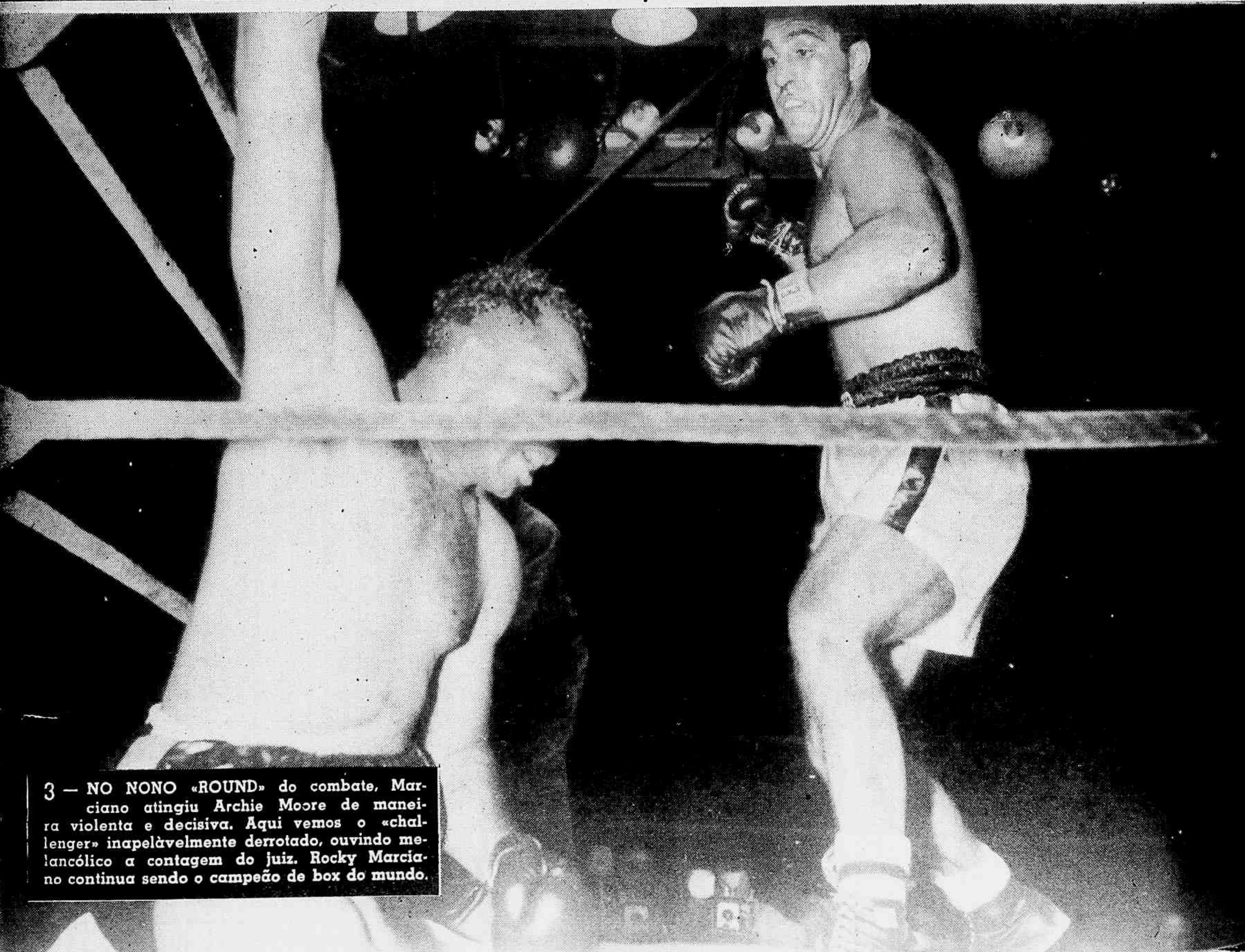
predomínio de Marciano, a despeito de tenaz oposição de Archie Moore, que chegou inclusive por uma vez a derrubar o oponente. Porém, no nono assalto, Marciano, senhor indubitavelmente de maior classe e poderio físico, desferiu poderoso direto na face de seu adversário, prostando-o inapelavelmente por terra. Estava terminada a disputa. Marciano continuava na posse de seu título. E com toda a justiça, não há como negar.



## Marciano x Moore

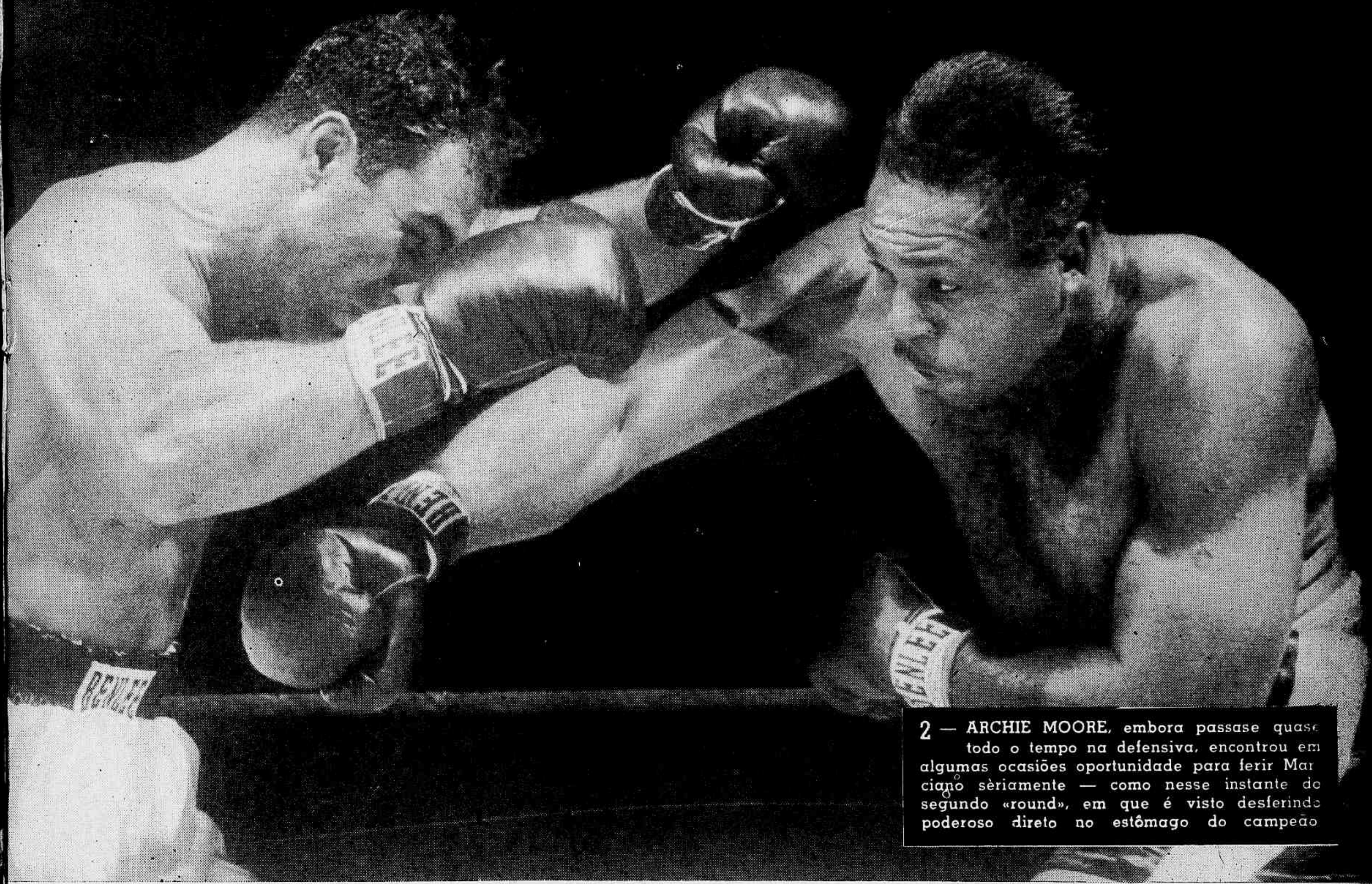


1 — ROCKY MARCIANO e Archie Moore examinam-se cautelosamente, no início do 5º assalto da grande luta há pouco travada em Nova York. Poucos segundos após o «challenger» sofreria o primeiro dos dois «knock-downs», que seriam o caminho de sua infalível derrota.

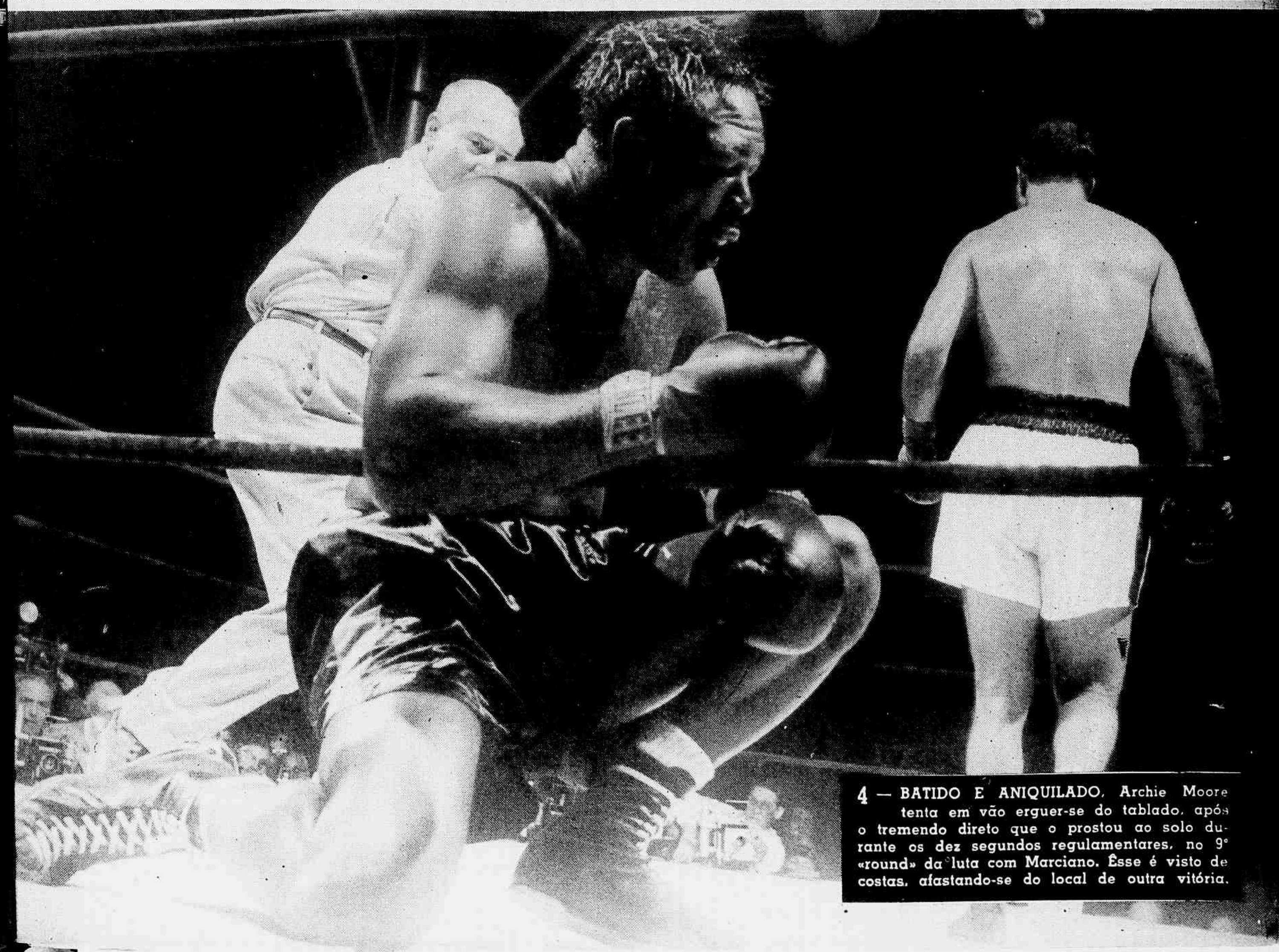


3 — NO NONO «ROUND» do combate, Marciano atingiu Archie Moore de maneira violenta e decisiva. Aqui vemos o «challenger» inapelavelmente derrotado, ouvindo melancólico a contagem do juiz. Rocky Marciano continua sendo o campeão de box do mundo.





2 — ARCHIE MOORE, embora passasse quase todo o tempo na defensiva, encontrou em algumas ocasiões oportunidade para ferir Marciano seriamente — como nesse instante do segundo «round», em que é visto desferindo poderoso direto no estômago do campeão



4 — BATIDO E ANIQUILADO. Archie Moore tenta em vão erguer-se do tablado, após o tremendo direto que o prostou ao solo durante os dez segundos regulamentares, no 9º «round» da luta com Marciano. Esse é visto de costas, afastando-se do local de outra vitória.



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ HUMORISMO

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

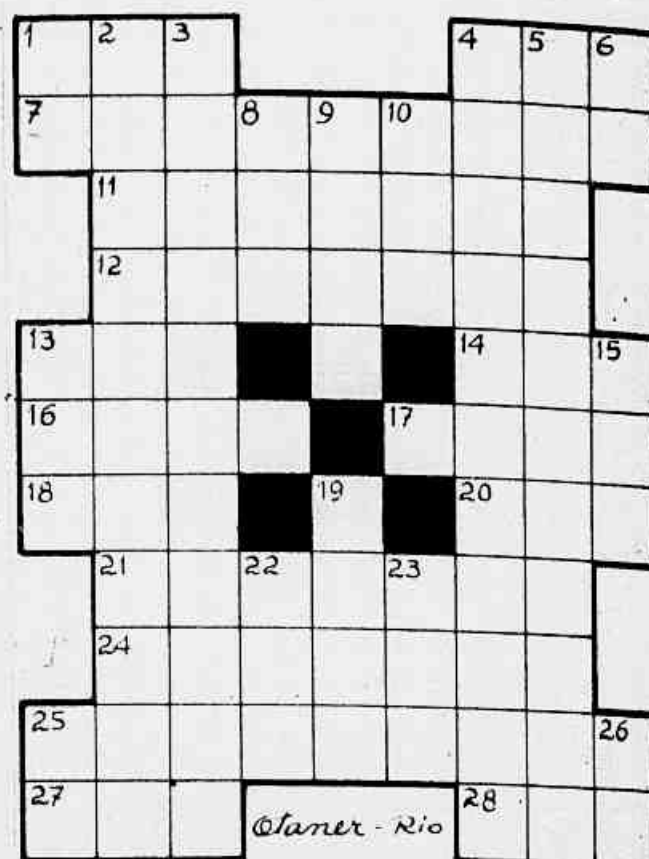
RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 89

PARA VETERANOS

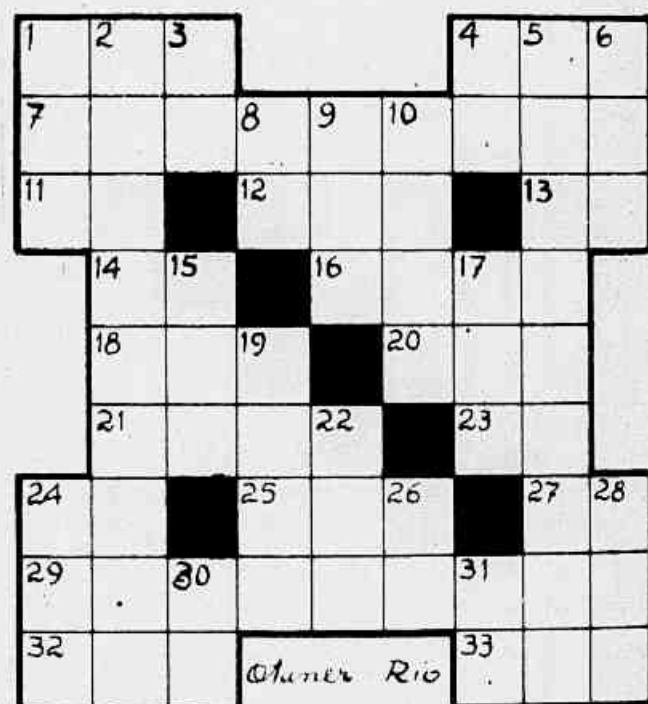
HORIZONTAIS: — 1. Que se move por dinheiro — 4. Modo de fazer as coisas — 7. Suave — 11. Árabe — 12. Dobrai — 13. Personificação do Oceano, do Abismo (mit. egípcia) — 14. Em tupi, negação verbal, não — 16. Indivíduo de uma das três primeiras classes dos hindus — 17. Dar grito de alarme — 18. Instrumento de percussão, de origem africana — 20. Malha redonda de côr diferente no pêlo da rês — 21. Conceito — 24. Gabarô por interesse próprio — 25. Diz-se dos medicamentos sob a forma de glóbulos — 27. La-sustenido, na nomenclatura alemã — 28. Peixe plectognato.



VERTICAIS: — 1. Interjeição: Se-ja! — 2. Nome de uma árvore frutífera — 3. Reconhecidas como autênticas — 4. Pessoa magra (pl.) — 5. Estovado — 6. Berço — 8. Mão (arc.) — 9. Redondeza — 10. Penetrar no interior de alguém — 13. Grandes dificuldades — 15. Periquito — 19. Dialeto indonésio falado na parte holandesa da ilha de Timor — 22. Rio da Bélgica e da Holanda — 23. Canal — 25. Instrumento musical semelhante ao agogô — 26. Sufixo designativo de uso, au, emto.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Liga, une — 4. Nome da 8ª letra do nosso alfabeto — 7. Dar à taramela — 11. Sufixo designativo de autor — 12. A casa — 13. Ama-sêca — 14. Brisa — 16. Pouco comum — 18. Monarca — 20. Forma reduzida de senhor — 21. Guarnecer de asas — 23. Nome da 17ª letra do alfabeto grego — 24. Antes de Cristo — 25. Sorrir — 27. Estudei — 29. Dirigir por canos — 32. Empunhei — 33. Membro de ave.



VERTICAIS: — 1. Ação — 2. Espécie de rato silvestre (pl.) — 3. Atmosfera — 4. Outra coisa — 5. Gabolas — 6. Lavra — 8. Símbolo do alumínio — 9. Oceano — 10. Épocas — 15. Rente — 17. Grande porção — 19. Mãe-d'água — 22. Espécie de dança — 24. Mau cheiro — 26. Zomba — 28. Cólera — 30. Símbolo do níquel — 31. Nome da 11ª letra do alfabeto árabe.

★

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 88

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: horto — arear — Ar — Ols — ba — rer — til — acarapicu — talo — aram — aracamiri — C.G.S. — aia — aa — siu — ar — tambo — atois.

VERTICAIS: ha — oro — relha — tas — or — aratata — recarga — bicaria — alumiar — ralas — tória — roc — Pam — arimo — sat — ubi — ta — os.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: mata — amar — ar — lat — si — leira — alagoanos — Hur — eos — paraenses — avitos — ri — are — al — aras — saca.

VERTICAIS: maca — ar — alegravas — atraentes — as — rios — aio — Laura — anoso — lha — ose — Pará — Eir — sola — ir — A.C.



## CONSTITUIÇÃO

● O sr. André Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa, numa providência feliz, acaba de dar um cunho solene às festividades comemorativas do 9º aniversário da promulgação da Carta Magna da República. Essa iniciativa encontrou tal receptividade que alguns membros do legislativo estadual, externaram, até, a idéia de instituir, por lei, a «Semana da Constituição», período em que os líderes e de um modo geral, os legisladores de todos os partidos, poderiam, da tribuna, pôr em relêvo a importância da Magna Carta e a necessidade da sua preservação a todo custo, como medida preliminar de salvaguarda da ordem e da lei.

Desnecessário se torna encarecer aqui, o nosso apoio e o nosso aplauso a medida dessa natureza, que visa a prestigiar um símbolo, que, desrespeitado, nos nivelaria a um rebanho tangido pelo capricho do absolutismo. Entretanto, ao ensejo dessa solidariedade solicitada pelos legisladores a todos os jornalistas do Brasil, é necessário que, em nome dessa liberdade, que tão caro nos custou, façamos, a bem da verdade, alguns reparos sobre tais comemorações. A par das dissertações eruditas, das belas frases entusiásticas a serem pronunciadas em louvor da Magna Carta, deve-se entremear, pensamos, uma dura advertência aos legisladores que concorreram, pela não observância da ética, para

aumentar o número dos que se desiludiram do regime democrático e se enfileiraram entre os preconizadores de uma solução extra legal como remédio para os males que afetam o organismo administrativo da Nação.

Evidentemente, a hora é de defesa do regime e não de inúteis retaliações. Mas, sem dúvida, muitos membros dos legislativos, municipal, estadual e federal, são culpados das frustrações democráticas aninhadas na mente de muitos. Torna-se necessário, portanto, que os líderes das nossas agremiações chamem a si a responsabilidade de policiar, doravante, a atividade dos seus liderados, para que o poder emanado do povo, pela boa fé, pela vontade consciente e, não poucas vezes, pela ignorância, não mais venha a ser utilizado na obtenção de inconfessáveis proventos, crimes que, praticados por uns, a todos atingem na sua incontável generalização. A defesa do regime não é um caso pessoal e nem tem a face privilegiada da unilateralidade. É uma necessidade para enaltecer e bem situar o Brasil perante os povos. É um problema da sua evolução, que todos desejamos seja equacionado dentro da paz, do trabalho e da tranquilidade. Cabe a nós, portanto, evitar, pelo bom exemplo, que, no futuro, alguém mais venha a quebrar mesas e lesar as falanges, falanginhas e falangetas, ao explodir numa justa excitação, ante os revoltantes fatos que aviltam a consciência cívica da Nação.

● SEMANA DA ASA — As festividades comemorativas da «Semana da Asa», terão este ano, em São Paulo, um brilho excepcional. Será realizada, no Parque de Aeronáutica do Campo de Marte, a «Primeira Feira de Amostra da Aviação Brasileira» certame que mostrará a nossa capacidade industrial no gênero e que contará, também, com a colaboração do Ministério da Aeronáutica que exhibirá todos os modelos de aviões em uso oficial.

● A SOCIEDADE CONSULAR DE SÃO PAULO, entidade que congrega elementos da diplomacia e das altas esferas estrangeiras radicados entre nós, vem de realizar, nos salões do Automóvel Clube, sob a presidência do Cônsul da França, Visconde Paul de Mentier de Lehelec, uma das costumeiras reuniões-almôço, à qual compareceu, como convidado de honra, o professor Alípio Corrêa Neto, reitor da Universidade de São Paulo. Durante a agradável reunião, o sr. Álvaro Soares Brandão, vice-presidente da Sociedade, saudou o ilustre convidado.

● O GOVERNO DA REPÚBLICA ITALIANA vem de agraciar com a comenda da ordem da estrela, no grau de Cavaleiro, o jornalista Luso Ventura, do «Correio Popular» de Campinas, em virtude dos relevantes serviços prestados à causa da amizade italo-brasileira.

● PERIGO A VISTA — Em flagrante desrespeito a lei e num frisante atestado do desinteresse da Secretaria de Obras da Prefeitura, foi construído, em frente à pista do aeroporto de Congonhas, e dentro do raio de três quilômetros necessários as manobras de aproximação, um edifício de apartamentos de 7 andares, que dificulta e põe em perigo a vida dos tripulantes e passageiros dos aviões que demandam o mais movimentado aeroporto do Brasil. Tomando conhecimento de tal anormalidade, o sr. Antônio de Souza e Silva, da «Cruzeiro do Sul», um dos mais destacados elementos da nossa aviação comercial, secundado por outros dirigentes de empresas aeroviárias, levou o gravíssimo fato ao conhecimento do Ministério da

Aeronáutica que prometeu tomar as providências cabíveis na estranha situação. Não é um absurdo?

● «O MÉDICO E A MULHER EM FACE DO SOFRIMENTO», a conferência pronunciada pelo dr. Benedito da Cunha Campos, no Instituto Cultural Italo-Brasileiro, em Campinas, veio mais uma vez confirmar a extraordinária erudição do eminente cirurgião paulista. Linguagem esmerada, estilo primoroso, a Conferência, versando tema de inequívoco sentido social, encerra ainda uma lição de ética no campo da medicina.

● ISTO É ROTARY — Na noite de 15 do corrente, o Rotary Clube de Santo André abriu os seus salões à imprensa e ao rádio de São Paulo. Foi uma reunião agradável, não só pelo acolhimento cordialíssimo, mas, e principalmente, pela extraordinária inteligência e emotividade de quem a presidiu. Na verdade, o sr. Alcide Beck Beccardi, ao definir na saudação a divisa «Isto é Rotary», soube destacar, de maneira ímpar, na sua similitude, o trabalho do jornalista, do radialista e do rotariano, cada um no seu setor, independente da rotina dos seus afazeres, empenhados sempre, uns e outros, na tarefa meritória de ser útil ao seu semelhante. Eis um trecho da sua emocionante oração:

«Jornalistas, radialistas e rotarianos, procuram sempre, por todos os meios, esclarecer o obscurantismo de muitas criaturas. Nós, do Rotary, não poucas vezes servimo-nos do trabalho jornalístico para amenizar a situação das crianças que morrem de fome nesta terra de fartura, dos cancerosos que não sabem onde abrigar a sua dor e de velhos que, no último quartel da vida, não sabem onde poderão descansar em paz.»

Frente a esses fatos, sente-se, o presidente do Rotary, à vontade para falar com irmãos do mesmo ideal, pois como o rotariano, o jornalista trabalha, age e luta para engrandecer, cada vez mais, o ideal de SERVIR.

● O ESTOURO DAS VERBAS: O general Alcides Etchegoyen, de ordem do Presidente da República, vem de, na conclusão de um inquérito, denunciar, perante quem de direito, diversas pessoas como incursas no crime de «exploração de prestígio», capitulado no artigo 332 do Código Penal. A propósito, ouvimos, nos corredores da Câmara, o seguinte diálogo:

— O Etchegoyen acaba de prestar um enorme desserviço ao país.

— ??...

— E' claro! Com essa das arabias de «crime de exploração de prestígio», se levada a sério, vai ser necessária imediata suplementação de verbas ao Ministério da Justiça e aos órgãos judiciários em todos os Estados da União. Vamos ter que construir presídios a não acabar mais... Será um Deus nos acuda...



ADAMANTINA

Aqui, nesse local que a foto assinala, era, em 1947, o seio da mata virgem, pátria do jequitibá que o machado do desbravador derrubou para dar começo à formação de um Arraial. Passados, apenas, 9 anos, um milagre que reafirma a sobrevivência do espírito bandeirante através do tempo, o pequeno arraial, que se transformará em Vila, depois em Município, é, agora, a sede da Comarca de Adamantina e uma das mais novas e prósperas cidades do Brasil.

Distante de São Paulo quase setecentos quilômetros, nascida à margem dos trilhos da «Paulista» na sua marcha para o coração do Brasil, Adamantina, com os seus bancos, suas indústrias, seus ginásios e suas famosas de café, não pode caber numa simples nota. Em breve, deveremos tê-la retratada em ampla reportagem, em que terá o devido relêvo a terra de José Antônio de Oliveira.



# POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



SEU NOME É SIMBAD, e como tal, é dada a aventuras marítimas mais ou menos bem sucedidas. A última levou-a até às costas da Inglaterra, onde foi encontrada por pescadores, que a levaram para um novo lar, aos cuidados do menino Peter Wines. Esse, não acreditando em seus dons natatórios (o século é positivamente dos céticos) resolveu ensinar-lhe, na banheira de casa, os rudimentos da arte de Esther Williams. Por quanta humilhação passa uma foca!



NAO É a cadeira de Gulliver sendo assediada por liliputianos: essas crianças têm estatura normal. A poltrona é que foge ao comum da espécie, possuindo nada menos de 3 metros de altura. Está exposta numa grande loja, na cidade de Nova York.

ESSAS CRIANÇAS examinam maravilhadas algumas das pedras de gelo que tombaram sobre Rio Grande em fins de agosto passado, aniquilando a lavoura gaúcha. Algumas pesavam cerca de 1 quilo, danificando os telhados da cidade. (Foto Gerson).







O PRÍNCIPE Carlo Enrico Centurionne Scotto, de 23 anos, resolveu trocar a coroa pelo palco do Odeon, de Milão, onde há pouco se apresentou como bailarino, numa grande revista. Questão de sensibilidade.



GRACE KELLY, ao chegar a Veneza para o Festival, foi atingida em uma das vistas pelo «bouquet» que um fã mais ardoroso lhe havia atirado. Mas já está boa, e cada vez mais bela, como se pode observar.



YMA SUMAC e o marido, Moises Vivanco, aqui aparecem bancando os bonzinhos, para os fotógrafos de Nova York. Correram boatos de que os dois iam separar-se, devido a certas aventuras galantes de Moises.



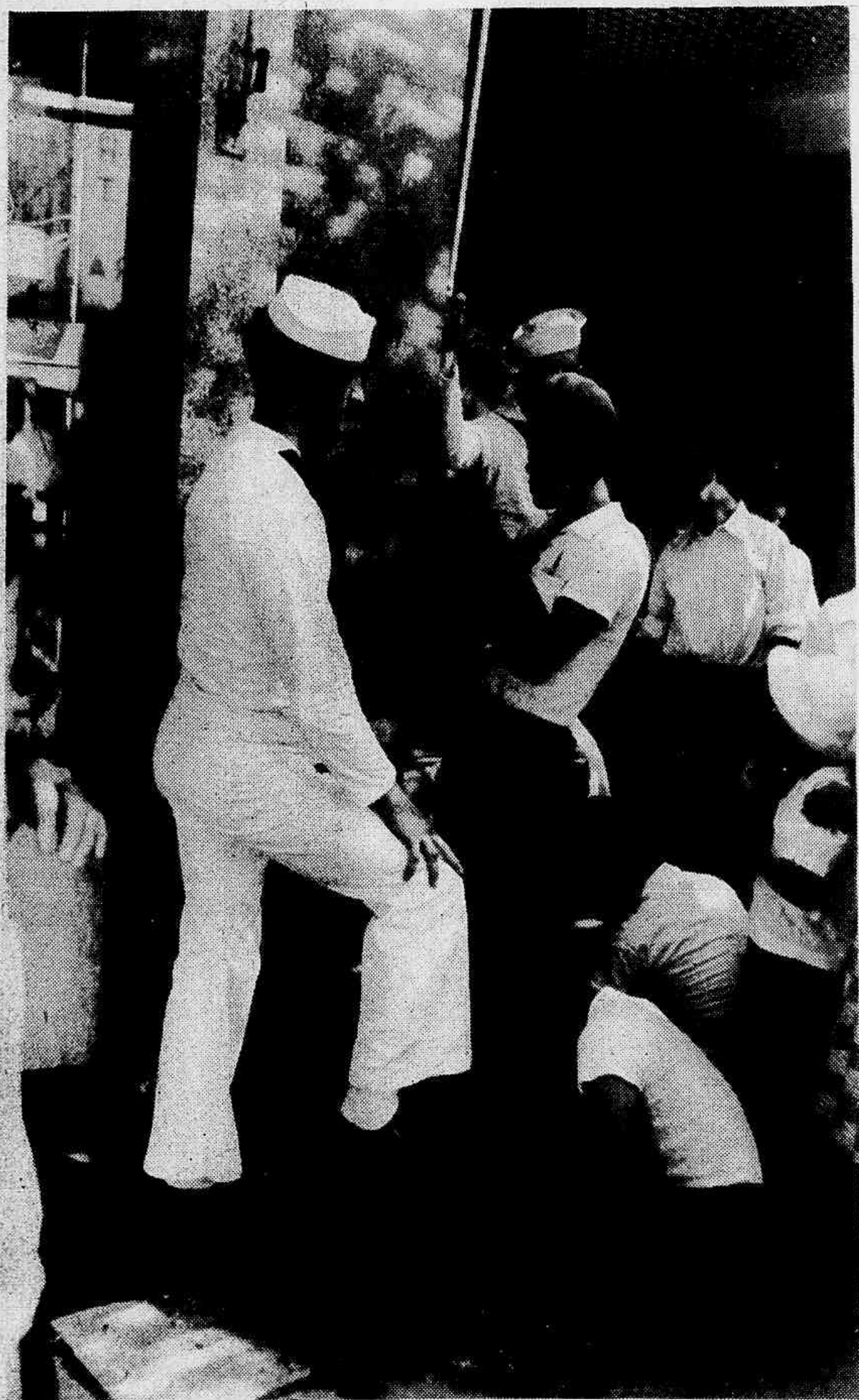
A SUÉCIA é um país justamente famoso pela beleza de suas mulheres. Greta Garbo, Ingrid Bergman, Hillevi Rombin... Agora, surge-nos Karin Ostamm, que não desmente de modo algum a tradicional escrita.



# SUKIYABASHI

## coração de Tóquio

NA VELHA CAPITAL DO JAPÃO, UM QUARTEIRÃO REPRESENTA O PROGRESSO — A FEBRE DE CONSTRUÇÕES À MANEIRA OCIDENTAL ATINGIU O JAPÃO — TRÁFEGO, UM PROBLEMA COMPLICADO — O PERIGO DOS TERREMOTOS E AS "GIRLS" JAPONÊSAS



OS DESENHISTAS DE PERFIS, ágeis e sorridentes, executam em poucos segundos a caricatura de seus fregueses, a troco de alguns «yens».



UM MODERNO edifício em Sukiya-bashi, em Tóquio. Nêle funciona um cinema. Observe-se o movimento dos automóveis e a pressa dos pedestres.





**ABAIXO O QUIMONO!** E a nudez nipônica deu o ar de sua graça, sôbre os palcos de alguns dos mais modernos clubes noturnos de Sukiwabashi. Iguais aos melhores da América ou da Europa. Como vão longe os tempos de Butterfly, e como o harakiri vem perdendo o prestígio!...

**A** TÉ há alguns anos, a fisionomia da velha e monstruosamente grande capital do Japão, Tóquio, não deveria ser muito diversa daquela que os marinheiros do Comodoro Perry, ao chegarem ao Império do Sol Nascente em 1853, pela primeira vez presenciaram: uma cidade imensa, ocupando algumas dezenas de quilômetros quadrados, coberta de antiquados prédios de madeira, em sua grande maioria. Mais ainda: entre o Japão de São Francisco Xavier

(o apóstolo que catequizou o país no século XVI) e o de vinte anos atrás, no que se refere à maneira toda especial da arquitetura, não havia traços fundamentais que tivessem sido rejeitados.

Hoje em dia, após a tremenda catástrofe da guerra, os hábitos mudaram. E já se podem ver, egressos do fumegante solo nipônico, erigindo-se entre os destroços dos velhos prédios e contrastando esquisitamente com os templos de

madeira, os primeiros prédios por assim dizer modernos, de um modernismo ainda titubeante e monótono, que no Ocidente, diga-se de passagem, há muito já deixou de ser novidade. As velhas casas de madeira ainda existem, relegadas o mais das vezes aos subúrbios e aos bairros mais populosos e pobres. Mas a seu lado, já apareceram os primeiros prédios à européia, numa fusão interessantíssima de antigo e de novo, num país essencialmente tradicionalista.





Como tantas grandes cidades, Tóquio possui, já agora, um centro principal de atividades, espécie de coração da metrópole, onde a vida, e a alegria, palpitam mais intensamente. Nesse núcleo, a atividade construtora é qualquer coisa impressionante, mesmo se a compararmos com as cifras estonteantes de construção em cidades modernas e jovens como, por exemplo, a brasileira São Paulo — para só citarmos a prata de casa. Com efeito, não há um só palmo de terreno que não venha sendo aproveitado carinhosamente pelos organizados e laboriosos nipônicos, e a Municipalidade vem sendo obrigada a limitar o máximo de andares nos edifícios, ao menos nas zonas mais centrais. Isso, porque os terremotos são freqüentes, em Tóquio, e os arranha-céus precisam possuir quase que alicerces tão profundos quanto sua altura a partir do solo, para que não influam sobre ele os tremores de terra.

Com a modernização progressiva da cidade, com o contínuo fluxo ascendente de construção, é claro que começam a surgir alguns problemas, com os quais nós, ocidentais, há muito já, infelizmente, que travamos conhecimento. O maior deles é o do tráfego, que em determinadas horas do dia mal pode ser contido pelas ruas angustas da velha capital, que não foi decididamente construída para comportar tão grande número de táxis e de ônibus. Imagine-se um imenso formigueiro, cruzado em todas as direções por veículos, e ter-se-á uma idéia aproximada do que seja Tóquio.

Nenhum bairro de Tóquio pode tipificar melhor a cidade, que o grande quarteirão denominado Sukiwabashi. Numa área tremendamente comprimida, que se estende em todas as direções, podem ser encontradas todas as atrações e comodidades de uma grande metrópole. Cinemas, luxuosos alguns, outros (a maior parte)

inexpressivos, casas de diversões e lojas, uma Igreja Cristã, restaurantes para todos os paladares (numa terra onde o paladar é tão diferente do nosso) escolas ocidentais, cassinos para oficiais e soldados norte-americanos, uma estação de bondes, desenhistas de perfis, como os que se vêem a cada canto nas cidades européias e americanas, contrabandistas eventualmente, e até mesmo, para quem não tome o necessário cuidado, um bonito e original acidente, substituem-se a cada momento ante as vistas do visitante, num caleidoscópio maravilhoso de tipos e de cores.

A grande cidade moderniza-se a cada dia. E a pressa — esse índice seguro da civilização — toma conta de seus habitantes, que, se ainda não trocaram seus antigos e formosos hábitos orientais pelos nossos, indubitavelmente mais prosaicos, já começam a inquietar-se com os inúmeros arranha-céus que, como caules gigan-



SUKIYABASHI — que pode ser comparada à nossa Cinelândia — uma Cinelândia que tivesse também algo da Praça Mauá e do Café Vermelho — é servida por uma enorme estação elétrica de bondes. Sob a linha de bonde passa um túnel, ponto preferido de muitos engraxates.

## O CORAÇÃO DE TÓQUIO PULSA EM SUKIYABASHI, ILHA DE PROGRESSO NUMA VELHA METRÓPOLE

A MAIOR e mais espaçosa loja da capital japonesa — também a mais nova — é essa, que aqui aparece no dia de sua inauguração. Custou milhões de cruzeiros, e nelas podem ser encontrados do alfinete ao avião. Grande multidão a procura, todos os dias, num volume fantástico de negócios.



tescos, brotam cheios de força do chão, ameaçando transformar a cidade de seus antepassados numa floresta de concreto, igual a tantas outras por esse mundo a fora.

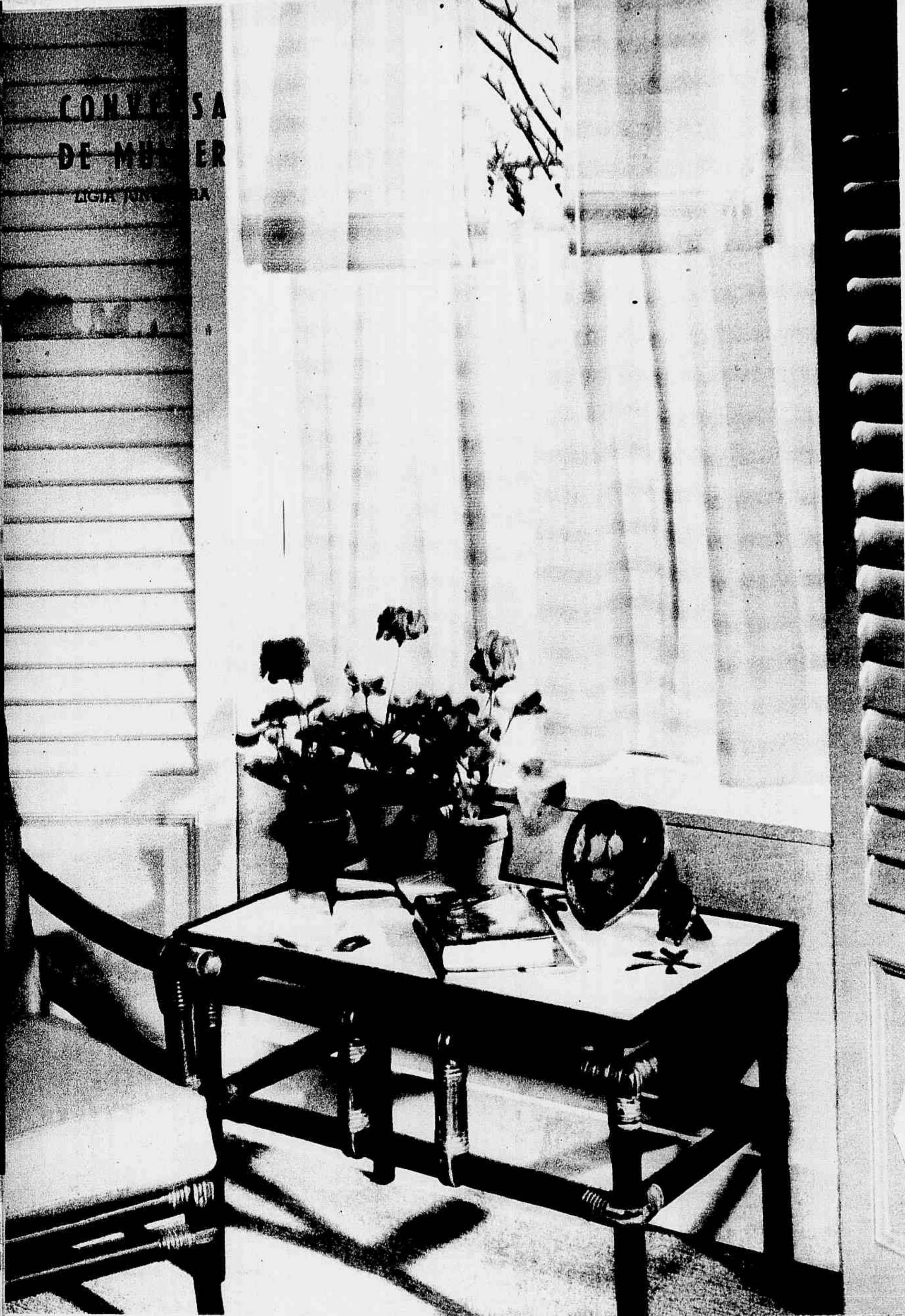
Mesmo a mulher nipônica vem sendo afetada pelas transformações radicais sofridas pelo Japão de após-guerra. No teatro, por exemplo, onde até há pouco somente os homens podiam representar, já conquistou ela seu lugar de direito, atuando lado a lado com os atores. Isso, quando nos «cabarets» e nas «boites», não se apresenta liberta dos «furusodês» e dos «kimonos», numa nudez arrojada e inconcebível, há pouco mais de dez anos.

De qualquer modo, hoje em dia, numa loja central de Sukiya-bashi, nas primeiras filas de seus cinemas enormes, ou calmamente presenciando o último «show» numa «boite» elegante, mal poderá desconfiar o turista encontrar-se no país dos Samurais e do Harakiri, das cerejeiras e do Fuji-Yama.



## CONVIVÊNCIA DE MULHER

ALGIA J. J. J. J.



## NOTINHAS ÚTEIS

**MANCHAS** de tinta ou de ferrugem — As vezes essas manchas resistem a qualquer tratamento com água sanitária, limão e outros processos caseiros. Recorra, então, a uma solução a 5% (mande preparar na sua farmácia) de ácido oxálico. A mancha sairá certamente. Muito cuidado, porém: o ácido oxálico é muito venenoso.

**PARA** evitar que as meias se rasguem nos calcanhares — Isso provavelmente costuma acontecer com as meias de seu marido. Rasgam sempre nos calcanhares e no mesmo ponto. Provavelmente a causa é alguma aspereza do sapato. Passe um pouco de sabão no calcanhar dos mesmos — por dentro — que as meias não mais rasgarão tanto.

A **SEDA** branca tem tendência a se tornar amarelada quando lavada. Isso porém não acontecerá, se você enxaguá-la sempre com um pouco de leite — meio copo — na última água.

**PARA** colorir flores — Se você gosta de flores coloridas artificialmente proceda assim: mergulhe as hastes (cortadas recentemente do pé) em água, onde dilui um pouco de **ANILINA VERMELHA** (fucsina) se deseja cor de rosa, ou de **VIOLETA DE METILA** se deseja cor violeta. Depois de algumas horas o corante terá penetrado nas pétalas, subindo pelas hastes. Você pode colorir assim qualquer flor: cravo, margarida, rosa, lírios, etc.

## SUGESTÃO PARA O LAR

● Não é raro uma janela ter o aspecto um pouco nu, principalmente quando as cortinas chegam até o chão. A solução encontrada na fotografia é bem interessante, com a arrumação de um angulzinho gostoso para a leitura: uma poltrona e uma mesa baixa com tampo de azulejos, românticos vasos com gerânios, e fotografias de estimação.

★ **MISS ECONOMIA**... Eis afinal um concurso feminino realmente meritório! E aconteceu no Sul da África, em Durban. Foi entregue uma certa quantia em dinheiro a cada uma das candidatas — todas donas de casa — para que comprasse mantimentos no mercado local. Venceu aquela que conseguiu comprar as coisas melhores e em maior quantidade do que as outras. Mary Pedyne, a vitoriosa é muito bonita, apesar desta qualidade não ser exigida.

★ **VIAJAM DE GRÇA** — Em muitos países são dispensadas regalias especiais as famílias numerosas, como um estímulo à natalidade. Assim é que, na Síria, as mulheres com três ou mais fi-

lhos viajam de graça em qualquer estrada de ferro.

Por falar em viajar de graça, a menina Ruth Neptunia Wasmund — que nasceu no navio grego Neptunia, obteve do governo da Grécia a permissão de viajar de graça em qualquer navio daquela nação, durante toda sua vida!

★ **ALERGIA CONJUGAL** — O escritor norte-americano Robert Edrick e sua mulher se querem muito bem, mas... não podem viver juntos porque "ela" tem alergia a "ele". Quando o marido a toma em seus braços a senhora Edrick fica cheia de urticária... e o mesmo acontece quando os dois ficam muito tempo no mesmo aposento. Não tiveram

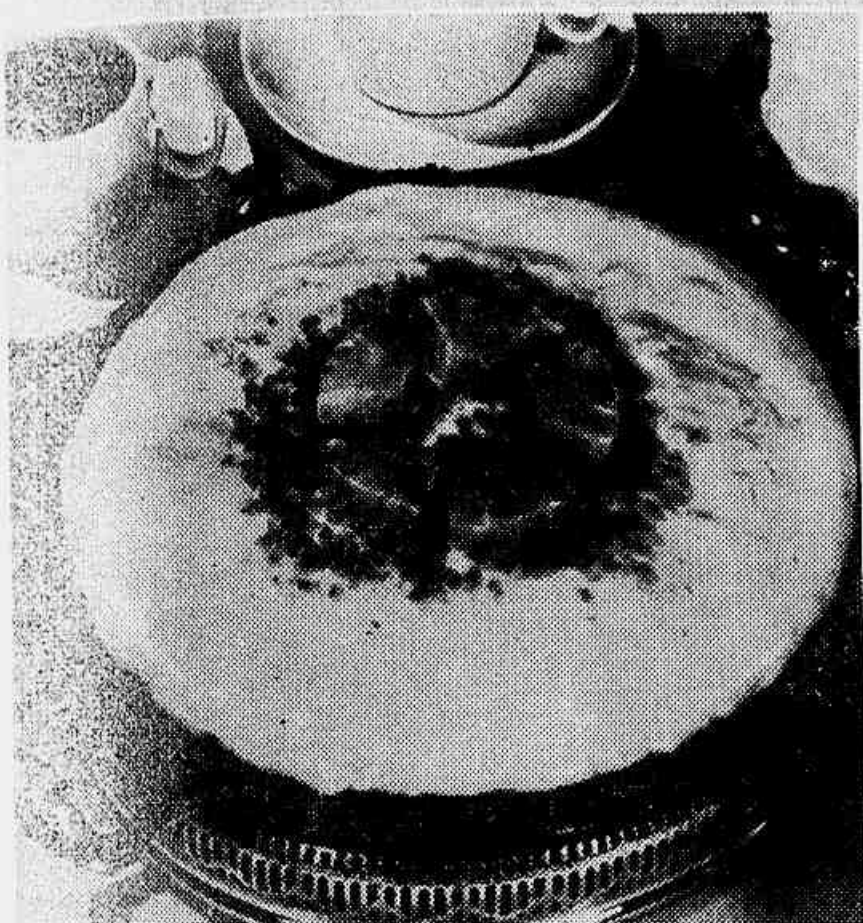
remédio senão entrar com um pedido de divórcio no tribunal de Los Angeles.

★ **DIREITOS E DEVERES CONJUGAIS** — Um tribunal religioso do Cairo, no Egito, resolveu recentemente um interessante caso, concluindo que, o marido tem direito de bater na mulher, mas essa não tem o de bater no esposo.

O caso foi levado ao tribunal por um homem que apanhou da esposa com um pau, por ter chegado tarde em casa. A sentença explicava que a mulher podia recriminá-lo mas não bater. E condenou-a a 8.000,00 cruzeiros de multa.

NOTA: O dinheiro da multa saiu do bolso do marido, naturalmente.





## WEEK-END NA COZINHA

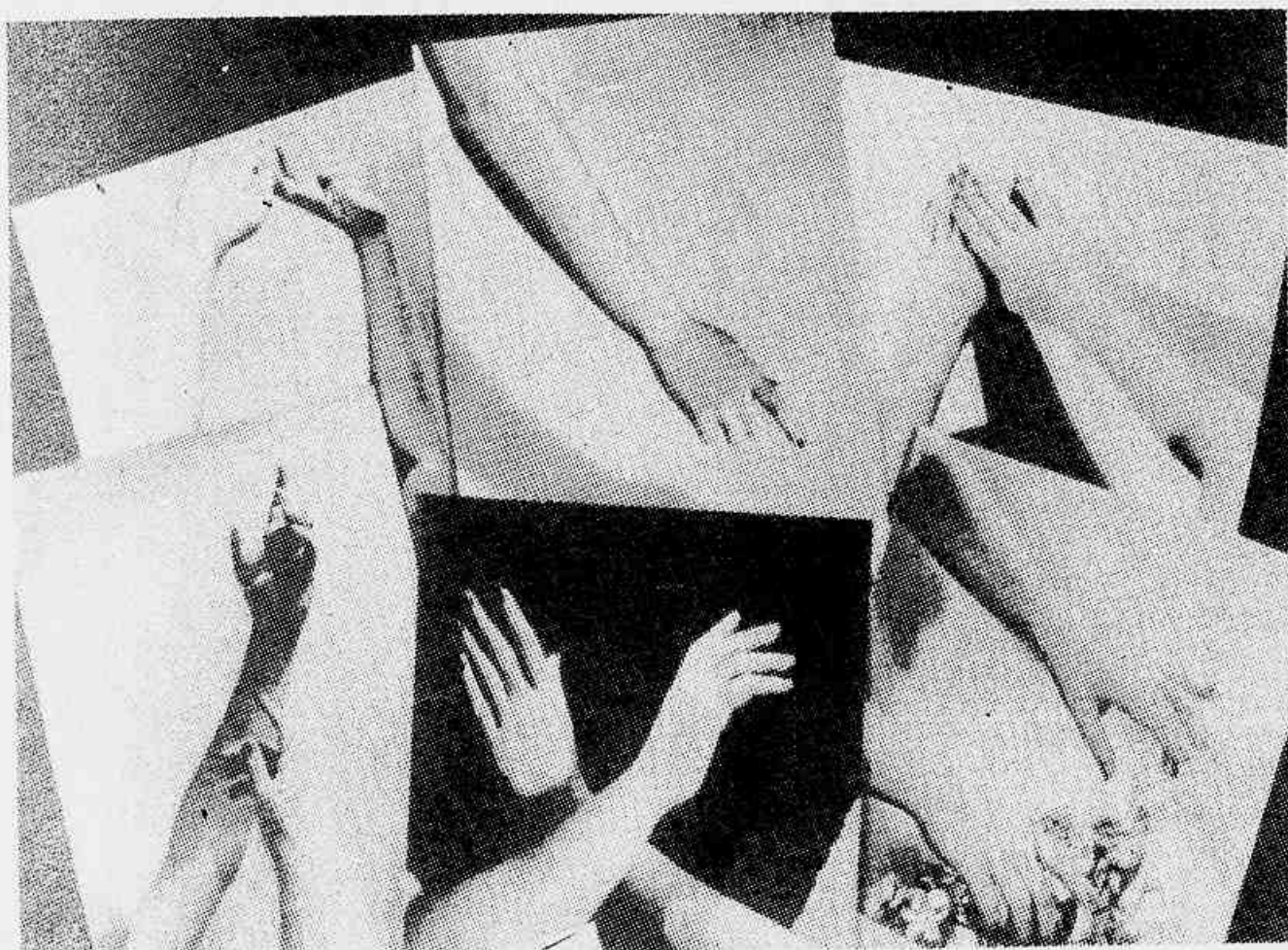
Você já experimentou fazer crosta de torta de biscoitos moídos? Pois é uma moda muito norte-americana, e obtem-se, assim, uma crosta de consistência macia, quebradiça e deliciosa. Faça, para começar, esta «Torta-Mousse de Abacaxi».

1 — Prepare primeiro a crosta, assim: Misture uma xícara e meia de biscoitos (cream-crackers) moídos, com 1/4 de xícara de açúcar e 1/3 de xícara de manteiga derretida. Forre com essa mistura, apertando bem, o fundo e os lados de uma fôrma de torta. Asse em forno moderado, cerca de 8 minutos. Deixe esfriar e encha com o seguinte:

2 — Misture 1 xícara de abacaxi em calda (com a calda), com 1/4 de xícara de açúcar e 3 gemas. Cozinhe em fogo brando mexendo sempre, até fazer espuma. Junte 1 colher das de sopa de manteiga. Acrescente 5 folhas de gelatina previamente dissolvidas em 1/4 de xícara d'água. Ponha para gelar até a mistura começar a engrossar.

3 — Ponha uma pitadinha de sal nas 3 claras restantes e bata-as, em ponto de neve. Junte gradualmente 1/2 xícara de açúcar. Misture essas claras, assim batidas, com a gelatina, e ponha dentro da crosta de biscoitos. Deixe gelar até a hora de servir (3 a 4 horas, no mínimo). Pode servir com creme chantilly que fica mais gostosa ainda.

● Uma bonita idéia para reformar o seu vestido de baile em tulle (e o fim do ano está aí com suas festas!) — é fazer um novo corpete de renda guipure, aproveitando a saia muito rodada do vestido antigo. (A sugestão é de Joan Weldon, bonita estrela da Warner).



## GINÁSTICA HAVAIANA

● As havaianas são conhecidas pela graciosidade de seus gestos e as linhas suaves dos seus corpos. Esse resultado elas o conseguem por uma série de exercícios — que formam a base da própria dança do Havai. Experimente você também fazer um pouco de ginástica havaiana para se tornar mais leve e graciosas.

**UM ARCO-IRIS NO CÉU:** ponha-se nas pontas dos pés. Estique os braços para cima. Desça-o lentamente de ambos os lados, primeiro com a palma das mãos para a frente, depois com as palmas para trás. Imagine que está desenhando um arco-iris. Repita o exercício dez vezes e descanse.

**AMOR E RESPEITO:** fique de pé, ereta, porém à vontade e não rígida. Relaxe as mãos, deixe os dedos caírem naturalmente. Depois levante devagar a mão esquerda e leve-a até o ombro direito, onde deve se apoiar. Faça o mesmo com a mão direita no ombro esquerdo,

cruzando sobre a primeira. Abaixar a cabeça, e deixe cair os braços devagar. Repita 10 vezes.

**COLHENDO FLORES:** Ponha um vaso com flores no chão. Procure apanhar uma flor o mais graciosamente possível. Pegue a flor com os dedos, delicadamente. Repita com a outra mão. Faça 10 vezes o exercício. Se você tiver um jardim pode praticá-lo mais realisticamente ainda.

Como vê, são exercícios para as mãos, que, porém, estimulam todos os músculos do corpo de maneira delicada e feminina.

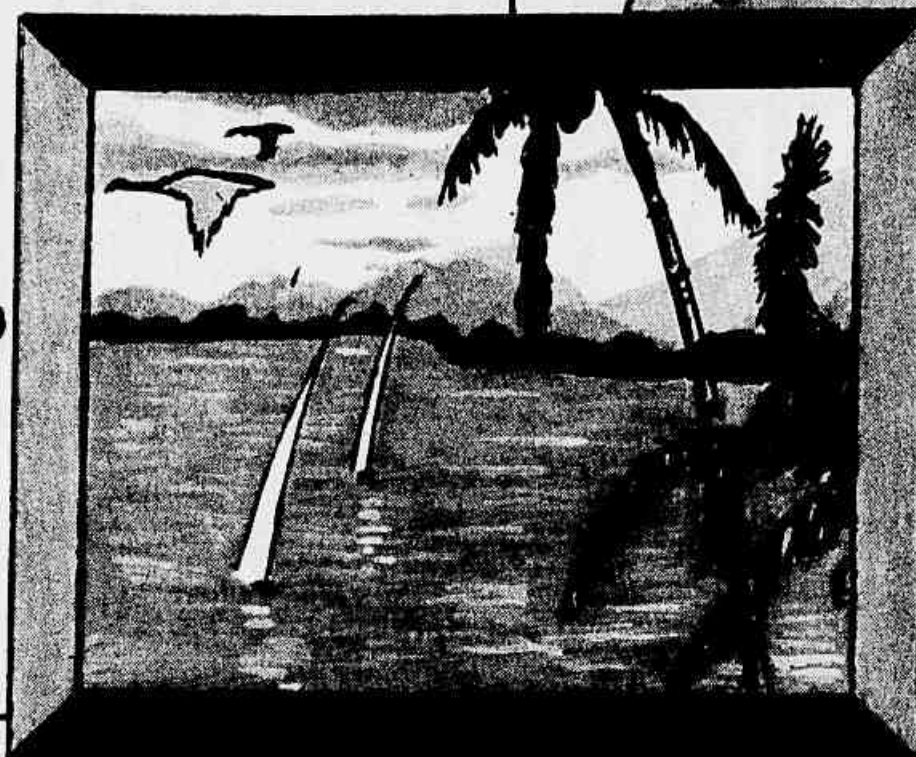




# LOTEAMENTO CIDADE BEIRA-MAR BARRA DE SÃO JOÃO

NA MAIS  
LINDA PRAIA  
NO MELHOR  
PONTO TURISTICO  
DO EST. DO RIO

CONTINUAÇÃO DA PRAIA DE  
CABO FRIO



VENDAS E INFORMAÇÕES

CONCESSIONÁRIA

**C.-B.-M.**

COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 56 — Sobreloja 2  
Esq. Av. Graça Aranha (Esplanada do Castelo)

TELEFONE: 32-9933

Horário: 9 às 18 horas (inclusive sábados)

Domingos: das 9 às 12 horas.



PRESTAÇÕES A PARTIR DE

CR\$

**70,00**

MENSAIS

MATAS • PRAIA

CAÇA • PESCA

**O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO**

COM ESTAS VANTAGENS EXCEPCIONAIS:

- ★ Pagamento em 100 meses
- ★ Sem entrada e sem juros
- ★ Condução farta: diversas linhas de ônibus partindo de Niterói
- ★ Valorização positiva — Decreto n.º 58
- ★ Construção livre — Posse imediata.
- ★ Caça e pesca abundante.
- ★ Uma paisagem maravilhosa à beira do Atlântico.

ACEITAM-SE CORRETORES PARA SENSACIONAL PLANO DE VENDAS.

## MÚSICA

BOLIVAR COSTA

### A MÚSICA BRITÂNICA

● Afirma-se, geralmente, que o povo inglês é um tanto refratário à música. Não há necessidade de um profundo conhecimento da história da música britânica para se chegar à conclusão de que tal assertiva não passa de um erro grosseiro, senão de um absurdo. Quem poderá negar o valor dos «folksongs» e cantos populares? E onde pela primeira vez se fez uso das tórcas que não em terras inglesas? Haverá, por acaso, algum historiador da música que não aponte o inglês Dunstable como o criador do contraponto?

É verdade que depois do fenômeno Purcell, a avalanche germânica, através da influência de Haendel, precipitou-se sobre o país; desde então todos julgaram que a música inglesa havia capitulado ao germanismo. Não há dúvida de que Haendel polarizou completamente a expressão da música erudita, chegando mesmo a estimular, sob vários aspectos, a criação de uma ópera nacional. No entanto, tal estímulo não encontrou muita repercussão no seio dos pequenos compositores que, desprezando essa tendência de caráter evidentemente híbrido, desejavam, antes de tudo, uma arte inteiramente inglesa. E de 1780 a 1860 floresce o «Glee», peça para diferentes vozes a solo, de sabor semi-popular e semi-erudito, que teve como principal compositor Samuel Webb.

Mas a influência alemã persistia. Haendel foi sucedido por Weber, Mendelssohn e Brahms, que impuseram o seu estilo nos salões e nos palácios, avassalando incondicionalmente a «música oficial». Por outro lado, o «folksong» continuava mais vivo do que nunca, e os ingleses logo compreenderam o papel que essas melodias poderiam representar no evoluir da arte nacional. Assim, Burke Thumoth põe em relevo as velhas árias irlandesas, enquanto Niel Gow, o famoso «violinista», busca novos valores musicais na Escócia. Porém, em meados do século XIX, a imperitância germânica parece impor novamente a sua forma de expressão. É desse modo que Benedict, alemão de origem, mas residente em Londres, trombeta os retumbantes triunfos de «Freischütz»; Mendelssohn e Spohr aliam Field, Sterndale e Macfarren; os seguidores de Elgar olham para Leipzig, enquanto que Sullivan curva-se ao influxo morboso de Schumann.

Não obstante essa tendência alienadora da forma erudita, a música caracteristicamente nacional, naturalmente insuflada pelo gosto da simplicidade e pureza do «folksong», subsiste no meio dos camponeses e entre os músicos-poetas escoceses, que, de um modo ou de outro, representam os verdadeiros pais da nova

escola. Esses estudaram, coligiram, harmonizaram, publicaram: em suma, realizaram uma obra de grande alcance histórico, que iria determinar, mais tarde, a acirrada busca de um estilo nacional.

Muito embora os grandes compositores ingleses do primeiro quartel deste século, como Gustavo Holst, Cirilo Scot e Artur Bliss, revelem certa simpatia pela arte estrangeira (principalmente alemã, francesa e russa) — todos eles acham-se voltados para as fontes autóctones. A partir desse período, há uma maior acentuação de esforços no sentido da consolidação do estilo. Granville Bantock conduz a música inglesa para o seu verdadeiro caminho. E ao lado de Ralph Vaughan Williams — que com a dialética sonora da sua já célebre «Sinfonia de Londres» pretende chamar a atenção para um contraste de violência e letargia — há Joseph Holbrooke, o perfeito discípulo de Stern. Nacionalista radical, Holbrooke critica acerbamente os seus próprios concertos, ao anunciar as respectivas audições; retém o gosto, de um certo modo fervoroso, pela Velha Inglaterra, fato que pode ser constatado tanto no seu «Pickwick Quartet» como nas «Sporting Songs».

E dos seus sucessores, o mais autêntico é certamente Artur Bliss, cujo humor britânico jungido à seriedade usual parece marcá-lo como um dos maiores responsáveis pelo destino da música de sua pátria. Acreditamos, sinceramente, que uma das principais barreiras impeditivas do espraio da música inglesa, repousa, em grande parte, no seu caráter realista — fator altamente prejudicial em se tratando de uma arte abstrata como é a música. Achamos que a luta não deve ser dirigida apenas contra as incandescências metafísicas do espírito germânico; é concebível que os ingleses continuem a estimar suas inatas predisposições positivistas, mas não a ponto de erigir um sistema baseado exclusivamente nelas, refreando, desse modo, o poder criador de um povo, cuja capacidade é uma perene afirmação no campo de quase todas as atividades humanas.

### NOTICIÁRIO

★ O «Concurso Pianístico Busoni», promovido pelo Conservatório Monteverdi da Itália, teve, este ano, maior repercussão do que nos anos anteriores. Nenhum dos concorrentes mereceu o 1º prêmio. Quanto ao segundo lugar obteve-o a jovem pianista brasileira Maria da Penha Almeida.

★ A francesa Germanie Deveze conquistou a melhor nota, seguindo-se a da nossa patricinha e a do alemão Gunter Ludwig. Tomaram parte no «Concurso Busoni» pianistas de 19 países, num total de 38 candidatos, dos quais apenas 11 se classificaram e 6 foram premiados.



Eu sou minha própria modista  
e minha máquina é a

**ELGIN**

a máquina de costura de fama mundial!



diz Cinderela -  
uma das mais famosas e elegantes  
artistas de rádio e televisão  
do Brasil.

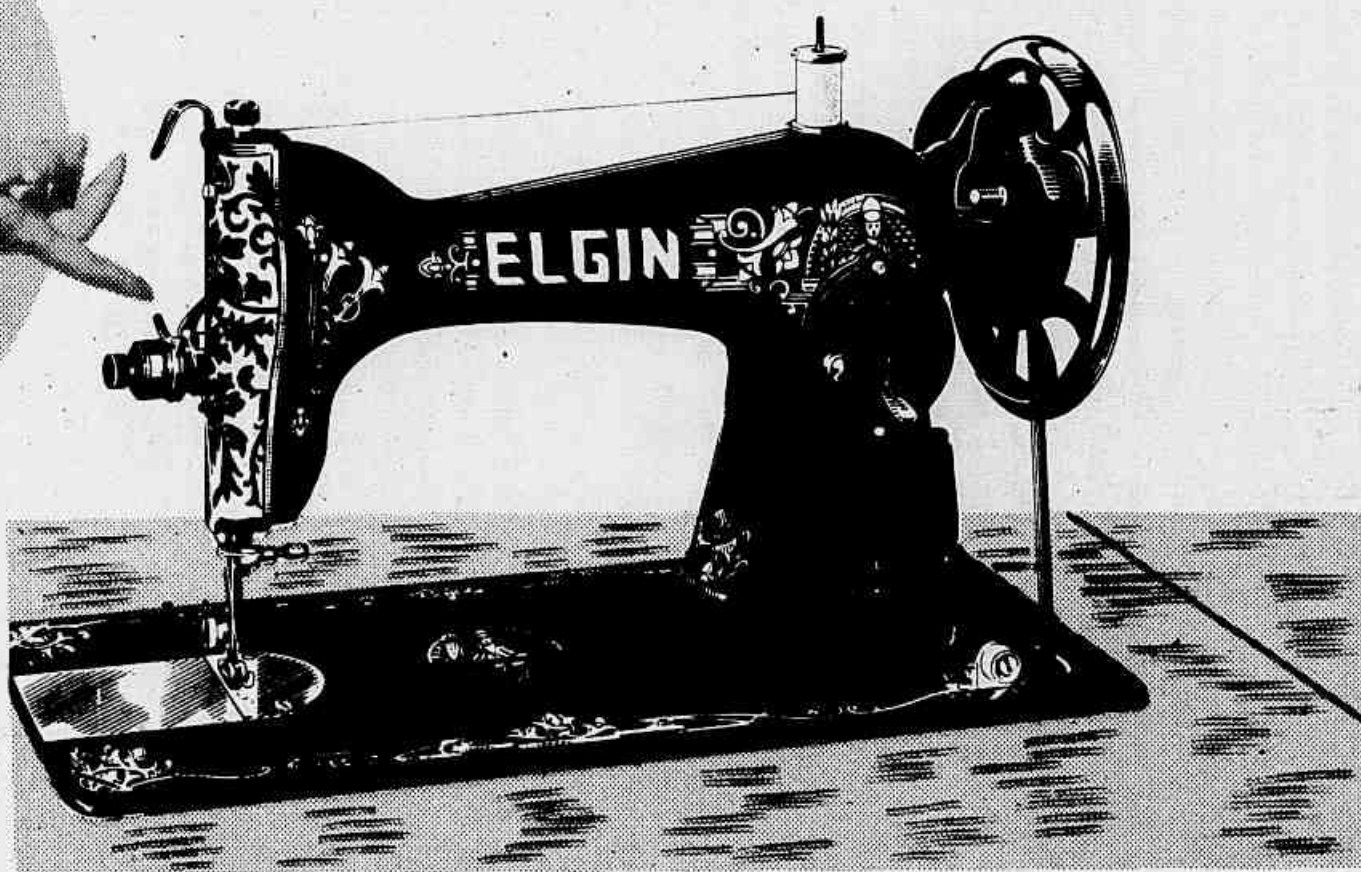


Notável é como chamam a ELGIN -  
a mais completa e perfeita  
máquina de costura à venda no Brasil.

*20 anos  
de garantia*

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

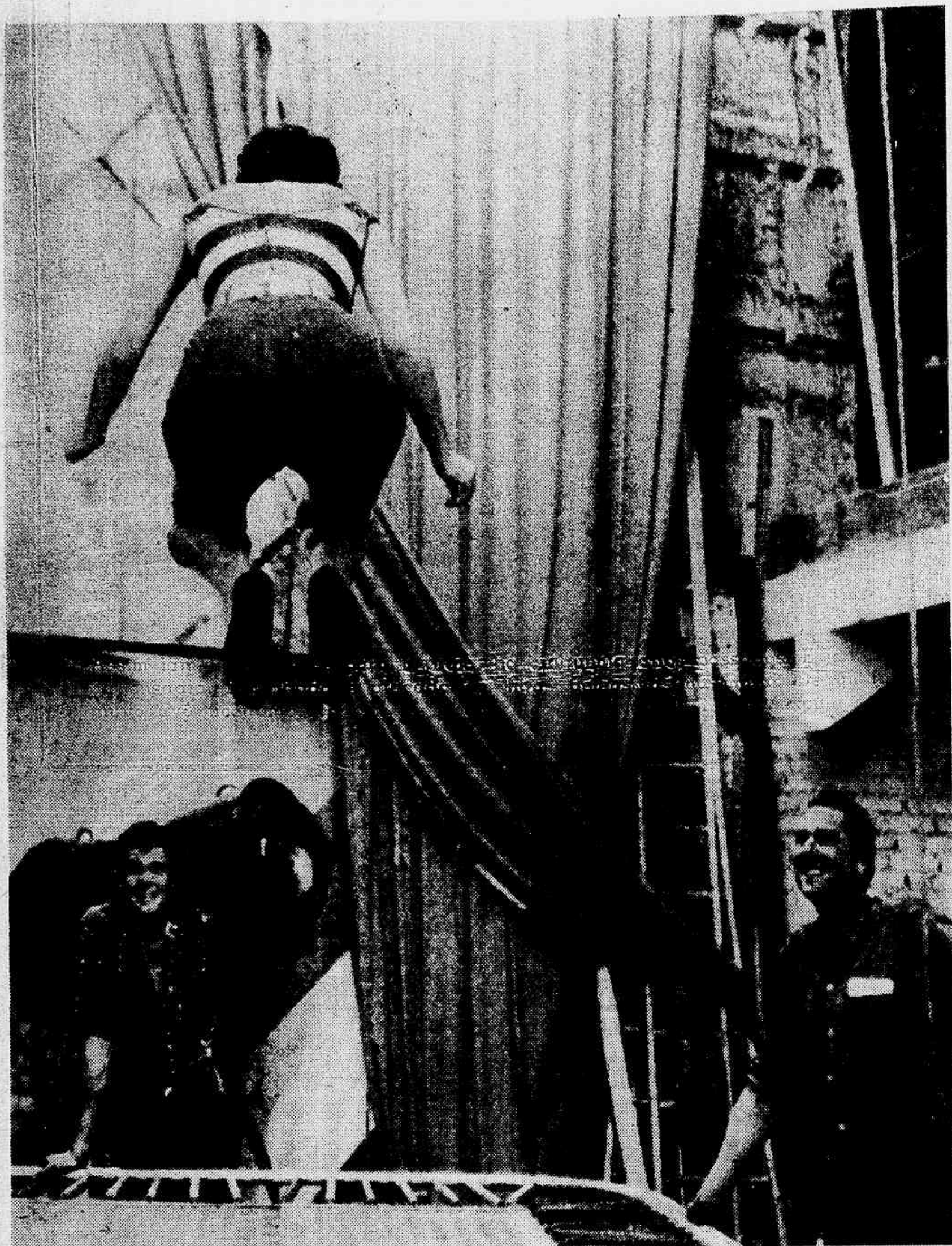


**E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA, E EM POUCO TEMPO!**

Veja como costurando seus próprios vestidos,  
V. faz mais economia... e fica mais  
contente com os modelos! Em pouco  
tempo, muito menos que V. possa esperar,  
a sua ELGIN pagou-se por si mesma...  
e depois a elegância é quase "de graça".

**costura, borda, cirze, etc.  
sempre com perfeição!**





OBSERVADA POR CAROL REED, SEU «METTEUR» EM SCENE, GINA SE DIVERTE.

# LOLLÓ É DE CIRCO



● DURANTE MAIS de um mês, Gina Lollobrigida teve de exercitar-se diariamente nos trapézios e nas camas elásticas de um ginásio, para que, ao figurar em seu próximo filme, «Trapézio», não enfrentasse sem certa experiência profissional as cenas que é ali obrigada a viver. De início, Janet Morlow, uma atleta e trapezista profissional, apareceria no filme, nos momentos mais perigosos e arrojados. Contudo, um acidente a afastou definitivamente das filmagens, e Gina corajosamente fez questão de substituir a própria substituta... «Trapézio», que está sendo filmado em Paris, em língua inglesa, custou a seus produtores a bagatela de um bilhão de francos.









# A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

15 de Outubro de 1905

## A SEMANA

Ocasões ha que maldigo de Colombo, Cabral e todo esse puguilo de homens que andaram devastando terras ignotas, lançando-as á corrente da civilização, tirando a gente da doce commodidade da tanga, na vida simples e boa das flores, sem conhecer etiquetas de casaca, obrigações de fazer chronicas, e o que invejo ainda na bugrada solta pela mattaria, sem o supplicio dos calos em dias de noroeste. Aquillo é que era viver! Quando muito, de quando em quando, ao envez destes banquetes de cardapio em lingua da extranja, saboreava-se, num agape modesto, ao som de maracás — a orchestra daquelles tempos — um inimigo moqueado ao brizado do «poyá» enorme; depois, até que os inubios acordassem aos echos dos quebrados para as lutas guerreiras punha-se um homem de papo para o ar a remoer um chylo delicioso. A civilização é detestavel. Que melhor do que a existencia despreocupada, sem complicadas necessidades, sem os aborrecimentos mil que para estas plagas trouxeram os descobridores? Ficassem por lá com toda a sua civilização e toda a bonitesa della, que eu muito mais gostaria de estar a esta hora de tacape empunhado, ou de arco e flecha, bruto, a ter de rabiscar tiras e mais tiras para ganhar o tal reles pão de cada dia. Algum dia lembrar-me-hia lá de incomodar os outros no Velho Mundo? Nem delles cogitaria.

## THEATROS

Estreando no Lyrico a companhia lyrica italiana, sob a direcção de Milloni, cuja vinda a esta capital, ha muito, a reclame annunciava, cantou a bella producção de Belline, *La Sonnambula*. \* A Empresa Mesquita, cujos esforços em bem corresponder a confiança do publico são notoriamente conhecidos, ainda na semana transacta montou e fez representar a opera comica *A Boneca*, que a platea carioca aprecia como um dos mais bellos trabalhos do genero. O Apollo teve a casa cheia n'aquella primeira, e, a seguir, outros successos que prenunciam para a companhia uma temporada de primeira ordem. \* No Recreio representa-se o celebre drama em 4 actos, de Etchegaray, *Mancha que limpa*, tem em ensaios a peça phantas-

tica *Vampiro* — o demonio da meia noite. \* Em despedida a companhia José Ricardo deu-nos a *Flor do Tojo*, que aqui teve um triumpho sensacional.

## UMA POR SEMANA

*Quando transborda dos  
[regadores  
Lá das alturas superiores  
A chuva grossa que tudo invade  
Ficam as ruas d'esta cidade  
Tristonhas ruas... de  
[pescadores.*

## FESTA DA REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICIENCIA

Commemorando o dia de seu padroeiro, esta benemerita associação realizou em 1 do corrente uma imponente festa a que assistiram o sr. Presidente da Republica e o sr. conselheiro Camelo Lampreia, officialidade da canhoneira Patria e a élite de nossa sociedade. Iniciou-se a solemnidade com uma missa celebrada pelo Capellão revd. Padre João Baptista da Cunha acolytado pelos revds. padres F. Madruga e José Antonio de Jesus Maria, pregando o Evangelho Monsenhor Alberto Gonçalves, que produziu uma sublime oração tecida na trama aurea da mais fina eloquencia. Em seguida effectuou-se a sessão solemne presidida pelo sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, sendo, então, por essa occasião, inaugurados os bustos de Sua Magestade El Rei D. Carlos I e condes de Avellar e de Abrolongo.

## MANOBRAS EM SANTA CRUZ

Terminaram a 7 do corrente as manobras em boa hora reencetadas com os corpos do exercito nacional. As manobras ora encetadas sob a direcção do sr. general Hermes da Fonseca, na opinião dos entendidos tiveram exito completo.

## UM «MATCH» IMPORTANTE

Um importantissimo «match» está marcado para hoje ás 3 1/2 horas da tarde, entre os valentes «teams» do The Rio Cricket & Athletic Association e do Fluminense Foot-ball Club, em homenagem á distincta officialidade da canhoneira Patria. O producto das entradas do «ground» da rua Guanabara reverterá em partes iguaes, em beneficio dos cofres do Instituto de Socorros a Naufr-

gos, de Lisboa, e da Associação Protectora dos Homens do Mar, do Brasil. Os respectivos «teams» acham-se constituídos de disciplinados e valentes «foot-balers», o que é garantia de uma empolgante lucta, á qual assistirá a officialidade do bello vaso de guerra lusitano, ministro e consul portuguez e o «smarta» da população carioca.

## JOCKEY CLUB

O Jockey Club realizou no domingo ultimo, com o resultado que damos na secção de costume, a corrida que havia sido incluída no programma dos festejos officiaes em regozijo pela visita da canhoneira Patria. O dia esteve esplendido e o exito foi completo, quer quanto a concurrencia, quer quanto ao brilhantismo com que effectuou a festa. O rendimento liquido dos portões, o Jockey Club offereceu 25% em beneficio da Liga Contra a Tuberculose em Portugal e 25% para a Associação Brasileira dos Homens do Mar.



● ANIVERSARIO DE CORA LOPES — Os jornalistas credenciados na sala de Imprensa da Central do Brasil, por motivo do aniversário natalício da sra. Cora Lopes, Chefe da Seção de Divulgação do Departamento de Relações Públicas da Estrada; resolveram homenageá-la com um coquetel grandemente concorrido. Na foto, um aspecto do momento em que a aniversariante era saudada por D. Regina Velasco, Oficial de Gabinete do Diretor Jair de Oliveira Rêgo, do sr. José Moacir Lamarca, Tesoureiro Geral da Central do Brasil, representantes da imprensa, etc.

Há quasi  
**UM SÉCULO**

Milhares de homens  
em todo o Brasil  
preferem este  
calçado

**AGORA**  
elegantes  
modêlos  
em sola  
fina



**Calçado  
SOUTO**

Conforto  
máximo  
Garantia  
absoluta

## BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 176.495.975,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

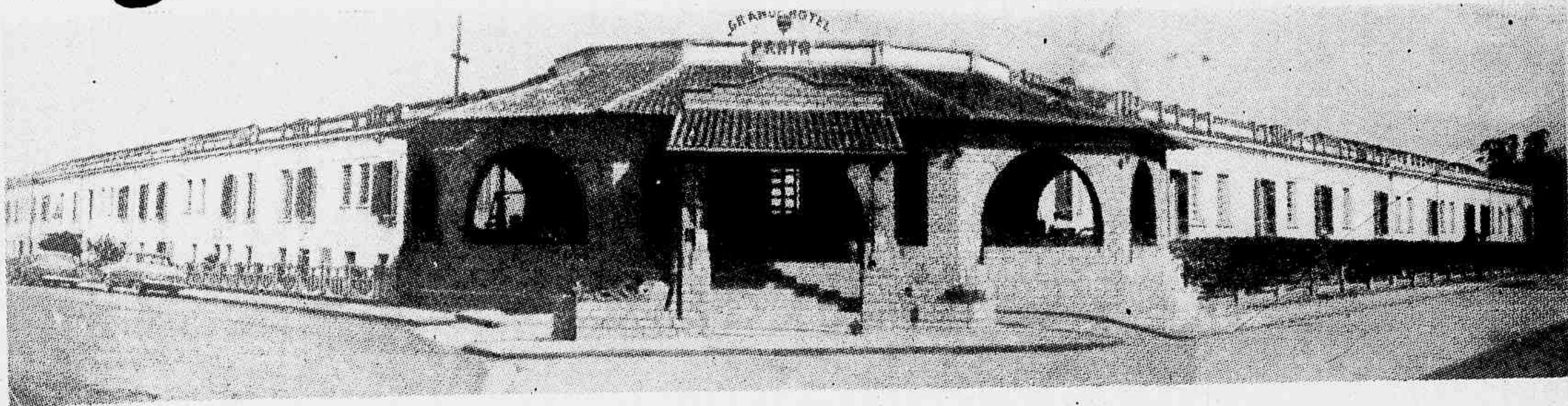
AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGENCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGENCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGENCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGENCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGENCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGENCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGENCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGENCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:  
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.



# Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.

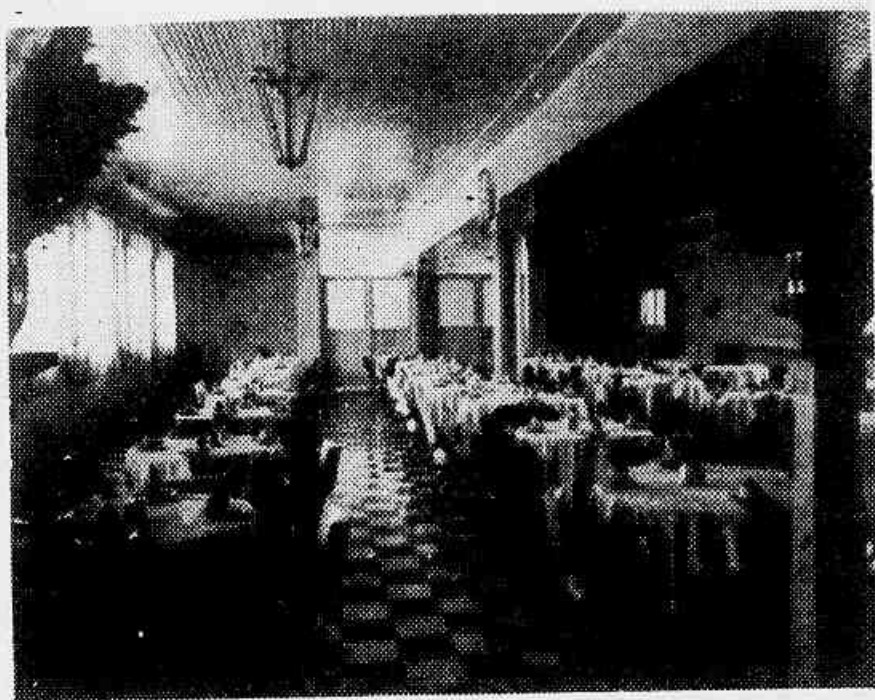
## Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Cárpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE  
NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA**



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.

## GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

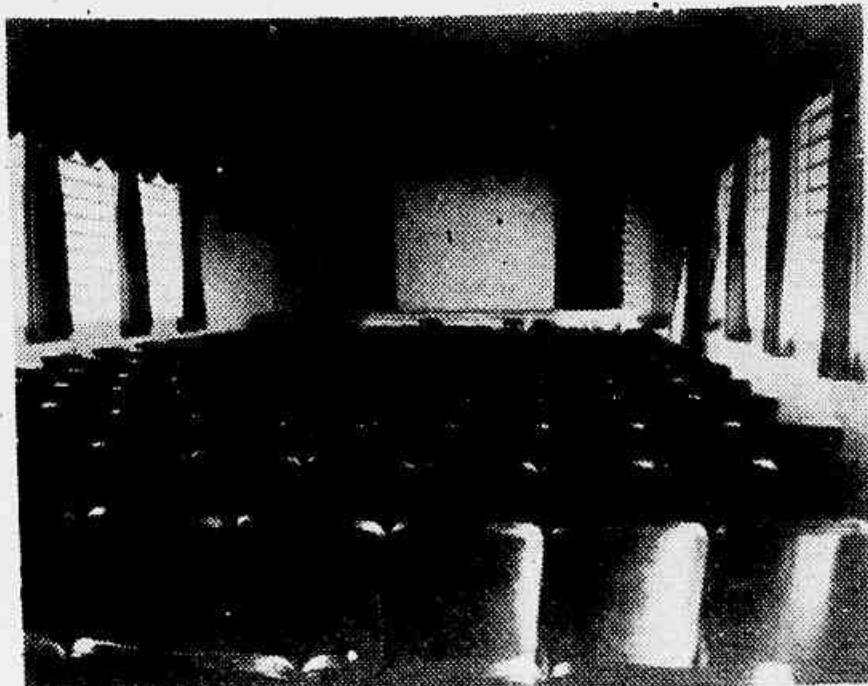
Diária para solteiro desde Cr\$ 190,00  
Diária para casal desde... Cr\$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.  
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel,  
telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

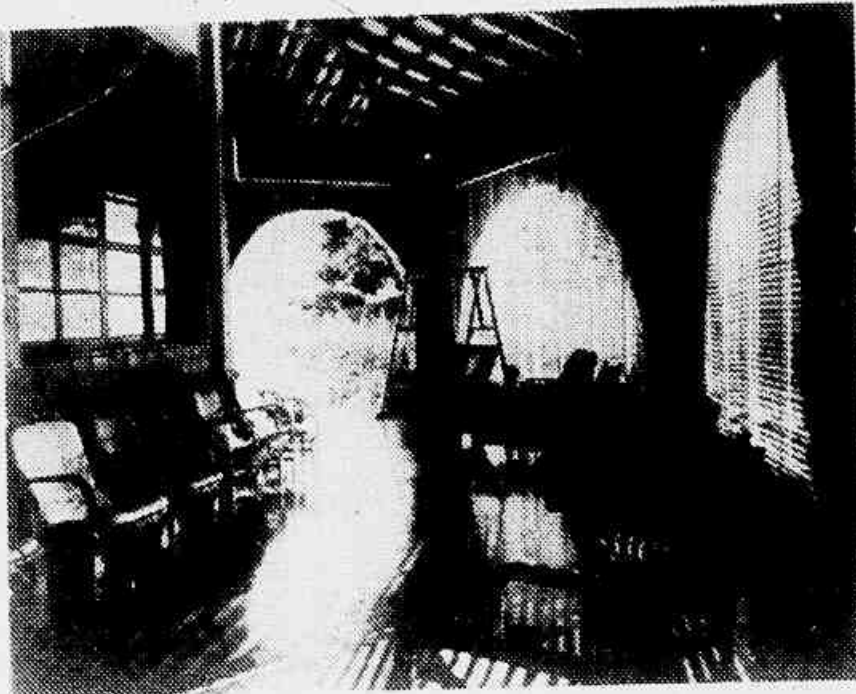
AGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



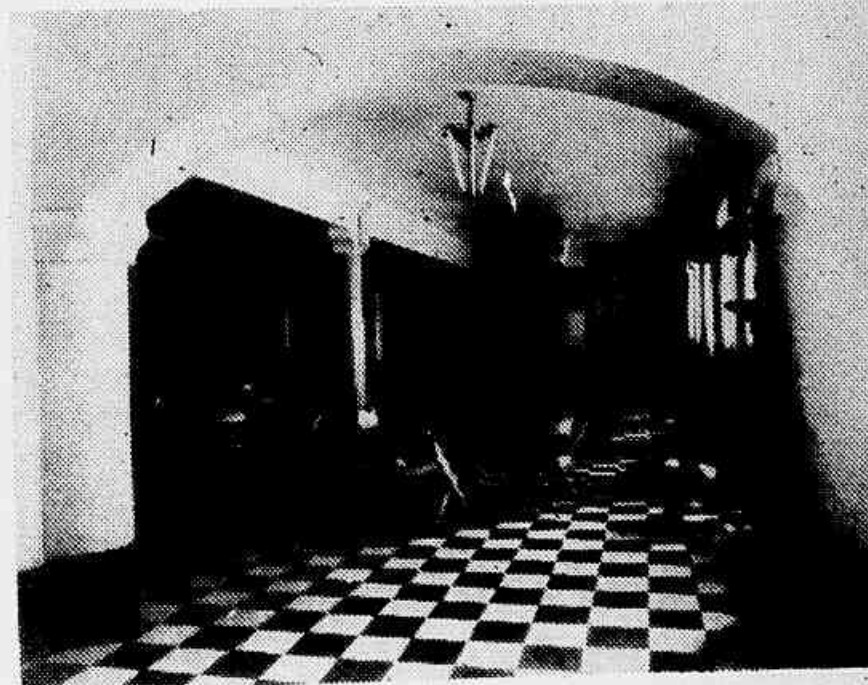
O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.





EM MOGI DAS CRUZES, A COLÔNIA JAPONÊSA RECEBEU O ABADE EM MEIO A GRANDES DEMONSTRAÇÕES DE ALEGRIA E AFETO.

# A MAIOR AUTORIDADE BUDISTA DO JAPÃO

Reportagem de DURVAL BREDÁ CARDOSO

**N**A nossa ingrata profissão de jornalista, em que mais de quatro lustros já decorreram a entrevistar, registrar e comentar, formando subsídios para o futuro da história contemporânea, temos, às vezes, surpresas bem agradáveis. Uma dessas foi a missão, que nos confiaram, de acompanhar, até o momento psicológico favorável a uma entrevista, sua excelência reverendíssima Rozen Takashina, suprema autoridade budista do Japão, ora em visita ao Brasil. No desempenho dessa tarefa, mantivemos um contínuo contato com a colônia japonesa de São Paulo, com os filhos de japoneses nascidos aqui, agradável convívio que nos permitiu cimentar de vez o nosso conceito sobre a cultura, a cavalheiresca educação e o alto índice de civilização da gente japonesa.

Agora, quando o nosso trabalho chega ao fim, desejamos consignar os nossos agradecimentos aos que nos auxiliaram na consecução da nossa tarefa, particularmente ao Jorge Sugita, à srta. Kemy Katamikado e ao nosso inteligente intérprete Isao Nichi, sem o concurso dos quais, o jornalista teria, tão somente, que traduzir para os lei-

tores, em palavras, a bondade e a serenidade que se irradiam do rosto venerando do Abade Takashina e que fazem lembrar uma melodia, serena e emocionante, a falar para a nossa mente, através da música, a linguagem fraternal de todos os povos.

Foi numa noite neblinosa e fria, a terceira da chegada do Abade Takashina a São Paulo, que a oportunidade dessa entrevista apareceu. Antes, desde a sua chegada ao aeroporto, nas visitas ao governador e ao prefeito, havíamos procurado atingir sem resultado, o nosso propósito, graças à ausência imprescindível de um intérprete. Entretanto, na viagem que fizemos ao templo budista, em Mogi das Cruzes, conhecemos, entre os caravanistas, o estudante de engenharia Isao Nichi, um inteligente filho de japoneses, que, gentilmente, se colocou à nossa disposição para traduzir as perguntas e respostas da nossa inquirição.

Tudo combinado, aguardamos um aviso, que nos chegou na forma de um convite para uma recepção na residência do sr. Massutaro Nakakubo, onde já se encontravam o Abade Rozen Takashina



O GOVERNADOR PAULISTA E O SACERDOTE BUDISTA EM PALESTRA.



## ENTRE NÓS SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA ROZEN TAKASHINA ★ A OCIDENTALIZAÇÃO JAPONÊSA E A VIZINHANÇA DA CHINA VERMELHA ★ UM HINO AO BRASIL E À FERTILIDADE DE SUAS TERRAS

o Cardeal Taio Sasaki, o Bispo do Havai, Zenkai Kokuso, além de elementos oficiais, representantes do governador e do prefeito, e inúmeras senhoras e cavalheiros dos altos círculos sociais paulistanos.

Eis a entrevista:

P — O domínio da China pelos comunistas não representa um perigo iminente para o Japão?

R — «A China possui uma incensurável reserva espiritual oriunda da sua cultura milenar e do alto sentimento religioso do seu povo. O chinês, na verdade, nunca será absorvido por qualquer sistema materialista. O atual estado de coisas, a sua aparente exasperação, é consequência de ânimos exaltados e de desajustes, que ainda subsistem em relação a certos problemas políticos da economia interna chinesa e que, a outros, parecem de caráter internacional. São acidentes que, acredite, passarão, serão superados e se adaptarão ao sentimento de religiosidade do povo, cuja convicção espiritual constitui, por si só, uma poderosa barreira contra qualquer generalização materialista».

P — Onde o vigor e a convicção do ponto de vista do V. Revma. em relação à China Comunista?

R — «O último Congresso Mundial do Budismo, realizado no ano passado em Hiroshima e por mim presidido, tinha como vice-presidente um Abade chinês. Conversamos muito e das demoradas palestras que mantivemos naqueles memoráveis dias, ficou-me a convicção, que, há pouco, expressei, relativamente à China. Malgrado a dominação vermelha, os templos, na China, continuam abertos e o espírito milenar subsiste como um agente catalizador, a impedir qualquer excesso».

P — De que forma encara, V. Revma. a chamada «ocidentalização» do Japão?

R — «Não existe tal. Os povos, ao conhecerem-se na intimidade, aprendem, um do outro, note bem, certos hábitos e costumes, que tornam mais ameno o trato nas suas relações. A adoção de novos costumes, nesses casos, representa um benefício recíproco, de sentido prático, que não representa, entretanto, qualquer alteração fundamental de caráter. E', apenas, uma questão de adaptação às circunstâncias, diferente da assimilação, a qual só se processa, não pela modificação de hábitos, e sim pela modificação do ambiente. O que não se tem propagado, mas que já está acontecendo como contra-partida à chamada «ocidentalização», é a «orientalização» de muitos ocidentais, que, definitivamente, se integraram na vida, nos hábitos e nos costumes do Japão».

P — Sendo o budismo, no Japão, praticado por cerca de trezentas seitas diferentes, como se explica a ascendência de V. Revma. sobre todas elas, sem que haja divergências?

R — «Divergências existem. O próprio número de seitas assim o indica. Trata-se, porém, de detalhes de pequena monta, que não chegam a perturbar a essência do pensamento necessária à união. O Budismo, religião de Guatama, o Príncipe que renunciou às grandezas materiais para se dedicar à humanidade e à meditação, tem, como princípio básico, a pesquisa do que é profundo, verdadeiro e que nos possa conduzir, através da vida, com humildade e respeito aos nossos semelhantes, até que sejamos chamados a novas missões, nas quais penetramos, sempre,

guiados por uma vontade suprema, como formações transitórias agrupadas pelo fluxo geral de coisas e acontecimentos. Dessa forma, está explicada a união de todas as seitas, malgrado as diversidades de pontos de vista, que se apoiam, principalmente, na pesquisa e na contemplação, geradoras de deduções nem sempre aceitas pela maioria, a qual, contudo, se agrupa, quando necessário, unida pelo denominador comum da humildade, em torno da minha autoridade espiritual. Torna-se necessário esclarecer, ainda, que tão grande número de seitas, algumas tão velhas como Buda, existem há dois mil e quinhentos anos. Delas, dezessete são as mais numerosas e importantes, das quais se destacam três principais. Dêsse triunvirato, eu sou o chefe da mais importante».

P — Qual a opinião de V. Revma. sobre a situação do japonês no Brasil?

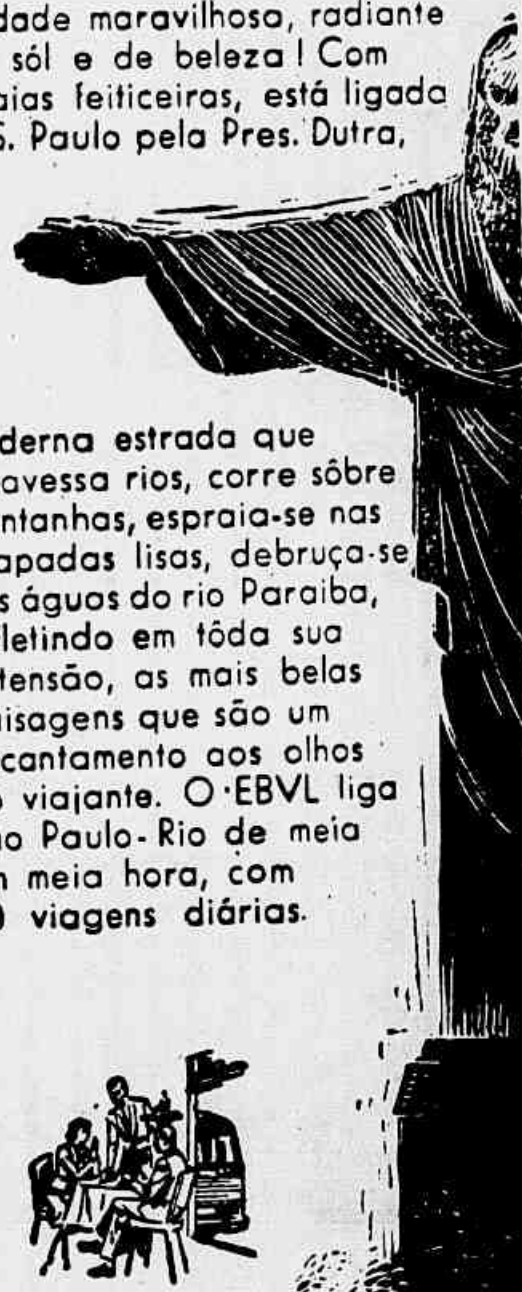
R — «Se o brasileiro soubesse o quanto representa, em felicidade, o nascer numa terra como esta, certamente, passaria parte da vida a agradecer ao Senhor que lhe presenteou com tão maravilhoso destino. Hoje, que a pretensa inassimilabilidade do japonês já foi desmentida pelos fatos, não preciso proclamar tais palavras, diplomaticamente, para agradar. Digo-as sinceramente, para que todos saibam quão maravilhoso é o Brasil e quão felizes aqui vivem os que pertencem e os que descendem da comunidade japonesa que aqui se instalou. Solo ubérrio, fácil de cultivar, tem proporcionado aos nossos colonos agradável surpresa, tendo-se em vista a pobreza das nossas terras, cuja área cultivável não chega a quarenta por cento».



UM INSTANTE DA CERIMÔNIA EM MOGI DAS CRUZES. AO LADO, O ABADÉ TAKASHINA RECEBE UM BUQUÊ DAS MÃOS DE UMA BELA NISEI.

## RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiçoras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO

Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO

## BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ....

NOME.....

RUA..... Nº.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00



## CONFIDÊNCIAS LITERÁRIAS

O cronista Van Jafa, que mantém numa de nossas revistas ilustradas uma seção intitulada «7ª Arte» em que escreve sobre assuntos cinematográficos, já sendo também autor de dois livros, «Ronda dos teus olhos» (prosa) e «Menino ou Anjo?» (versos), respondendo à «enquete» da página literária desta revista, emitiu juízos e conceitos que merecem ser destacados em crônica à parte. Consultado sobre o que achava das últimas eleições na Academia, respondeu o vivo cronista: «Ainda não me preocupou a Academia, mas sei que lá quarenta cavalheiros soturnos e imortais enquanto vivos, disputam às quintas-feiras um lugar ao chá e a amaria» vai com as outras. Sei também que dez por cento dessa equipe em quarentena literária é de escritores de fato, o resto é equívoco e o resto do resto faz número! Mas já que a pergunta se limita às últimas, sou de parecer são em nada representativas. Com cavalheiros que fazem da Literatura um meio, não um fim, buscam na Academia um rótulo a mais. Não possuem o mais importante num homem de letras: autenticidade. As exceções confirmarão sempre a regra.» Quanto à sua opinião acerca do nosso folclore, respondeu: «Muito rico, pouco e mal aproveitado. Poderia realizar milagres nas mais variadas artes. Alguns tentaram mas sem sucesso maior e em nada definitivo.» Sobre o maior romancista a seu ver, declarou: «Trazer o homem à cena vivo ou morto? Vivo, certamente Machado de Assis. Morto, Jorge Amado, muito bom até «terras do sem fim.» Perguntado sobre o maior poeta brasileiro de todos os tempos, disse: «Sempre Castro Alves entre os clássicos ditos acadêmicos e entre os clássicos chamados modernos, Carlos Drummond de Andrade, incontestavelmente.» Indagado a respeito do teatro brasileiro de hoje emitiu a seguinte opinião: «Em franca ascensão e equilíbrio com realizações dignas de aplausos, tanto no profissionalismo como no amadorismo. Basta citarmos entre os primeiros, o Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo, os Artistas Unidos, o Teatro Popular de Arte e entre os segundos, o Tablado, o Teatro de Arena e outros por esse Brasil afora.»

Sobre ser ou não o esporte uma atividade útil, assim se externou: «Quando corresponde ao ideal de Juvenal — alma sã num corpo são — com certeza, do contrário é o que vemos, ou melhor, o que praticamos.» Da música brasileira, afirmou: «Muito boa, tomando cada vez mais lugar e personalidade, o que já não é sem tempo. A música de um povo é sempre maior do que sua literatura e sobretudo pode fazer mais pelo seu povo do que a melhor qualidade de literatura. Os exemplos são vários e incontestes.» Falando do conto entre nós, esclareceu assim seu ponto de vista: «Depois que Mário de Andrade classificou o conto como tudo aquilo que se chame conto, passou a ser esse descabro que temos. Oitenta por cento do conto moderno é um amontoado de palavras sem sentido e longe de qualquer técnica do conto. E o que é pior, não conta nada. Como contistas são todos à base do «depois eu conto». Sobre o nosso maior sociólogo, arriscou: «Infelizmente Gilberto Freyre como também poderia ser qualquer autor de um desses livros de arte culinária e adjacências». Chamado a dizer sobre a melhor declamadora nacional, afirmou: «Não tive ainda notícia da melhor, o que implica qualidade e seleção, porque as poucas que ouvi são dissonâncias de versos. A arte de dizer versos tem extrema semelhança com a do cicerone. Não basta ser poliglota para tal, mas sim ter sensibilidade para mostrar a cidade. E são raros aqueles que sabem a cidade da Poesia.» Sem subscrevermos muitos dos conceitos de Van Jafa, pensamos que ele está com a razão em diversos de seus juízos sempre sagazes e interessantes.



e de análise, de evocação e de crítica reunidas neste atraente volume, de título irônico e curioso. Este novo livro do vigoroso escritor constituirá mais um atrativo para os que sentem a necessidade de associar o deleite mental da leitura a uma profícua ginástica do senso estético, exercitando-o sobre todas as coisas fatos do nosso mundo, em tempos tão agitados como os atuais e tão cheios de agudos contrastes. «O sexo dos anjos» acaba de ser lançado pela antiga Editora Vecchi que possui a exclusividade da publicação em nosso país, das obras do famoso escritor em elegante volume traduzido por Marina Guaspari e enriquecido com uma sobrecapa em cores, do pintor Werner Heiting.

«A hiena dos mares» — Ainda pela tradicional Editora Vecchi, acaba de sair o romance de R. H. Dana, sob o título acima citado, no qual a vida rude e arriscada dos navegantes que, ao oceano consagraram suas energias, sua coragem e os melhores anos de sua existência é narrada com apreciável realismo, considerando que o autor passou, ele mesmo, dois anos ao pé do mastro, no veleiro bergantim «Peregrino», após haver abandonado a Universidade de Cambridge de que fora aplicado estudante. O volume, traduzido por Persiano da Fonseca, traz sobrecapa em cores, do pintor Ramón Hespánha.

## LIVROS RECEBIDOS:

«Le bateau ivre» — Análise e interpretação de Aug. Meyer. Liv. São José.

«Geopsíquica» de Pedro Maia — Tip. do «Jornal do Comércio».

## POESIA

Eu não sei tocar, mas se você pedir  
Eu toco violino, fagote, trombone, saxofone.  
Eu não sei cantar, mas se você pedir  
Dou um beijo na tua, bebo mel himeto  
Pra cantar melhor.  
Se você pedir eu mato o papa, eu tomo cicuta  
Eu faço tudo que você quiser.

Você querendo você me pede, um brinco, um [namorado]  
Que eu te arranjo logo.  
Você quer fazer verso? E' tão simples!... você assina  
Ninguém vai saber.  
Se você me pedir, eu trabalho dobrado  
Só pra te agradar.

Se você quizesse!... até na morte eu ia  
Descobrir poesia.  
Te recitava as Pombas, tirava modinhas  
Pra te adormecer.  
Até um gurizinho, se você deixar  
Eu dou pra você...

VINICIUS DE MORAES

## NOTICIÁRIO

★ Faleceu a 20 de setembro no Hospital dos Servidores do Estado, o escritor e poeta Attilio Milano, autor de «O pensamento e o sentimento do povo brasileiro», «Livro da verdadeira dúvida», «Literatura dissipada» e diversos livros de boa, excelente poesia. Colaborador assíduo de «O Jornal», deixou nos seus suplementos dominicais ótima colaboração. De espírito muito irrequieto, era muitíssimo estimado pelos seus confrades que lhe admiravam a inteligência sempre em ebulição. Sua obra revela um belo espírito.

★ Acaba de sair o livro de Vinícius Lima «Eu voltei do inferno», que está sendo vendido em bancas de jornais, por autorização especial do Prefeito. Já está em sua segunda edição, que tem provocado o mesmo interesse da primeira.

★ Recebemos o primeiro exemplar do «Boletim do Instituto de Previdência Social», publicação fundada pelo sr. Joaquim da Costa Melo, economista e presidente do I.P.S. do Estado do Rio. É uma publicação, sob diversos aspectos interessante e destinada a prestar ótimo serviço.

★ Realizou-se no dia 29 de setembro na Academia Brasileira, sessão comemorativa do centenário de Artur Azevedo, tendo sido orador, o acadêmico Josué Montello.

★ EXPOSIÇÃO DE LIVROS — Patrocinada pelo Sindicato dos Livradores do Rio de Janeiro, inaugurou-se lá no dia 15 do corrente uma grande feira de livros a preços populares na praça Floriano, sob os auspícios ainda da Municipalidade do Distrito Federal, à frente o diretor da Biblioteca Municipal, professor Maciel Pinheiro. Promete despertar grande interesse a iniciativa, que visa a vulgarização da cultura em nossa terra.

## CALEIDOSCÓPIO

«O sexo dos anjos» de Pitigrilli — Editora Vecchi Ltda. Rio, 1955. Da pena fina, cintilante e mordente de Pitigrilli saíram as jóias de prosa, de pensamento

## ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com Eneida, autora de «Alguns personagens», «Cão da madrugada» e cronista da nossa imprensa quotidiana.)

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual deles lhe parece o mais importante?

Resposta: — Presentemente o escritor que me parece mais importante no Brasil, é Carlos Drummond de Andrade. Tudo o que escreve (poesia, conto, crônica, etc.) é sempre da melhor qualidade. O homem é completo, literariamente.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Poetas de hoje? Ainda Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Geir Campos e alguns outros.

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Ensaios críticos, Memórias, Diários e Cartas.

4ª: — Quais dos nossos escritores gostaria fosse membro da Academia Brasileira?

R.: — Nada tenho a ver com essa pergunta. Que entrem para a Academia todos os escritores que gostarem da «imortalidade».

5ª: — Atualmente, onde desejaria morar?

R.: — Na minha rua, na minha casa. Fui eu que escolhi minha moradia pelo que more contente.

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Pergunta bobá: não gostaria de morrer de nenhum jeito.

7ª: — No momento, qual a sua maior ambição literária? Tem outro livro a publicar?

R.: — Ambição literária? Escrever bem, escrever cada vez melhor. Saber muito, ler muitíssimo. Tenho dois livros a publicar agora: «Kete conta uma lenda», livro para crianças e «Jurisdição do Azul», crônicas memorialistas.

8ª: — Está satisfeita com a época em que está vivendo? Ou em que época preferiria viver ou ter vivido?

R.: — Não fui eu que a escolhi e tenho que suportá-la, por isso luto contra ela. Somos a mais sofrida das gerações, mas resta-nos um orgulho: estamos preparando um futuro melhor para nossos netos.



## ESQUIZOFRENIA E ARTES PLÁSTICAS

"Só a loucura escapa ao lugar-comum"



Van Gogh (auto-retrato)

● Em todas as épocas, o artista foi um ser diferente da normalidade. O homem normal vai ser advogado, ingressa na Marinha ou embarafusta pelo comércio; o simples fato de alguém traçar sobre o papel uma figura, esboçar as primeiras palavras de um poema, ou compor o arcabouço de uma sinfonia, traduz sua inadaptação ao mediocre mundo que o sufoca. Tem sido assim desde o início, desde que o barbudo artista que desenhou os antílopes e bisões de Altamira, pela primeira vez sentiu a necessidade de criar. Hoje, contudo, mais do que nunca. Numa intensidade que os séculos anteriores desconhecaram totalmente. Foi Karl Jaspers quem observou, há cerca de trinta anos (1), que a esquizofrenia vem tomando, em nossa atormentada civilização contemporânea, o lugar de destaque que até ao último quartel do século XVII era ocupado pela histeria. Essa, em verdade, foi a grande responsável por alguns dos maiores movimentos da História, bastando, para realçar-lhe a ação decisiva na formação e desenvolvimento de uma mentalidade ocidental, recordar o papel por ela desempenhado na expansão do Misticismo. Ninguém, hoje em dia, há de negar importância aos grandes movimentos místicos que, partindo do Oriente em priscas eras, atingiram o Ocidente por volta do século XIII, na Alemanha desenvolvendo-se com Eckhardt e Tauler, na Holanda com o admirável Ruysbroeck, em França com Henri Suso, e na Espanha com São João da Cruz e Santa Tereza de Ávila. Está claro que nem todos os místicos — nem mesmo a maior parte dos acima referidos — foram a prêsa, pura e simples, da histeria: sem ele, contudo, o misticismo não teria conhecido o grande prestígio que em realidade alcançou.

● Antes de prosseguir, expliquemos porém o que seja, para Karl Jaspers, o termo «esquizofrenia»: o desequilíbrio mental, começando num instante determinado, sem que se o possa atribuir a uma lesão cerebral, em que o paciente desfruta fases alternadas de mais ou menos lucidez. É o próprio pensador alemão, porém, o primeiro a reconhecer a ambigüidade da definição, e em seu trabalho agrupa enfermos como Strindberg e Van Gogh, Hoelderlin e Swedenborg, cujas características psíquicas, se guardam certos pontos de contacto entre

si são de qualquer maneira totalmente diferentes. Haverá alguma relação entre a esquizofrenia, assim como a entende Jaspers, e o espírito de nossa era, tal como parece fora de dúvida terem existido determinadas afinidades entre a mentalidade anterior ao «Aufklärung» e certo gênero de histeria? Parece-nos que a resposta deva ser afirmativa. Nos dias presentes, com efeito, é a esquizofrenia que fornece e prepara o terreno onde após hão de brotar viçosas as últimas flores, — as derradeiras teorias — do homem ocidental.

● É no campo das Artes, mais que em qualquer outro (embora também a Política, o Comércio e todas as demais atividades humanas a traduzam), que se pode constatar essa afinidade. E, dentre as Artes, talvez nas Artes Plásticas mais ainda que em qualquer outra, à exceção, é claro, da Literatura. Prova disso é a fascinação que exercem sobre os frequentadores dos museus e galerias as obras de alguns artistas do passado, desprezados em sua época: é o prestígio de que se vêm cercados os nomes de alguns grandes enfermos da Arte — sinal evidente de que as novas gerações compreendem os seus trabalhos, já nascem iniciadas na sua loucura. A que se deve a valorização de pintores até há pouco olvidados, como Jheronimus Bosch, por exemplo, avançado cerca de quatro séculos sobre seus contemporâneos, senão à identidade psicológica existente entre eles e os atormentados homens do século XX? O que hoje seduz, em um artista como o holandês Van Gogh, não são as obras tranquilas da fase inicial de sua curta carreira, efetuadas nos primeiros anos da mesma — e onde aliás já se deixam ver, quase imperceptíveis, os sintomas inconfundíveis da loucura, mas sim justamente os mais atribulados, os menos «normais», posteriores à grande crise de 1888, data da convulsão tremenda, que decuplicou a capacidade criadora do pintor, mas terminou por esmagar o homem, levando-o ao suicídio dois anos após. Não vão buscar os entendidos de nossos tempos, nos círculos aterrorizadores dos manicômios, desenhos de loucos para exemplo de suas dissertações estéticas? De mãos infantis não têm saído, tantas vezes, produções valiosas, diante das quais a admiração não sofre restrições? Não reside na arte dos primitivos, dos negros e dos melanésios, toda a admirável pujança de algumas obras modernas? O que os homens de eras passadas não aceitaram, por contrário à sua razão, ao nosso entendimento nenhum espanto causa. Entrementes, buscam-se novos rumos, cada vez menos racionais. Os velhos pintores holandeses atribuíam, à Loucura, em suas telas, a coloração azul; se assim for, o pintor do futuro será um colorista como nunca houve outro, mas sua paleta apenas disporá de uma violenta tonalidade azul.

## POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,  
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,  
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

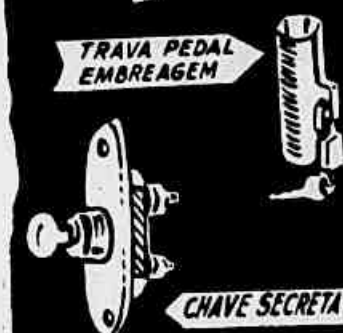
NÃO SOFRA  
POR GÔSTO...

A Senhora pode aliviar  
os males próprios de seu  
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

'Mil' lhe oferece:



CHAVE SECRETA-BATERIA

Aparelhos  
de  
SEGURANÇA  
Contra Roubo  
Todos os carros

Só na  
Mil

Pessoal Técnico Especializado  
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A  
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

(1) «Strindberg et Van Gogh, Swedenborg, Hoelderlin. Etude psychiatrique comparative». Editions de Minuit, Paris, 1953. A edição original alemã é de 1922.





IRACEMA DE ALENCAR, DIGNA DE UM PRÊMIO.

## IRACEMA DE ALENCAR CONSAGRADA

Iracema de Alencar tem no papel de Lola uma «performance» memorável, uma autêntica consagração de sua carreira longa e cheia de instantes luminosos. Depois de obter grande sucesso através de várias gerações, integrando agora os Artistas Unidos reapareceu em Madame Lidoine, a priora do Carmelo em «Diálogos das Carmelitas». Com «E' Preciso Viver», onde é protagonista, Iracema vive uma Lola digna de um prêmio, desempenho que valeu à criadora do papel na Broadway e em Hollywood, Shirley Booth, os mais destacados elogios. Iracema de Alencar, entre nós, é forte concorrente a Melhor do Ano.

## INGE É PRÊMIO PULLITZER

William Inge é um autor genuinamente americano. Nasceu em Kansas e representa bem um «mid-westerner». Foi crítico de teatro e cinema até que se entusiasmou pela literatura teatral, ao assistir a peça de Tennessee Williams, «A Margem da Vida» (The Glass Menagerie). Estreou como teatrólogo com a peça «Faster ol from heaven», em 1947. Três anos depois, em 1950, fazia sucesso na Broadway com «Come Back little Sheba» (E' Preciso Viver), que lhe deu renome. Em 1953 ganhou o Prêmio Pulitzer, o maior prêmio teatral dos Estados Unidos, com a peça «Rio-Nilo», que o cinema também está filmando. Seus personagens são os do cotidiano e suas histórias sempre se desenvolvem nas cidades do oeste, em províncias bem americanas.

## GRAÇA MELO RETORNA

Com «E' Preciso Viver» Graça Melo retorna ao Rio como diretor e ator. Ele, que foi premiado pela sua direção em «Massacre», e que tem merecido da crítica elogios por atuações como o Dr. Libbard, do «Sorriso de Gioconda», de Hurley dirige pela terceira vez o original de William Inge. As duas primeiras versões foram apresentadas em São Paulo, com Olga Navarro

# É PRECISO VIVER

MEMORÁVEL «PERFORMANCE» DE IRACEMA DE ALENCAR ★ WILLIAM INGE, PRÊMIO PULLITZER ★ GRAÇA MELO RETORNA COMO DIRETOR E INTERPRETE ★ A TERCEIRA E MELHOR VERSÃO DA PEÇA NO BRASIL ★ LAURA SUAREZ VALORIZA UMA PONTA ★ UM SUCESSO DA BROADWAY E DE HOLLYWOOD QUE AGORA SE REPETE NO TEATRO COPACABANA

Texto de VAN LAFIA

**C**OM «E' PRECISO VIVER», os Artistas Unidos dão prosseguimento à sua temporada nesta nova fase do Teatro Copacabana, sem deixar de ser o melhor e mais confortável teatro do Rio. Depois do sucesso de quatro meses de

«Diálogos das Carmelitas», de Bernardos, o original americano de William Inge «E' Preciso Viver» vem animando o público do Teatro Copacabana, onde os Artistas Unidos realizam mais uma temporada.

na protagonista e entra em excursão pelo norte do país, com Maria Della Costa no papel de Lola. Das três versões já sob a direção de Graça Melo esta é sem dúvida a melhor e a mais próxima do espírito da obra.





Iracema de Alencar e Laura Suarez, duas grandes artistas que valorizam um texto.

#### LAURA SUAREZ EMPRESTA TALENTO

Laura Suarez é, indiscutivelmente, uma grande intérprete, que tanto encabeçando um elenco como no papel-título de «Mulher sem Alma» (Craig's Wife), de George Kelly, como em pequenos papéis característicos, como na presente peça, valorizando seu pequenino desempenho com seu talento e proverbial probidade artística. A senhora Kaufmann, de origem alemã, que Laura Suarez faz, é muito digna, como aquela «nurse» inglesa de «Mulheres Feias», de Saitta, com todos os tiques que a personagem requer.

#### DA BROADWAY A HOLLYWOOD

«E' Preciso Viver» (Come back, little Sheba), depois de alcançar êxito na Broadway, com Shirley Booth e Sidney Blankmer (ator que aliás possui físico parecido ao de Graça Melo), foi direta para Hollywood, que a filmou com o tí-



Paulo Padilha e Iracema de Alencar num instante divertido da peça.

tulo original, sendo entre nós batizada de «A Cruz de Minha Vida». No elenco da fita, a mesma e notável Shirley Booth fazia Lola, ao lado de Burt Lancaster, sob as mãos do diretor da peça, Daniel Mann. Os Artistas Unidos encenam a peça com respeito ao texto, e dentro da mais correta qualidade de teatro. Apenas sem que adviesse prejuízo algum, a peça, que conta dois atos e seis quadros, foi dividida em três atos e em quatro quadros.

#### DA TRADUÇÃO E OUTROS INTERPRETES

No elenco ainda estão, presentes Ana Edler, que fêz sucesso como Madre Henriette, a priora que morre, em «Diálogos das Carmelitas», faz Mary, contracenando com os moços Paulo Monte (Tuck) e Fernando Luís (Bruce). Paulo Padilha, o excelente capelão dos «Diálogos», é o carteiro. Ainda aparecem Lauro Simões (leiteiro), Roberto Viana (mensageiro), Antônio Victor



Roberto Viana, da novíssima geração, contracenando com a grande Iracema.

e José Medeiros (amigos), todos em papéis episódicos.

Quanto à tradução do senhor Miroel Silveira é discutível, com algumas impertinências que foram dentro do possível contornadas.

#### EM SUMA:

«E' Preciso Viver», de William Inge, é uma peça humana, com personagens quotidianos, com seus dramas e conseqüências. Peça habitada por gente que existe em tôdas as latitudes, e que forma o grosso da vida. E, sem ter nada de extraordinário em seu enredo, é extraordinária por seu conteúdo humano. Certamente comoverá a muitos e Lola, digo, Iracema de Alencar, tocará bem de perto o coração de cada um. «E' Preciso Viver» é vida, e constitui mais um espetáculo dos Artistas Unidos digno dos aplausos do público.



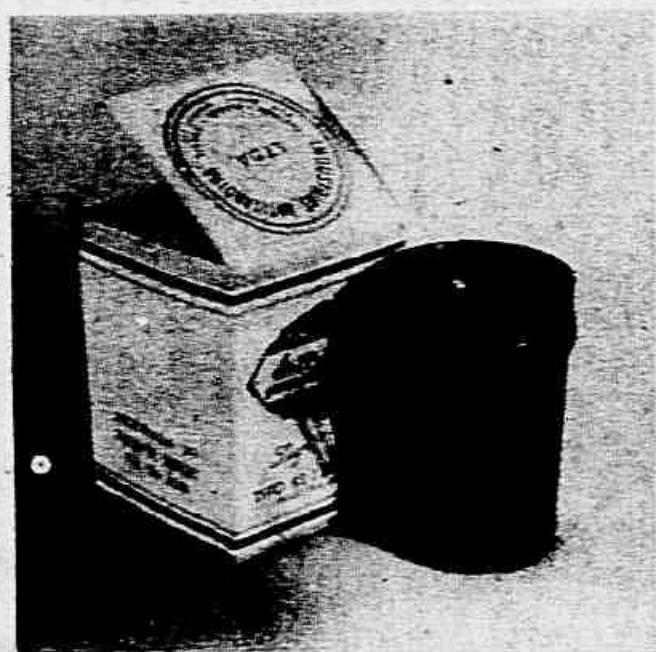
Iracema de Alencar diverte-se com o leiteiro Lauro Simões.



Ana Edler, Iracema (um «show» de naturalidade) e Graça Melo.



Loira ou morena...



Não importa a cor...  
Tôdas podem ser belas e atraentes  
submetendo-se ao método de  
beleza do crême ANTISARDINA.  
Existem três fórmulas distintas  
cada qual oferecendo os  
melhores resultados. Procure  
saber qual delas se adapta  
melhor à sua pele.

Antisardina



— Depois vem cá. Quero te falar.  
— Sim. — Duta sai, ligeira, antes  
que a mãe comece naquela conversa  
misturada e sem fim. Leva na mão a  
cuia de bocal de prata. Enquanto caminha  
com cuidado para não derramar  
o mate, vai jurando para si mesma  
que hoje "seu" Pedro vai ficar sabendo.  
— Ele tem de saber. Ele só me olha.  
Vem todos os domingos. E me olha.  
Mas nunca diz nada. Hoje ele vai sa-  
ber. E vai se explicar. Sim. Qual das  
três? Para que repartir olhares por  
mais tempo?

Duta quer que "seu" Pedro saiba, ho-  
je, agora, fora de tudo mais, que ela  
o quer além do que possam querê-lo  
as outras duas juntas e que o ama tan-  
to a ponto de largar, neste instante,  
sem se voltar para trás, aquela casa  
e aquela gente que se tornaram estran-  
has desde que ele chegou, montado  
em seu azulogo coberto de prataria.

— Tá, "seu" Pedro. — Duta estende o  
braço redondo, oferecendo o último  
chimarrão.

— Ah! O mate do estribo... — Ele  
pega a cuia e ri. Acha graça na se-  
melhança de Duta com a mãe. Não  
gosta das outras filhas da viúva. Pa-  
recem duas mulatas linguarudas. Esta  
gurizota é diferente. E' quem lhe en-  
che o mate todos os domingos e escu-  
ta, calada, com olhos arregalados de  
espanto e de medo, aqueles casos de  
sua mocidade airada e aventurosa.

Não percebe que Duta aperta os de-  
dos até fazê-los estalar. Não enxerga  
a aflição boiando nos olhos rasgados,  
nem vê que os lábios polpudos e in-  
gênuos tremem como os de uma crian-  
ça desconsolada que vai chorar.

"Seu" Pedro toma o mate em silêncio.  
Não vê nada. Não repara sequer no  
azulego que mastiga o freio e escarva,  
desinquieto.

O homem levanta a cabeça, de repen-  
te, como se lhe ocorresse uma idéia.

— E' agora! — pensa Duta, em al-  
vorôco.

"Seu" Pedro lhe estende a cuia.

— Grácias.

Ela fica olhando, à espera. Ele se-  
gura as rédeas, ajeita a pala no om-  
bro e lhe pergunta, num mistério:

— Duta... se eu deixasse um recado  
prá tua mãe... tu dava?

Ela só pode sacudir a cabeça, num  
gesto incerto. Suas pernas estão tre-  
mendo. O céu, as pontas verde-claro  
dos cinamomos, os galhos novos lá  
no alto dos eucaliptos, tudo está giran-  
do como se fôsse cair e se espalhar  
em pedaços pelo chão.

"Seu" Pedro se chega para perto. O  
mistério, o medo, a incerteza, a espe-  
rança, tudo dança em roda de Duta  
num redemoinho de tontura.

— Pois... tu diz... Duta... Bem,  
tu diz prá ela que... Se eu sou sufi-  
ciente prá marido... Espera! Não é  
bem assim! Pergunta, primeiro, se  
Dona Hilda quer casar de novo, en-  
tende? Não fala prá mais ninguém.  
Amanhã cedo eu passo por aqui.

"Seu" Pedro monta apressado e de lá  
de cima sorri ainda uma vez para  
Duta, aliviado de seu segredo. E pensa:

— Diacho! Estarei tão velho prá  
guria ter feito essa cara de espanto?

— Tira o crioulo de trás da orelha,  
mas esquece de acendê-lo. Todo seu ro-  
sto tem um ar de riso tonto. — Pen-  
sando bem, essa viúva é um bom ar-  
regio...

E lá se foi, embalando ao trote  
miúdo, seus pensamentos de casório  
e de festança.

## MATE DO ESTRIBO

(Continuação da página 6)

Dona Hilda, enquanto arruma a ca-  
deira ao lado da mesa, lembra a con-  
versa do xale, sente de novo o rubor  
que se espalhou em seu rosto redondo  
e recorda que "seu" Pedro gaguejou  
confuso:

— Se me permite... Para usar na  
missa, quando o padre vier...

— Mas, Don Pedro!

— Por favor! — Ele estava atrapa-  
lhado, com o xale na mão, e disse,  
num último recurso:

— Conheci tanto o seu finado  
que... me pareceu que podia...

— Ah! Sim? Então...

— Sim, por favor! Não me leve a  
mal. Uma ninharia. A intenção é que  
vale. Aceite, Dona Hilda. Eu ficaria  
sem saber o que fazer com isso. Pa-  
lavra!

— Bem... Grácias, Don Pedro.

Ela recebera e dobrara o xale, reti-  
rando-se um instante para guardá-lo.  
Ao voltar, trouxera-lhe um cálice de  
licor de laranja. Lembrava-se disso  
também.

Neste domingo, apesar de as filhas  
mais velhas estarem tão risonhas e a  
conversa a propósito de um novo bai-  
le ser tão agradável, notara um certo  
tremor nas mãos gorduchas de Duta  
e observara que seus olhos estavam  
entristecidos e opacos, como mortos,  
parados no rosto redondo.

— Será que é com Duta, o namôro?  
A gente precisa adivinhar, porque o  
homem não fala nessas coisas. — Do-  
na Hilda espicha o guardanapo de  
croché que enfeita a mesa e vai para  
a cozinha. A gurizota deve estar lá. Vai  
falar-lhe agora, mas quando chega à  
porta repara que Duta morde os lá-  
bios e quase diria que há lágrimas  
em seus olhos grandes.

— Duta.

A gurizota não se vira. Parece, an-  
tes, querer ocultar o rosto aos olha-  
res agudos da mãe.

— Que é, mãe?

— Que te passa, chica?

— Nada, mãe. Estou enchendo um  
mate para "seu" Pedro.

## EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»





## "RIO 40 GRAUS"

● Nada mais lamentável que o incidente ocorrido com essa película. Sua proibição, determinada taxativamente pelo Chefe de Polícia, é assunto para discutir em outro local, desde que S. Exa. acusou frontalmente o filme como «a serviço dos comunistas». Cabe, portanto, à polícia fazer as suas investigações, desde que o assunto vai além das funções do crítico.

Exclusivamente sob o prisma cinematográfico, entretanto, é preciso afirmar que «Rio 40°» tem cinema, do melhor, constitui um dos empreendimentos mais bem realizados em nosso país, denunciando inteligência e um conhecimento de técnica absolutos.

Esse filme deveria ser distribuído pela Columbia, que se incumbiria também da sua apresentação fora do Brasil. Pena que as razões apontadas pelo coronel Côrtes o impeçam. Seja qual for o destino do filme, uma verdade é incontestável: a de que Nelson Pereira dos Santos, autor do «script», dos diálogos e também diretor, acusou nos três campos, um poder de concepção e realização apreciáveis, brotando como não estamos acostumados a encontrar no nosso cinema.



Sem entrar na apreciação das razões de ordem policial que justificaram a proibição de «Rio 40°», cabe aqui uma pergunta: Por que semanalmente se aprovam certos jornais de atualidades, nacionais, em que é feita uma campanha sistemática de desmoralização do Rio de Janeiro? Jornais que vão percorrer o país por espaço de cinco anos, tempo da vigência de uma autorização da Censura, mostram uma contra-propaganda impiedosa contra uma das mais famosas cidades do mundo. Por que se permite a exibição freqüente desses filmes, que a pretexto de apontar falhas da cidade com o propósito de serem corrigidas, apenas reúnem material desabonador, e se proíbe um filme de longa metragem cujo custo deve ter sido um pouco além de milhão e meio de cruzeiros?



Registre-se, pois, esse esclarecimento. E fiquemos por aqui desde que o assunto ficou mais sério do que prometia, e prometia ser apenas um filme para divertir o público, receber a crítica do costume e mais nada. Vimos «Rio 40°» e o comentamos dentro da nossa função em rotina. Gostamos dele porque está bem feito, acusa movimento, idéia, realização, direção, enfim. Atributos que poucas vezes o nosso cinema tem revelado. Não conhecemos os seus responsáveis, acusados pela polícia. Pena se tal aconteceu. Pois será que o Cinema Brasileiro, tão digno de melhor sorte, quando produz algo que resiste a uma análise mais profunda, se encontra contra a serviço da causa extremista?

O caso está entregue à Polícia e à Justiça. Que se defendam os acusados e se decida o assunto. Mas que o Cinema Brasileiro foi o mais prejudicado — foi.

## UM NACIONAL EM CINEMASCOPE



Vera Nunes, contratada para a protagonista de «Rivais».

É o que promete a Brasil Filmes Ltda., nova produtora paulista. O filme «Rivais» será rodado no regime de co-produção com um país europeu, em cinemascope e em cores. Os informes que nos mandam seus responsáveis, diz ainda que os exteriores serão feitos no Recife e os interiores nos estúdios da Maristela, no Jaconã, na capital paulista. A direção caberá a Georges Kamké, também autor do argumento, de nacionalidade francesa. Os intérpretes serão Vera Nunes, Milton Ribeiro, Mauricio Morey, Luiz Franco-cunha e o novato Nilton Silva. Mas as novidades não ficam por aí: Dois artistas «de fama internacional», virão da Europa. Pena que os nomes não sejam dados... Vamos aguardar outros informes e a quebra dos segredos, quanto aos «astros» internacionais. Também desejamos que o filme seja concluído e exibido.

## E SEGUE O ESPETÁCULO

Iris del Mar não suportou a situação em Buenos Aires. E voltou antes de concluída a temporada de Walter Pinto. Quando lhe perguntaram se as coisas tinham ocorrido tal como os jornais brasileiros noticiaram, respondeu: «Foi um pouquinho pior...» — Alma Flora e Salu de Carvalho também voltaram, mas de Lisboa, ao cabo de cinco anos de permanência em Portugal. Alma conta, hoje, com muito público naquele país, para onde pretende voltar, se não conseguir organizar companhia, aqui no Rio. — E o reaparecimento de Dercy Gonçalves, no Glória, mostrou que o público vai ver Dercy e nada mais. «Miloca recebe aos sábados», proporciona um «show» diferente cada noite. Mas a platéia ri e sai dando o dinheiro por bem gasto. — Falando em dinheiro, «Santa Marta Fabril S. A.» é uma fábrica de cruzeiros. Até que a proibição de Pirandello em nada

prejudicou o TBC. Como acontece quase sempre que um espetáculo é proibido. — Alguns artistas que vão fazer Benevenuto Cellini, no Serrador, deixaram crescer a barba para conseguirem um efeito mais natural. Acontece que alguns artistas já não têm a barba muito, muito negra... E se a Negrita não entrar em ação, teremos um Cellini de barbas brancas... — De São Paulo, vem a repercussão do triunfo alcançado por Cacilda Becker em «Maria Stuart». Que teve as honras de uma «première» de gala. E que veremos no Rio talvez ainda este ano. — E até serem redigidas estas notas, Amália Rodrigues continuava a matar saudades do Rio, mas não querendo saber de contrato. — O mesmo acontece com Beatriz Costa, que prefere agora ser público. E comparece às «premières», com o marido, simpática, bonita pois não, e fazendo a sua crítica.

◀ **LANA E O MARIDO** — Os filmes bíblicos caíram em grande moda depois do sucesso comercial de «O Manto Sagrado». E agora mesmo a Metro terminou «O Filho Pródigo» (The Prodigal), com Lana Turner, Edmund Purdom e Louis Calhern. Ai está um dos primeiros «stills» de Lana, tal como aparece no filme, quando recebia, no estúdio, a visita do marido. Lex Barker foi ver de perto uma filmagem e certamente recomendou à esposa que não esquecesse de jogar fora o cigarro quando fôsse enfrentar as câmaras...





COM O VOTO SECRETO E A CABINE INDEVASSÁVEL

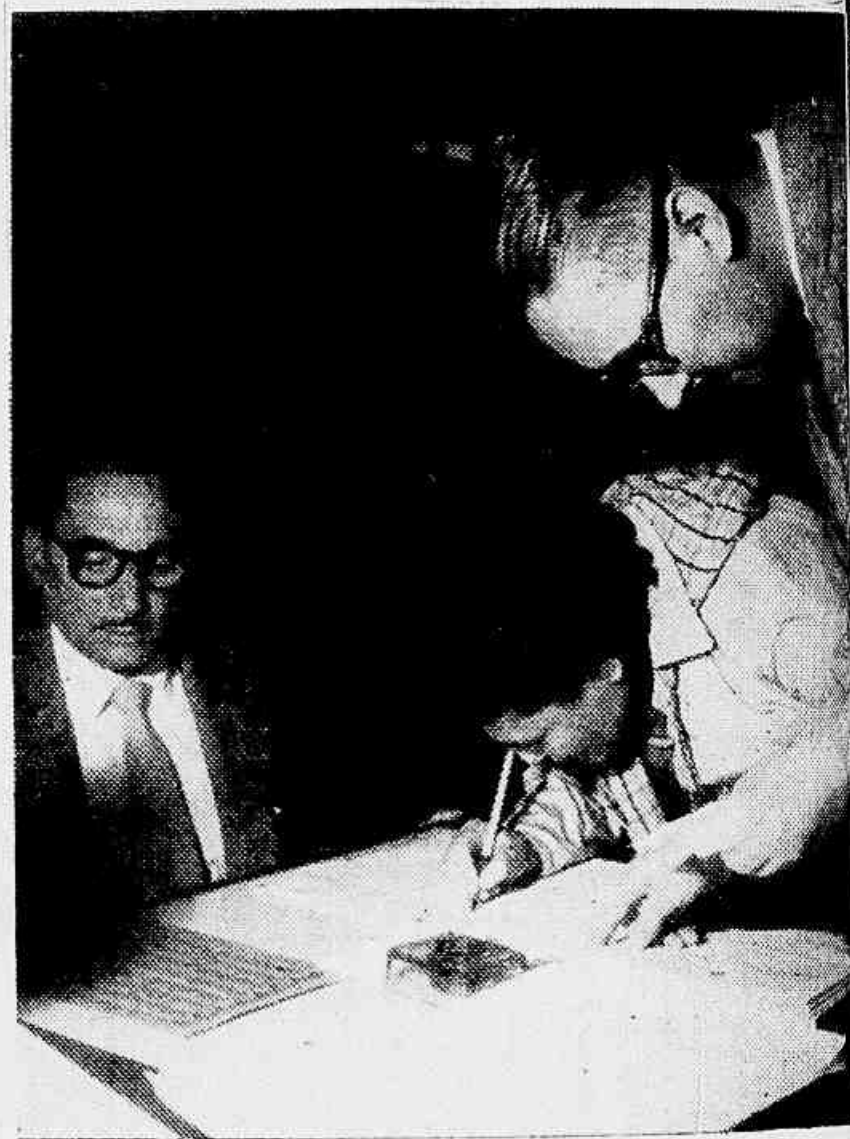
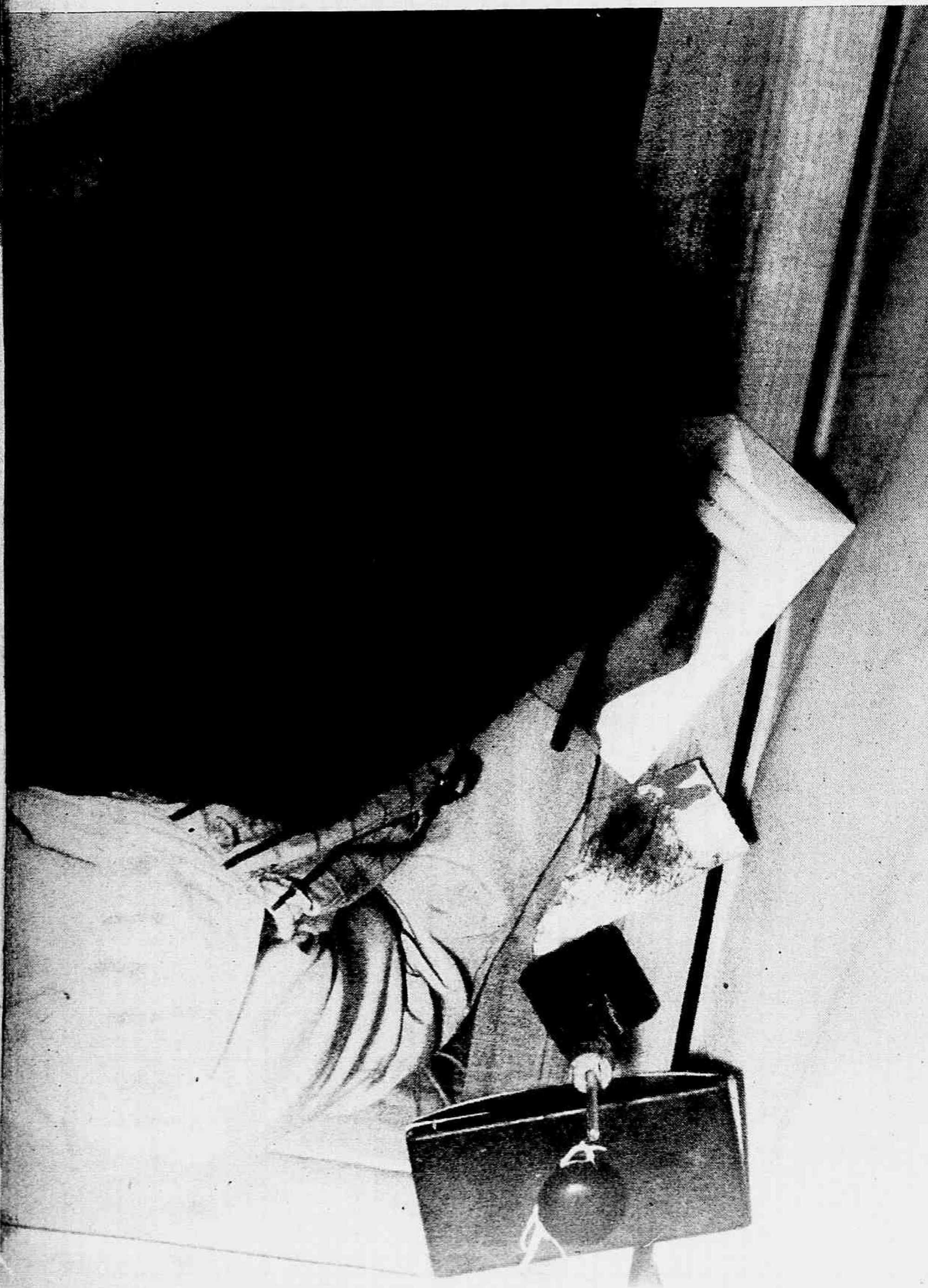
# AS ELEIÇÕES CORRERAM NORMAIS

**N**ÃO há o menor exagero quando se afirma terem transcorrido em clima de perfeita ordem e da máxima disciplina as eleições presidenciais do dia 3. Enganavam-se os que prognosticavam movimentos tempestuosos e ocorrências desagradáveis por ocasião daquele comparecimento às urnas; pelo contrário, fez o eleitorado atô de presença movido pelo firme e louvável propósito de cumprir o seu dever cívico, tarefa da qual se desobrigou honrosamen-

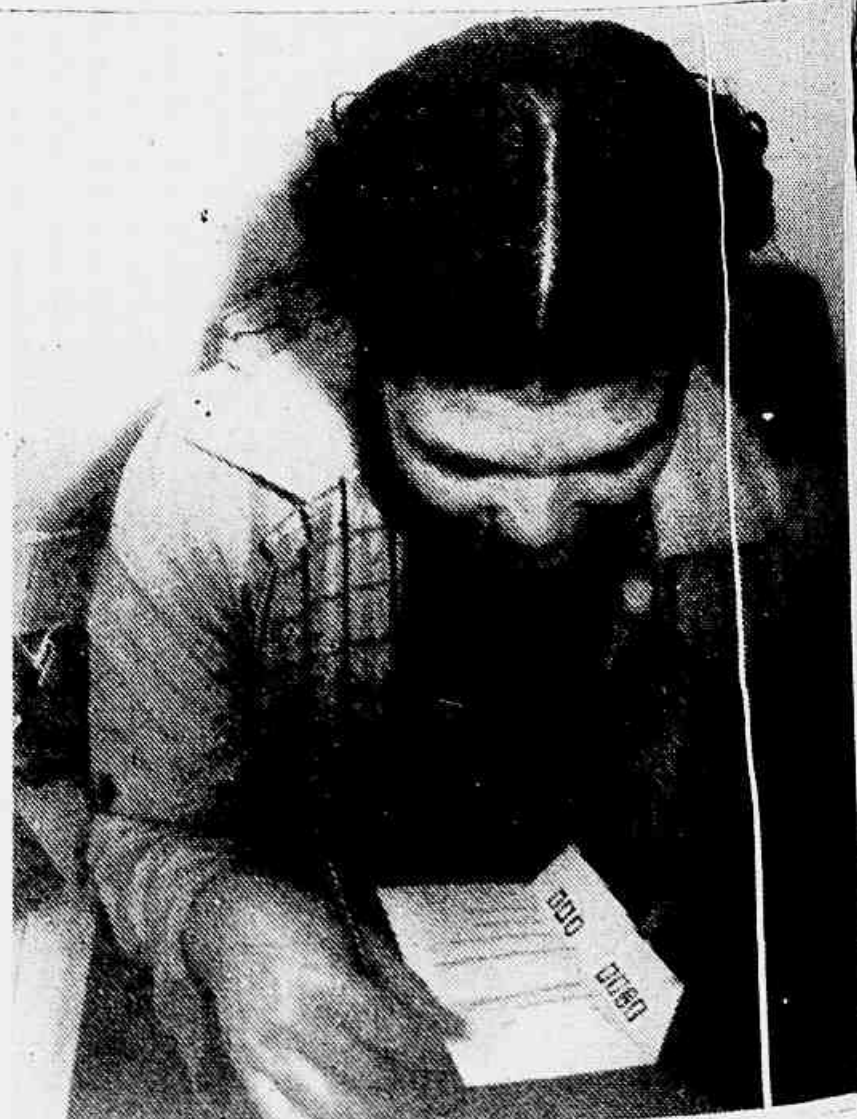
Fotos de ALBERTO FERREIRA

te. Qualquer que tenha sido o resultado desse prélio, terá ele valido para testar o espírito disciplinador e ordeiro da nossa gente, prova da qual saiu credora de todos os aplausos. Nem são meras palavras, fruto de retórica, as que aí ficam. Temos, para documentá-las, o episódio ocorrido com um de nossos fotógrafos, Alberto

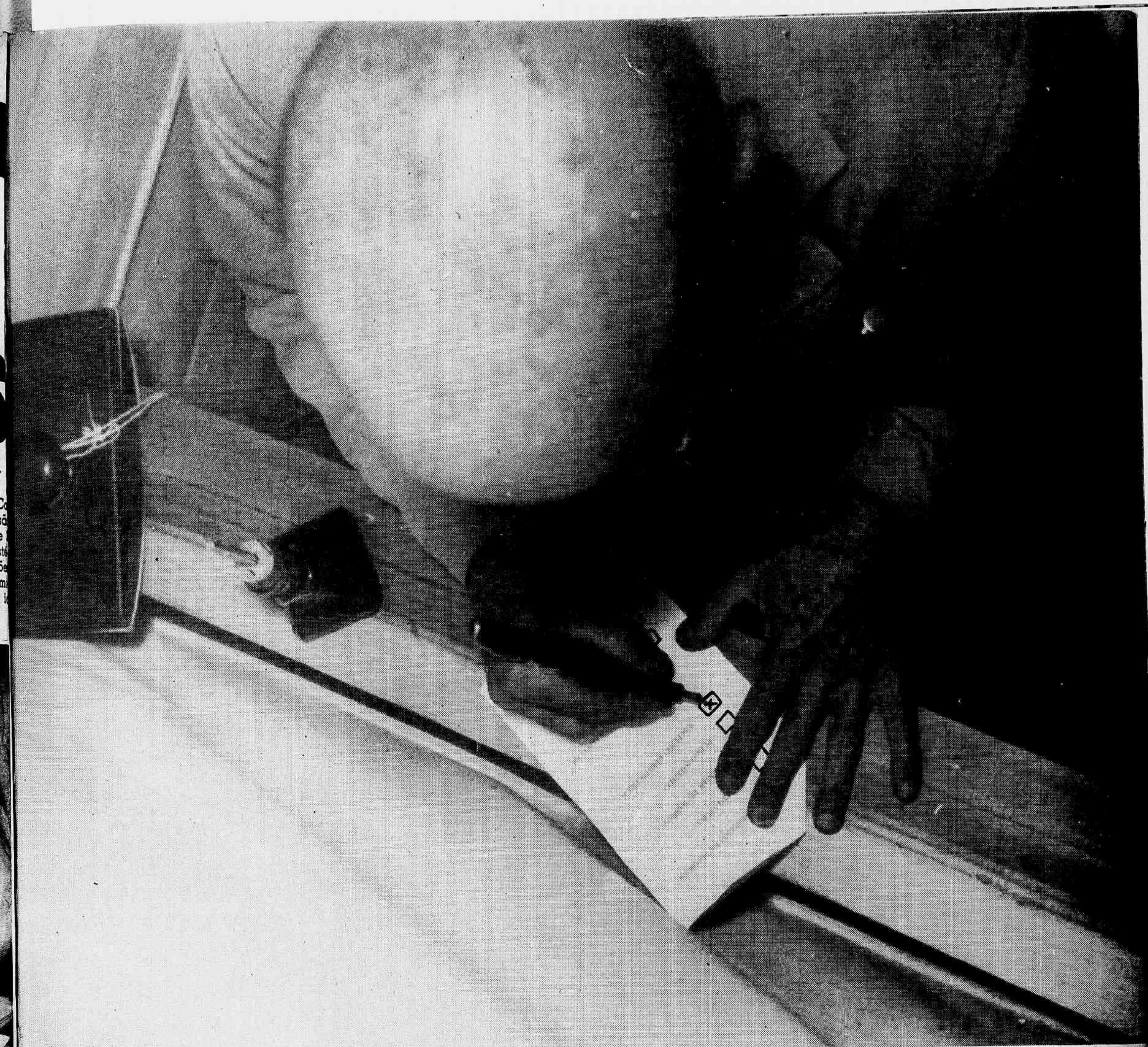
Ferreira Lima, pelo qual se pode aquilatar ambiente cordialíssimo em que transcorreu votação para escolha do novo ocupante do Catete. Esse fotógrafo, desempenhando a missão que lhe confiamos, por volta do meio dia de 4 de outubro, deu entrada no edifício do Ministério da Educação, a fim de percorrer as seções ali existentes. Fazia acompanhar-se de um amigo, o sr. Orlando Andrade, comerciante, que votou na 83ª seção, também ali instalada



Depois de ter assinado a lista de presença, a eleitora de «sweater» e gabardine, dentro da cabine indevassável, desenha um X junto ao nome dos candidatos preferidos ao Palácio das Águias e obedece ao ritual do bom eleitor.







O eleitor calvo não teve dificuldade em marcar o seu favorito por que os partidos se incumbiram de orientar o povo. Em baixo, quando introduzia o voto secreto na urna. E mais um voto para o candidato de Minas Gerais...

● Ao percorrer as seções dêsse recinto, pertencente à 1ª Zona do Distrito Federal, foi ter aquele nosso companheiro à 78ª seção, da qual era presidente o dr. Fernando Castro Rebêlo. Mesários: Benjamim Fuk e Euclides Souza de Oliveira. Suplentes: Odair Adalberto dos Santos, Aristides dos Santos e Assis Cordeiro dos Santos. Mau grado a votação contasse apenas quatro horas, iniciada que havia sido às oito da manhã, estava a 78ª seção completamente deserta de votantes. Respirava-se ali um ambiente de sossêgo, quebrado apenas pela conversa rotineira entre os mesários. E foram eles que receberam o fotógrafo. Travou-se, então, ligeira palestra, falando-se da normalidade dos trabalhos, da chavinha impertinente que retardava os eleitores, e foi quando um dos componentes da mesa indagou:

— Então, não vai tirar uma fotografia nossa? Servirá para documentar um tipo de seção eleitoral perfeitamente organizada...

Ferreira Lima respondeu, em ar de troça:

— Tiro, com a condição de me deixarem bater um flagrante na cabine...

— Então vamos esperar o primeiro eleitor que aparecer.





# AS ELEIÇÕES CORRERAM NORMAIS



Sempre amável e prestativo, o componente da mesa da 79ª seção, instalada no Ministério da Educação, facilita o ingresso do eleitor na cabine indevassável, entreabrindo sua cortina.



Também a eleitora de óculos e gabardine preencheu conscientemente a cédula única com a cortina entreaberta para facilitar a tarefa do fotógrafo. Cumprindo o ritual, depositou-a na urna.



E não tardou que o desejado votante surgisse. Quando deu entrada na cabine indevassável, foi aquele mesmo componente da mesa com quem o fotógrafo mantivera rápido diálogo, quem, abrindo a cortina, o convidou a desobrigar-se do seu dever cívico, enquanto o primeiro «flash» era batido, da parte externa. Depois entrou uma senhora de óculos e gabardine, também fotografada em dois tempos, durante a permanência na cabine, cuja cortina foi novamente entreaberta pelo mesmo serviço cavalheiro. Uma terceira chapa foi feita quando o votante introduzia a sua cédula na urna. E já que o serviço prosseguia tão satisfatoriamente, quis o fotógrafo arrematá-lo batendo as chapas seguintes, por cima da cabine indevassável. Longe de ter recusado o seu pedido, pelo contrário, foi-lhe oferecida amavelmente uma cadeira. Do alto da mesma, pôde então, mais eficientemente, fixar um aspecto do eleitor seguinte — um cidadão quase inteiramente calvo — no momento exato em que marcava um X bem visível na chapa, junto ao nome do seu candidato. O mesmo eleitor, quando minutos depois introduzia o seu voto secreto na urna, era novamente fotografado.

● Minutos depois, aproximou-se uma jovem senhora, trajando «sweater» e gabardine. Já então o filme terminara e foi preciso substituí-lo. Com a mesma e prestimosa gentileza, elementos da mesa pediram à votante que esperasse por minutos a renovação do filme dentro da máquina fotográfica. Sorridente e amável, aceitou ela o alvitre. E só entrou na cabine, quando o fotógrafo pediu que o fizesse. Sucessivos «flashes» foram batidos, por cima da cabine, do alto da cadeira, numa sequência em que se vê a eleitora risonha, dentro da cabine, marcar o seu voto presidencial, o vice-presidencial, logo em seguida dobrar a margem esquerda e, finalmente, já com a cédula protegida pela cola, entreabrir a cortina, rumo à urna. O último flagrante mostra a mesma eleitora quando assistia a lista de comparecimento, assistida pelo diligente componente da mesa que tanto auxiliou ao nosso companheiro, sob as vistas de seus colegas.

Já então outro eleitor dava entrada. Esse trazia blusão claro, de mangas curtas, e para se proteger da chuva, cobria-se com uma boina. Ao assinar a lista da presença, um dos mesários fez blague com o seu sobrenome, Lacerda:

— Sou Lacerda mas não vou votar com ele — respondeu o eleitor de blusão e boina.

Munido da cédula, encaminhou-se para a cabine, depois de prontificar-se também a posar para o nosso fotógrafo. Lá dentro, reclamou a presença do mesmo, para que o orientasse sobre a melhor posição a fim de se poder mostrar na fotografia, o seu desvelo em marcar os candidatos preferidos. Com a aquiescência da mesa Alberto o acompanhou, e, ambos, dentro da cabine indevassável, arrumaram as poses que em seguida foram batidas, mostrando as sucessivas fases do preenchimento da cédula. Não será difícil ver o «X» marcando o nome dos preferidos.

● Estava cumprida a missão improvisada do fotógrafo, restando-lhe apenas agradecer aos mesários. Eles haviam sido sumamente gentis, facilitando a tarefa de um profissional da imprensa com os seus deveres a cumprir. E já na rua, Alberto Ferreira Lima recebeu que algum filme viesse a falhar. Voltou ao recinto da 79ª seção e indagou se poderia repetir o trabalho, caso fôsse preciso:

— Mas claro, meu amigo! Se quiser outros flagrantes, é só voltar, faça quantos quiser. Aqui estamos até às cinco horas!

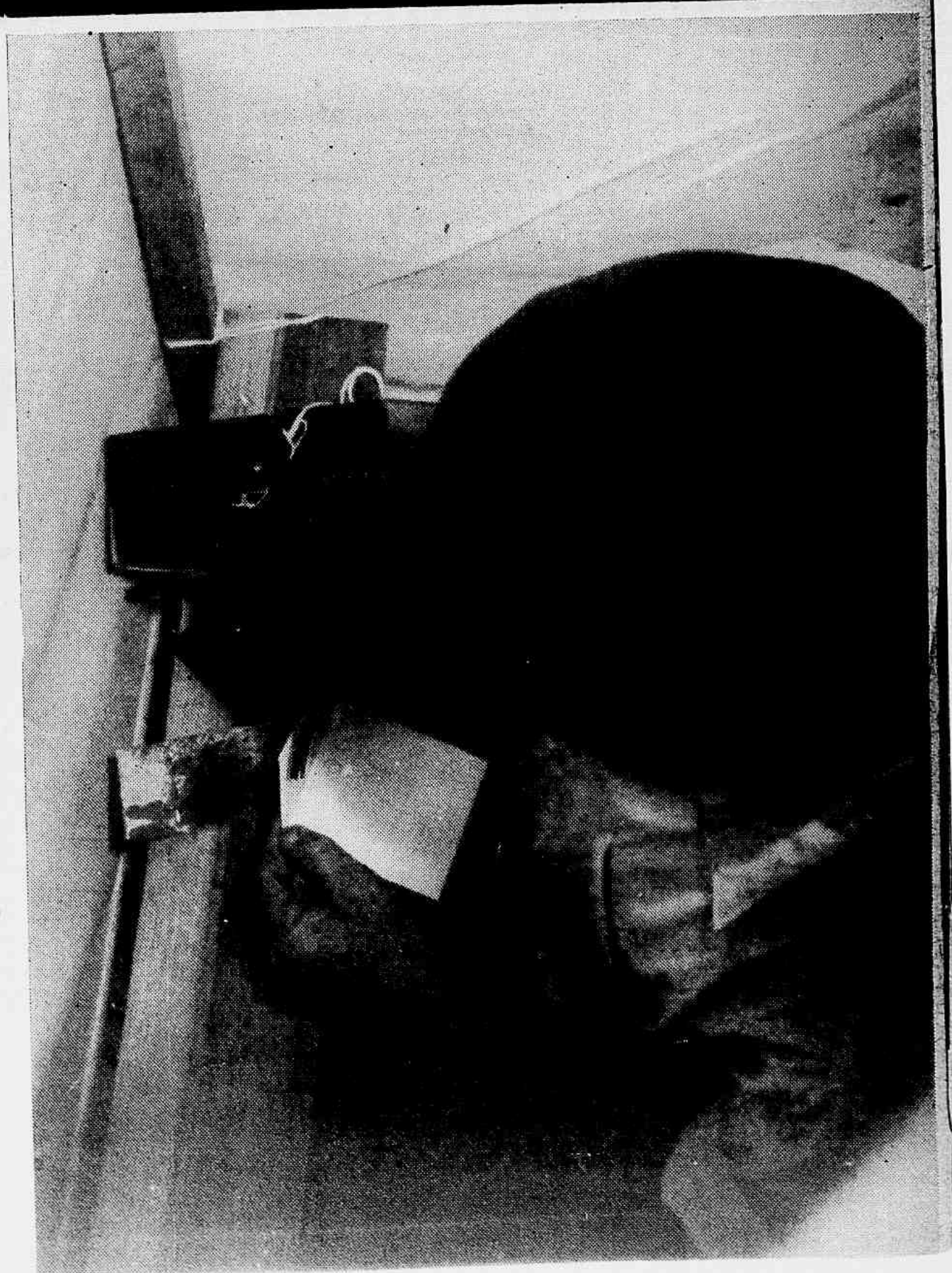
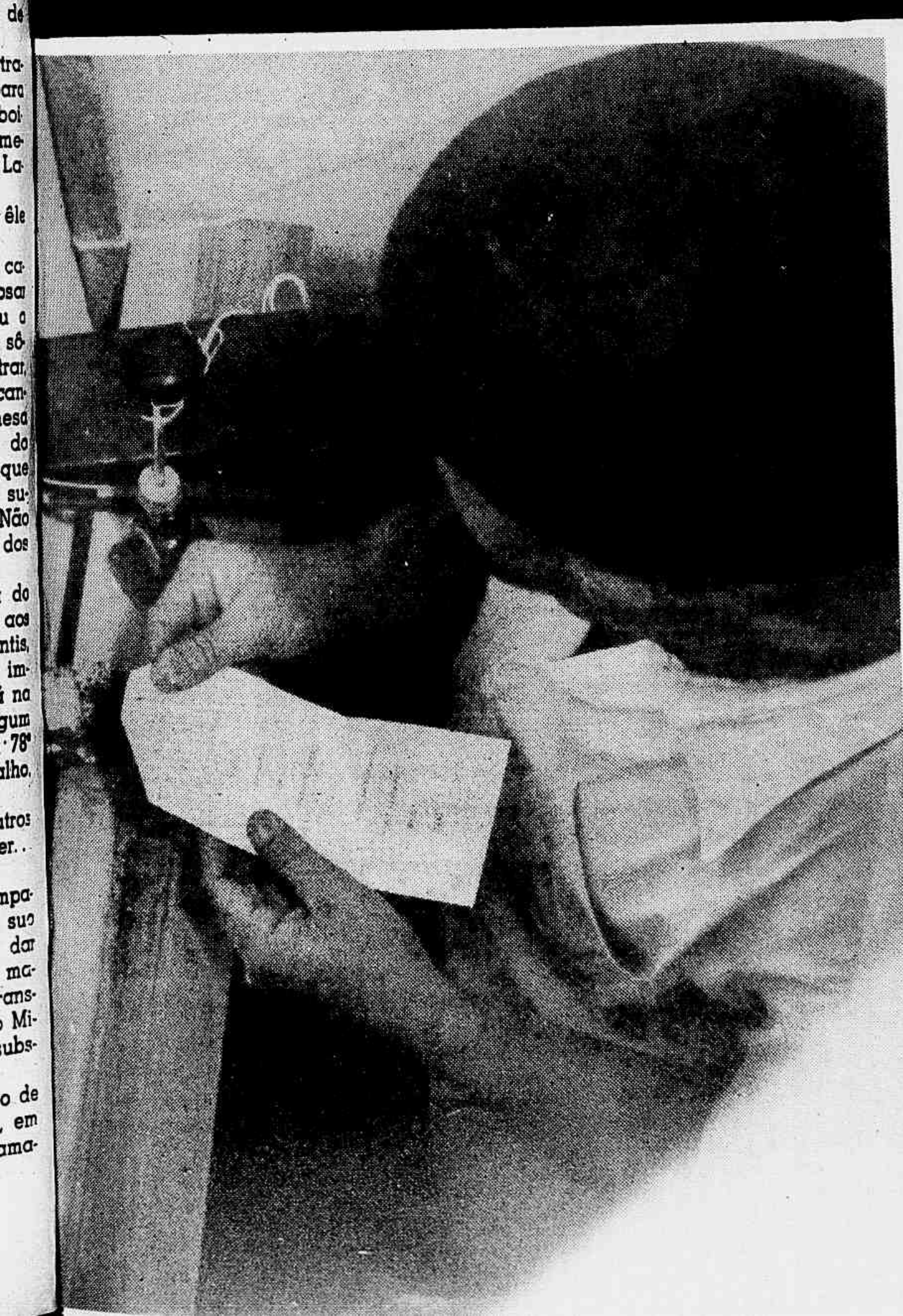
Não foi preciso. A Rollyflex do nosso companheiro havia dado conta honrosamente da sua missão. E assim, podemos, nestas páginas, dar aos leitores um testemunho expressivo, da maneira tranqüila, cordial e serena, porque transcorreram aqui mesmo no Rio, no edifício do Ministério da Educação, as eleições para o substituto do sr. Café Filho.

Qualquer que ele seja, poderá estar certo de haver sido eleito, na capital da República, em clima de perfeita ordem, cordialidade e camaradagem.





Esse é o eleitor de blusão e boina em quatro flagrantes expressivos: no primeiro já indicou o candidato a Presidente, no segundo preenche o nome do vice, no terceiro vai dobrar a cédula e no último passa goma-árabica na margem indicada. O segredo do voto secreto, fica inviolável!





## ÚLTIMO FLASH



OS PROTAGONISTAS do «cardô» mais inesperado do ano: Eurico Gaspar Dutra, marechal, ex-Ministro da Guerra, ex-Presidente da República — que o recebeu; e dona Edith Batalha de Magalhães, professora pública (no detalhe) — que o ministrou. Motivo: o voto em branco de Dutra.



O REPÓRTER VINÍCIUS LIMA ASSISTIU

### INCIDENTE COM O MARECHAL EURICO GASPAR DUTRA

● O marechal Dutra votou às 9,50 horas, na 2ª seção da 5ª Zona, no Leme. Ao sair da cabine indevassável foi interpelado por várias senhoras que desejavam saber em quem o marechal havia votado. Houve um princípio de tumulto quando a professora Edith Batalha de Magalhães, eleitora juarezista, travou com o ex-presidente o seguinte diálogo:

- Em quem votou, excelência?
- No dr. Milton Campos.
- E para presidente, marechal?
- Votei em branco.
- Por que?
- Porque acho que nenhum dos candidatos é digno...

A professora Edith replicou ao marechal:

— Então o senhor votou mal, sr. marechal. E eu fico muito decepcionada; como cidadã brasileira me sinto no dever de lhe dizer que votei no senhor em 1950, porque ouvi a sua proclamação pelo rádio, recomendando que ninguém votasse em branco. Agora, o sr., um ex-presidente dá um mau exemplo?

O marechal Dutra retrucou:

- E a senhora, em quem votou?
- Em Juarez e Milton Campos, porque tenho filhos.
- Pois eu, se fôsse a senhora, não votava em Juarez.

#### REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia, Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

#### EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:  
AGÊNCIA POLANO  
Rua João Bricola, 46

## REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — Nº 42 — Rio de Janeiro — 15-10-55

Propriedade da  
Companhia Editora Americana  
Diretor-Presidente: Gratuliano Brito  
Diretor-Comercial: Ivan Guimarães  
Diretor-Gerente: Wenceslau Quintais  
Diretor de Publicidade: J. M. Costa Júnior  
Editores e corretores: S. L. Guimarães, A. Mendes,  
S. Sant'Anna e A. Nóbrega  
ENDEREÇO E TELEFONES  
Rua Visconde de Maranguape, 13,  
Edição: 22-444 — Publicidade: 22-4570 — Portaria:  
22-4601 — Gerência: 22-6647 — Contabilidade: 22-2550

#### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Porte simples — Um ano..... | Cr\$ 350,00 |
| Seis meses.....             | Cr\$ 175,00 |
| Registrada — Um ano.....    | Cr\$ 380,00 |
| Seis meses.....             | Cr\$ 190,00 |

#### ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

|                          |             |
|--------------------------|-------------|
| Registrada — Um ano..... | Cr\$ 500,00 |
| Seis meses.....          | Cr\$ 250,00 |

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00. Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.



# A FIGURA EM FOCO



MEN  
DEUS

C. L.

Como escreve e como fala!  
Como grita e faz chinfrim!  
Onde surge, a bomba estala!  
E já o pai dele era assim...



# O BEIJO DE "EL DIABLO"

Por BARBARA CARTLAND

(Capítulo IV)

Ilustração de RAMÓN

FIESTA

**A**REGE que não gosta de meus compatriotas e antepassados.

— Apenas suas mulheres, atalhou insolentemente, enquanto Skye sentia o rubor subir-lhe nas faces.

— Agradeço-lhe esse almoço excelente. Contudo, agora proponho que nos retiremos para tratar de

negócios.

— Negócios?

— Sim, nada de rodeios. Sei bem porque me trouxe aqui, e não vejo porque não tocarmos logo no problema. Trata-se somente de dizer o preço de minha liberdade.

El Diablo bateu palmas, súbitamente tornado sério. A tal chamado, acorreram dois criados, trazendo candelabros e fazendo com que a caverna se alumiasse de uma nova maneira. O bandido levantou-se e caminhou ao largo do aposento.

— Venha cá.

Skye o seguiu com curiosidade.

Num canto da sala imensa, para onde a havia levado El Diablo, havia uma grande arca de ferro, semelhante às utilizadas no século XVI pelos espanhóis em seus galeões para guardar o sôlido das tripulações. Dois grandes e fortes ferrolhos a fechavam, e El Diablo, tirando do bolso uma chave, introduziu-a na abertura e abriu a arca.

— Não são... diamantes? perguntou Skye.

— Sim, são diamantes. Foram encontrados no leito de um rio que corre a alguns quilômetros desse lugar. Mesmo que cada um deles fôsse ou possuísse uma coloração ruim, sua quantidade imensa ainda valeria mais de trezentas mil libras esterlinas. Permita-me que lhe ofereça alguns?

— Não, não, obrigada — retrucou Skye, desconcertada.

A moça pôs-se rapidamente a recapitular as várias fases de sua aventura. O que significaria tudo isso? Na verdade, não saberia explicar. O bandido a trouxera, como prisioneira, e agora, depois de lhe mostrar uma estupenda coleção de jóias por lapidar, havia oferecido algumas a ela! Sentia-se apreensiva e curiosa.

Sem nenhuma espécie de pressa ou emoção, El Diablo recolocou os diamantes em seus pequenos sacos de couro, botou-os em seu compartimento secreto e, fechando a tampa com os dois cadeados, meteu a chave no bolso. Então, virou-se novamente para Skye.

## RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

• Skye Standish, bela e desmiolada herdeira, resolve viajar sôzinha por um pequenino e pitoresco recanto na América do Sul — a maravilhosa republiqueta de Mariposa. Num dia em que estava cavalgando pelos campos, deparou ela com o corpo de um homem enforcado, balançando-se sinistramente de uma árvore. É repelida pelos próprios assassinos, dirigido por um bandido, El Diablo. Curiosa, busca voltar ao local, alguns dias depois. É porém presa e levada à presença do vilão. Quando oferece dinheiro em troca de sua liberdade, El Diablo sorri e a conduz até uma sala enorme, sem dizer uma só palavra.

— Está ficando muito tarde. Minha gente está acostumada a deitar-se bastante cedo. Todos aqui trabalham pesadamente durante todo o dia.

— Eles não fazem barulho, embora estejam cansados (pensou Skye). Durante todo o jantar, fôra um não acabar de ruídos de toda espécie. Balidos de ovelhas, relinchar de cavalos, latidos de cães, os gritos agudos das crianças brincando, o som abafado pela distância de uma guitarra e de uma voz, dominando tudo.

— Também eu gostaria de recolher-me, senhor. Portanto, resolvamos de uma vez toda a questão: porque me trouxe até aqui?

— Porque achei que apenas a verdade não conseguiria convencê-la a vir tão longe.

— E' claro que o senhor deseja uma recompensa, de qualquer espécie que ela seja. Mas, se não é dinheiro, que será?

— Sua intuição feminina não lhe terá ainda explicado?

El Diablo não a encarava fixamente, à medida em que ia falando. Pelo contrário, inclinado ligeiramente para a frente, fumava um longo charuto, que terminou por atirar longe, endireitando-se. Só então notou Skye como era alto, como seus ombros eram largos e fortes, e — pela primeira vez fixando-o realmente nos olhos — como denotava o bandido ser ainda moço. Seus lábios súbitamente se tornaram secos.

— Não... não compreendo... Talvez esteja sendo um pouco tola...

— Você é modesta em demasia. Perderam acaso todas as filhinhas-de-papai de Londres e Nova York sua sagacidade?

— Não compreendo.

— Eu acho que compreende — retrucou El Diablo, incisivo.

Skye sentiu seu coração em sobressalto.

Havia um sorriso de ironia nos lábios de El Diablo, à medida em que atravessava a sala, em largas passadas em sua direção.

— Tão pequenina e tão orgulhosa, disse o bandido. Eu me esquecera de que uma mulher podia ao mesmo tempo ser tão inteligente, e ao mesmo tempo, tão atraente.

— Não se atreva a tocar-me, gritou Skye. Se encostar de leve que seja um só dedo sobre mim, eu o odiarei ainda mais do que presentemente.

A jovem correu para a porta da sala, mas, com uma agilidade que ela jamais julgara existir. El Diablo já ali estava antes dela. Com o impulso, Skye foi de encontro a El Diablo. Seus braços a estreitaram por alguns momentos.

— Bruto! Demônio! Vou matá-lo por essa ousadia. A voz de Skye elevava-se estridentemente. Mas os lábios de El Diablo, implacáveis e apaixonados, já a faziam calar-se. Pareciam sugar o derradeiro alento de seu corpo, e, com a angústia de um negro desespero, sentiu a moça sua própria impotência e fragilidade, e reconheceu que era mais fraca do que ele.

Então, tão rapidamente como a havia tomado nos braços, El Diablo soltou-a. Skye teria tombado ao solo, se não se tivesse amparado ao espaldar de uma cadeira. Ali permaneceu resfolegante, a respiração a custo escapando de entre os seus lábios, seus olhos brilhando de terror.

— Agora (e a voz do bandido era suave), não devemos fazer o padre esperar por mais tempo.

— O padre? perguntou Skye, num sussurro.

— Sim, o padre... que irá casar-nos!

O acampamento estava deserto. Skye e El Diablo caminhavam por ele, através de toda a extensão das cabanas e tendas, chegando afinal às pastagens verdes da vizinhança. Foi quando Skye pela primeira vez notou os indícios de uma «fiesta».

Uma fogueira enorme, no centro do descampado, lançava para o alto suas grandes labaredas, e ouvia-se o som alegre de inúmeros violões e de harmônicas.

A chegada do casal, houve de ponta a ponta da assembleia um murmúrio de aprovação e de prazer, como se todos estivessem, esperando por esse momento havia muito tempo. E' claro que a chegada de El Diablo marcaria o início de todas as festividades. Dançarinos e mais dançarinos começavam a exibir-se, e não apenas Skye, mas toda a assistência, encontrou-se totalmente perdida em devaneios. A música com seus acentos graves e seu profundo ritmo morno despertava em Skye uma impressão à qual todo o seu sangue respondia. Por fim, Skye reparou que cada nervo, em seu organismo estava se regulando pelo compasso envolvente da melodia, melodia que poderia súbitamente tocar-lhe as cordas do coração, trazendo-lhe lágrimas aos olhos, e se desenvolvendo num **crescendo** de exasperante exaltação, levá-la ao cúmulo do paroxismo, num êxtase triunfal.

Por quanto tempo permaneceu ali, na clara espreguiçadeira de lona que lhe haviam oferecido, não pôde avaliar. Apenas reparou que as últimas figuras desapareciam na treva, o que evidentemente traduzia o término da festa.

— Acho que é tempo de nos retirarmos, disse mansamente El Diablo, enquanto Skye estremecia ao ouvir sua voz. Por um momento a moça olhou-o, tentando compreender o que havia ele dito. Seus olhos entreabertos brilhavam, seus lábios e seu rosto iluminavam-se de quando em quando com o fulgor das chamas na fogueira.

— Não, ainda não! suplicou. E ao acompanhar o olhar de El Diablo, deparou com os casais descansando à sombra da noite, o abandono dos que ainda estavam sentados junto ao fogo, e o frenesi dos dançarinos, uma dúzia ou mais deles, com os corpos em violentas contorções, silhuetados contra a claridade das labaredas.

A mão de El Diablo estava pousada sobre seu braço. Ele a conduzia através do caminho que os levaria de volta ao acampamento. Quase sem pensar, subiu a escada de pedra e entrou no aposento, através do reposteiro que El Diablo teve a gentileza de soerguer. E então, pareceu que acordava, só agora, do longo transe que tinha sido sua fascinação. Estava novamente a sós com o bandido.

— Onde eu deixei meus fósforos? perguntou ele.

Procurou em volta, sem encontrá-los. Num canto havia algumas moedas atiradas, e então El Diablo tirou um pequenino revólver de seu bolso e colocou-o sobre a mesa, ao lado de um molho de chaves e de um lenço de seda.

Skye precipitou-se, súbito, para o revólver, com a agilidade que só o desespero pode emprestar. Tomou-o nas mãos. O bandido virou-se rapidamente, mas era já tarde.

— Foi um grande descuido de minha parte, confesso.

— Grande, concordou secamente Skye. E agora vou matá-lo sem piedade.

— E qual foi o meu crime? Casei-me com você diante de um sacerdote, e deixei-a intocada, a menos que vá se aborrecer por meia dúzia de beijos. Talvez seja essa a razão verdadeira de seus aborrecimentos — porque os pecados, eu não os cometi.

(Continua no próximo número)



**BLO"**

N

EL  
o  
li-  
oi  
di-

m-  
a-  
os

ta  
e  
do  
ro  
cio  
ais  
pe-  
ou-  
co  
mo  
à  
m,  
is-  
ol-  
ta-  
do-  
um  
ao

ara  
re-  
cs  
que

esse  
ne-  
ço  
éle  
eus  
em  
ira.  
pa-  
ca-  
an-  
ao  
ou  
tor-  
ba-

bre  
nho  
uc-  
en-  
El  
ão,  
an-  
vc-

atou

um  
tão  
seu  
de

ver,  
em-  
rou-

arte,

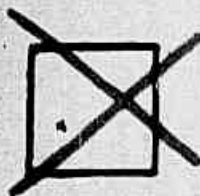
ago-

vo-  
da,  
úzia  
eira  
dos,

ero)





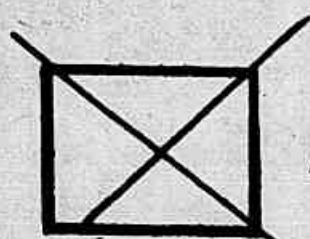


**FORTUNA**

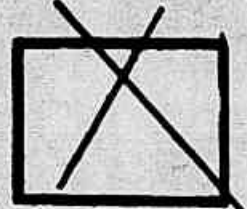
(riscado da cédula oficial) **APRESENTA**

# Eleição em Ponta de Cruz

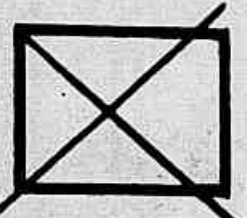
## O "X" dos candidatos



**ADEMAR**



**JUAREZ**



**PLÍNIO**

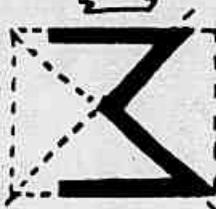
## E o que sugerem



**ADEMAR**



**JUAREZ**



**PLÍNIO**

**NOTA-NOTA** — Por incompatibilidade alfabética, deixamos de citar acima o candidato da chapa Jota-Jota

**O FUTURO PRESIDENTE AINDA É UMA INCÓGNITA  
COM AS CÉDULAS OFICIAIS TODOS VOTARAM EM X.**



— Veja só: 4 cruces nesta cédula!  
— Deve ter havido engano: não é uma cédula, é um exame de sangue.



— Entre lá, pegue uma cédula e faça sua cruz.  
— O que? Ponha minha assinatura? Então o voto num é mais secreto?

**Depois da célebre carta atribuída ao deputado Brandi, os janguistas  
fizeram seu côro eleitoral assim: "Ja gañou! Já gañou! Já gañou!"**



Saber em que candidato fazer o X, êsse é que foi o X do problema.



— Ficou um pouco tremido, não faz mal? Sou incapaz de fazer duas linhas retas.



— ... e quando errar alguma letra, não se preocupe: meta um X. Como se estivesse votando, entendeu?

Ainda não foi encerrada a contagem dos votos. Decididamente, vivemos na era do "Depois Eu Conto"

O faquir do Cineac não compareceu às urnas. Votou dentro da própria.



SEM PALAVRAS



SEM PALAVRAS

Finalmente vai sair o Café. Mas o Society continua.





*Agora Sim!*

*você fuma um bom cigarro!...*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

**hollywood**

*uma tradição de bom gosto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

